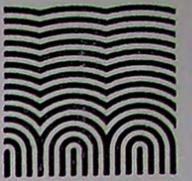


DATA	Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
10.08.84	0001	MOBRAL. COEST SÃO PAULO.	ESTRATÉGIA PARA 1979.	1978
16.08.84	0002	MOBRAL. COEST SÃO PAULO.	PROGRAMAÇÃO 11978.	1978
27.08.84	0003	MOBRAL. COEST SÃO PAULO.	ANÁLISE CRÍTICA DA ESTRATÉGIA DE 1978 E REFERÊNCIAS PARA A ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA 1979.	—
29.08.84	0004	MOBRAL. COEST SÃO PAULO.	DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DA SITUAÇÃO DO SUSUB/SP.	s.d.
21.09.84	0005	OSASCO. PREFEITURA MUNICIPAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA.	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE - FAUVELA.	—
25.10.84	0006	MOBRAL. COEST SÃO PAULO.	RELATÓRIO DAS EXPERIÊNCIAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA, NO MUNICÍPIO DE COSMÓPOLIS.	—
29.10.84	0007	MOBRAL. COEST SÃO PAULO.	AÇÃO COMUNITÁRIA: FLÓRIDA PAULISTA.	s.d.
05.11.84	0008	MOBRAL. COEST SÃO PAULO.	EXPERIÊNCIAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA: MACRO-REGIÃO TAUBATÉ.	1981
20.11.84	0009	MOBRAL. COEST SÃO PAULO.	DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE COEST/SP.	s.d.
	0010	MOBRAL. COEST SÃO PAULO.	INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS: PERFIL DOS ADJUNTOS, SUPERVISORES ESTABELECIDOS E SUPERVISORES DE ÁREAS.	—
09.01.85	0011	TOMAZI Suiz	A Fundação MOBRAL: seu significado nacional e sua importância no Estado de São Paulo	1971
09.01.85	0012	Osasco. Pref. Munic. Secret. de Educação e Cultura	Programa de Educação Comunitária para a saúde. PES	s.d.
09.01.85	0013	MOBRAL - COEST SP COMUM Aparecida	Novo Programa a ser implantado pelo MOBRAL: PAF TV - Programa de Alfabetização pela Televisão	s.d.
21.01.85	0014	MOBRAL. COEST SP COMUM Presidente Prudente	Df nº 36/75 informa que foi eleita a Diretoria do Centro Cívico do MOBRAL dia 1º de maio do corrente ano	1975
21.01.85	0015	Alvaresenga., João Faustino de	Requerimento nº 237/79 Proc nº 653/79. Dfs. 4104/79 a 4111/79 à Câmara Municipal de Taubaté, solicitando consignar nos anais desta casa, votos de congratulações e de reconhecimento, pelo excelente trabalho desenvolvido pela Comissão Munic. do MOBRAL de Taubaté	1979
27.02.85	0016	MOBRAL	Dossiê da implantação da Coordenação Estadual do MOBRAL em S. Paulo	1980



I CAMPEONATO MOBRAL DE FUTEBOL INFANTIL



Promoção : Prefeitura Municipal - M O B R A L de Capivari

DOMINGO - 28/10 - Estádio Municipal

Sensacional preliminar :

8,30 hs. - E. C. PALMEIRINHAS x JOTA PAIM F. C.

Revivendo época de ouro do nosso futebol, a criançada vai botar prá quebrar:

às 9,45 monumental dérbi entre

CAPIVARIANO

(Leãozinho)

RCA

(RAFARD CLUBE ATLÉTICO)

COLABORADORES :

AUTO POSTO ROSSI LTDA.

Lavagem-Lubrificação
Super troca de óleo
R. Marechal Deodoro, n.º 8
Fone: 294 — Rafard

CONSTRUCENTER QUATRO IRMÃOS LTDA.

Materiais p/ construções em geral
Ferragens e ferramentas
R. Fernando de Barros, 888
Fone: 91-1308 — Capivari

SAPATARIA SANCHES

Biazio & Sanches Ltda.
Calçados U.S.Top
Bolas Topper-Materiais esportivos
R. XV de Novembro, 741 — Capivari
Praça da Bandeira, 71 - Rafard

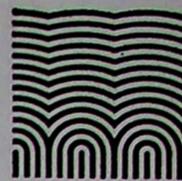
POSTO BATAGIN

A. Batagin & Cia Ltda.
Lavagem-Lubrificação-Super troca de
óleo-Borracharia-Auto-Elétrica
A. Rodrigues Alves, 140
Fone 91-1649 — Capivari

TORCEDOR EDUCADO NÃO DIZ PALAVRÕES EM CAMPO



I CAMPEONATO MOBRAL DE FUTEBOL INFANTIL



Promoção : Prefeitura Municipal - **MOBRAL** de Capivari

DOMINGO - 04/11/79 - VII RODADA - Estádio Municipal

às 8,30 - Preliminar empolgante, entre :

PIO XII F.C. x E.C. PALMEIRINHAS

às 9,45 hs., Capivari e vizinhança terá a oportunidade de assistir ao monumental **clássico** da cidade, reunindo:

EC LAR DE JESUS x CAPIVARIANO FC



LAR — 1.º colocado no Grupo «B»



(LEÃOZINHO — 1.º colocado no Grupo «A»)

O CHOQUE DE GIGANTES — O DUELO DOS INVICTOS

Compareça - prestigie o futebol infantil-celeiro dos craques de amanhã.

COLABORADORES:

Bar e Rest. S. João
(Bar do Gilson)

Refeições comerciais e a "Lá Carte"
Bebidas finas e salgadinhos.

Praça Rodrigues de Abreu, esquina com Regente Feijó
Tel. 91-1355 — CAPIVARI

Tanese & Martins Ltda.

Serviços de mão de obra
com administração
Transporte de pessoal.

Rua São Paulo, 14 — Fone 91-1524 — CAPIVARI

Aí vem o Natal!
Supermercado Central

Latarias - Secos e Molhados - Bebidas finas
Salão de brinquedos
Cordialidade e Bons Preços

R. Pe. Fabiano, 557 - Fone 91-1471 - CAPIVARI - 13360

Torcedor Educado não diz Palavrões em Campo



Promoção :
Prefeitura Municipal
Mobral de Capivari

I Campeonato Mobral de Futebol Infantil

Domingo 11/nov./79 VIII Rodada Estádio Municipal

8,30 h

Preliminar empolgante, entre :
E. C. XV de Novembro versus Jota Paim F. C.

9,45 h

Mais um clássico da cidade, reunindo :



Capivariano F. C. (Leãozinho)



A. A. Ponte Preta (Macaquinha)

Não perca mais esse encontro dos gigantes mirins. **COMPAREÇA** - prestigie o futebol infantil - celeiro dos craques de amanhã.

Despachante Policial **ALFREDO**
Alfredo Mattar Macluf
Rua Tiradentes, 460 Fone, 91-1906

Açougue MONTE SERRAT
Waldemar Forner
Carnes de suínos - bovinos e frangos
Av. Rodrigues Alves, 269 Fone, 91-1387

Banco do Estado de São Paulo S/A.

BANESPA

Transmitindo aos futuros craques o apoio
indispensável recebido de seus clientes.

Confecções Capricho Ltda.

«Carinho em forma de confeitação»

Carinhosamente cumprimenta os
craques de hoje, homens de amanhã.

Praça 13 de Maio, 24 Tel. 91-1744

PADARIA DE PEDRA

Mário Roque & Irmão

A «massa sempre deve ser bem
manipulada». Deixe prá nós.

Rua Bento Dias, 305 Fone, 91-1179

Torcedor educado não diz palavrões em campo

I Campeonato Mobral de Futebol Infantil

Promoção da Prefeitura Municipal e Comissão Municipal do Mobral de Capivari

Domingo — dia 25 de Novembro — Estádio Municipal

Final empolgante de um campeonato majestoso:

Eles fazem o Espetáculo e dão Exemplos de Amor à Camisa !

PROGRAMA:

08,30 horas — Desfile de todas as equipes que tomaram parte no campeonato, com a participação da Ala Infantil da Escola de Samba «Unidos do Jardim América».

08,45 horas — Hasteamento dos Pavilhões Nacional, Paulista e Capivariano ao som do Hino Nacional.

09,00 horas — Disputa da 3.a e 4.a colocação; 10,30 horas — Disputa do título de Campeão e Vice-Campeão.



E.C. LAR DE JESUS

Estes serão os
Protagonistas
do Jogo de
de Fundo, às
10,30.



A.A. PONTE PRETA



CAPIVARIANO F.C.

Estes farão
a preliminar
para a disputa
do 3.º e
4.º Lugar,
às 9,00 hs.



RAFARD CLUBE ATLÉTICO

11,45 horas — Entrega de troféus e medalhas aos vencedores e equipes que participaram do campeonato.

12,00 — Festa de Confraternização.

Colabore — Participe — Incentive com sua presença os craques de hoje, homens de amanhã.

TORCEDOR EDUCADO NÃO DIZ PALAVRÕES EM CAMPO.

NELSON E ANTONINHO
COLABORAM COM O FUTEBOL INFANTIL

Carnes de todos os tipos para todos os fins
Alice Cancian & Filhos

R. XV de Novembro, 221 — Capivari

RELOJOARIA CAMPOS

O fino em relojoaria, está agora na
Rua XV de Novembro, 853.

Tarciso Campos cumprimenta os finalistas
do I Campeonato MOBRAL de Futebol
Infantil

MERCEARIA ALÉCIO AGUIAR

Verduras-frutas e legumes. Latarias finas.

Praça Rodrigues de Abreu, 404

Criançada: é prá frente que se anda

AUTO RÁDIO CENTRAL
de Ivan Rasmusen

Consertos de rádios e gravadores
instalações de "tapes", deixe prá nós.
Rua XV de Novembro, 421.
Esportistas hoje, homens amanhã!

I. Campeonato MOBRAL

Quadro Resumo

	Capivariano F.C.	A.Portuguesa D.	RAFARD C.A.	E.C.Lar de Jesus	E.C.Palmeirinhas	E.C.XV de Novembro	Plimec/Asas E.C.	JOTA PAIM F.C.	Pio XII F.C.	A.A.Ponte Preta	1ª Rodada	2ª Rodada	3ª Rodada	4ª Rodada	5ª Rodada	6ª Rodada	7ª Rodada	8ª Rodada	9ª Rodada	Pontos Ganhos Final
CAPIVARIANO F.C.	x	7x0	2x1	0x0	7x0	9x0	3x0	0x0	3x0	0x0	2	2	2	2	2	2	1	1	1	15
A.PORTUGUESA D.	0x7	x	0x3	0x6	1x1	1x2	0	0	0	1x2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
RAFARD C.A.	1x2	3x0	x	1x2	3x0	2x0	2x0	1x1	2x1	2x2	0	1	1	2	2	0	2	2	2	12
E.C.Lar de Jesus	0x0	6x0	2x1	x	6x0	5x0	4x1	4x0	8x1	6x0	2	2	2	2	2	2	1	2	2	17
E.C.Palmeirinhas	0x7	1x1	0x3	0x6	x	1x2	1x3	1x1	0	0x2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
E.C.XV DE NOVEMBRO	0x9	2x1	0x2	0x5	2x1	x	2x1	3x3	2x2	0x3	0	2	2	1	0	0	0	1	2	8
PLIMEC/ASAS E.C.	0x3	2x0	0x2	1x4	3x1	1x2	x	0x7	0x5	0x4	0	2	0	0	2	0	0	0	0	4
Jota Paim F.C.	0x0	1x2	1x1	0x4	2x0	3x3	7x0	x	0x0	0x1	2	1	1	0	0	2	2	1	1	10
PIO XII F.C.	0x3	2x0	1x2	1x8	2x0	2x2	5x0	0x0	x	0x2	0	2	1	1	0	2	2	0	0	8
A.A.Ponte Preta	0x0	2x1	2x2	0x6	2x0	3x0	4x0	1x0	2x0	x	2	1	0	2	2	2	2	1	2	14

NOTA:--A.Portuguesa de Desportos, perdeu pontos para--Pio XII --Plimec/Asas e Jota Paim,

E.C.Palmeirinhas perdeu pontos para o Pio XII e Jota Paim.

Inscrições irregulares.

Comun, 5 Paulo



OFÍCIO
nº36/75

ASSUNTO
INFORMAÇÕES

ORGÃO MUNICIPAL
Fone, 3-2222 — Ramais, 27-28
PAÇO MUNICIPAL "FLORIVALDO LEAL"
PRESIDENTE PRUDENTE



Presidente Prudente, 07 de MAIO de 1975.-

PREZADO SENHOR:

A Comissão Municipal do MOBRAL de Presidente Prudente, informa a Vossa Senhoria que foi eleita a Diretoria do CENTRO CÍVICO DO MOBRAL, dia 1º de maio do corrente ano.

O comparecimento dos alunos nas urnas foi de 90%. Votaram 838 alunos, 11 votos foram considerados nulos.

Concorreram a eleição 2 chapas: A chapa nº2 teve 444 votos contra a - chapamº 1 que conseguiu 394 votos.

A posse da diretoria deu-se logo após o encerramento das eleições, no próprio Teatro Municipal, local do pleito.

A estatuto do centro cívico, está em funcionamento e já houve 2 reuniões com a diretoria do CCM.

TRABALHOS QUE SERÃO REALIZADOS

- 1) Campanha do Agasalho:Nas faculdades locais
- 2) Churrascos.....Para angariar verba p/compra de óculos
- 3) DIA 17/5/75.....Peça Teatral- O quarto de empregada oferecido pelo SESC e FETAS. Gratuitamente para todos os nossos alunos.
- 4) DIAS 17 e 18/5/75Nos postos do Jardim Monte Alto e Bairro São Judas Tadeu, colaboração do SESC, do Departamento Unidade Móvel de Orientação Social, com folguedos e jogos Infantis - para os filhos de educandos mobralenses.
- 5) FINE ... dia 5 de junho/75....Cine Presidente-Filme beneficente para angariar verba para a caixa de instrumentais, para os cursos profissionalizantes.



OFÍCIO
nº36/75

ASSUNTO
INFORMAÇÕES

ORGÃO MUNICIPAL
Fone. 3-2222 — Ramais, 27-28
PAÇO MUNICIPAL "FLORIVALDO LEAL"
PRESIDENTE PRUDENTE

Presidente Prudente, 07 de MAIO de 1975.

- 6) Mês de julho..... Campeonato de futebol
- 7) Fornecimento..... Carteira estudantil para os mobralenses
- 8) Com a colaboração do LBA..... Criação de Centro Comunitário do MOBREAL, já com dois locais para serem instalados, que terá como objetivo a frequência sistemática dos alunos, nos jogos-audição de musica-trabalhos manuais-encontro de amigos etc...
- 9) Barraca de Jogos.. O mobral terá sua barraca de jogos na XIIIa. Exposição agro pecuária regional em setembro próximo-

A Comissão Municipal procurará juntamente com o Centro Cívico do Mobral, fazer tudo de bom para os nossos queridos alunos. Segue anexo fotografias da eleição do COM.

atenciosamente

Comissão Municipal do Mobral
P. Prudente

.....

Movimento Brasileiro de Alfabetização
COMISSÃO MUNICIPAL DE APARECIDA

NOVO PROGRAMA A SER IMPLANTADO PELO "M O B R A L"

P.A.F. - TV - PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO PELA TELEVISÃO

- Aulas ministradas pela TV, no horário das 14:00 às 14:20 hs., de 2ª a 6ª feira.
- Inscrição feita no Posto Cultural do Mobral local, no bairro de Vila Mariana, a partir do dia 22 do corrente, das 13:00 às 21:00 hs., onde os interessados receberão material didático gratuitamente.
- A duração do curso (correspondente à Alfabetização) será aproximadamente de 5 meses. *3. meses e meio*
- No final, o aluno será submetido a uma avaliação do seu aproveitamento, quando então receberá o "Certificado de Alfabetização".
- Além das aulas recebidas pela TV, contará o aluno, com o apoio / de um monitor que estará à disposição, no Posto Cultural do Mobral diariamente das 13:00 às 17:00 hs. para as necessárias / orientações, ou para acompanhar o programa, pois o Posto está / equipado com uma TV a cores.
- Os cursos regulares permanecerão funcionando normalmente. Este é uma grande iniciativa do "Programa de Educação Permanente Mobral".

[Handwritten Signature]
Com. Prof. José Benedito de Souza
(Presidente da Comissão)



Menos analfabetos... um Brasil melhor!

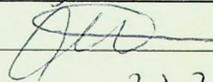
m.

A: GEPEO, (Adelia)
Para conhecer a divulgação
do PAF/TV em Aparecida. As
informações foram dadas pela
Supervisora.

[Handwritten Signature]
em 1-3-79

AO SEPAF

Conheceu e aprovou a Acef



23.79

ADELA MARIA NEUME SIMÃO E KOFF
Gerente da GE. ED

Cente. Gijelda / SEPAF

A ASCAP

Estamos enviando em anexo o material de divulgação do PAF/TV em Aparecida / SP.

A duração do curso foi divulgada como aproximadamente 5 meses quando sabemos que será de 3 meses e meio. Desta forma, faremos um Ofício à COEST / SP alertando com relação a este lapso.

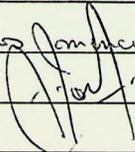
Atenciosamente

Gijelda Kapili Silva (SEPAF)

08/03/79

AO SEPAF:

A ASCAP em nenhuma fase ou momento da divulgação mencionou a duração do curso. Inclusive o assunto foi discutido e achamos conveniente nos mencionas este aspecto. Mesmo no material para imprensa (notícia) fizemos ênfase apenas ao número de aulas (60).

 Rio 02.07.79

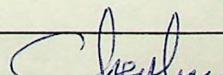
Christina

Realizar a notícia em anexo

Adriano Real

4/04/79

Leonor

A notícia em anexo está ok 



mobral

23/02/79

NOME DA PUBLICAÇÃO				ENTRELINHA	PAG. Nº
TIPO	CORPO	Nº DE LINHAS	AUTORIA - SETOR/ES		

10

20

30

40

50

60

70

MOBRAL INICIA ALFABETIZAÇÃOPELA TV A PARTIR DE 5 DE MARÇO

O MOBRAF inicia no dia 5 de março próximo um programa de alfabetização pela TV, visando a proporcionar oportunidade de aprendizagem a uma clientela adulta que, por qualquer motivo, não tenha possibilidade de frequentar os postos de alfabetização, ou não sensibilizada pelos meios convencionais de ensino.

Entre os grupos a que o programa se dirige contam-se os de empregadas domésticas, operários de construção civil, jovens do Serviço Militar, presidiários, enfermos, operários de fábricas e indústrias e vendedores ambulantes.

Segundo informou a professora Adélia Simão e Koff, Chefe da Gerência Pedagógica do MOBRAF, o programa de alfabetização via TV consta basicamente de 60 aulas de vinte minutos cada uma e será transmitido de segunda a sexta-feira. No dia 5, a TV Bandeirantes fará a transmissão às 10 e 15 minutos, enquanto a TV Educativa transmitirá às 14 horas e 40 minutos. Em outras emissoras de todo o País, os horários variam conforme a programação de cada uma.

Controle dos programas

Informou a professora Adélia Koff que para efeito de

NOME DA PUBLICAÇÃO				ENTRELINHA	PAG. Nº
TIPO	CORPO	Nº DE LINHAS	AUTORIA - SETOR/ES		

10 20 30 40 50 60 70

1 controle do programa, haverá três tipos de recepção: organizada,
 2 através da qual os alunos se agrupam em uma sala de aula ou tele
 3 posto, sob a orientação de um monitor; controlada, em que monito
 4 res darão o material didático e assistência aos alunos, em pontos
 5 de encontro previamente estabelecidos, os centros controladores;
 6 e recepção isolada ou livre, através da qual o telealuno recebe
 7 a mensagem em casa, estuda sozinho e poderá se submeter à avalia
 8 ção do curso em época fixada.

9
 10 Inicialmente - esclareceu a Gerente Pedagógica do
 11 MOBRAL - apenas nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo haverá
 12 recepção organizada, sendo para isso instalados 500 telepostos.
 13 As comunidades, inclusive, estão participando de sua instalação,
 14 doando aparelhos de TV. Quanto aos centros controladores para os
 15 alunos da recepção controlada, vão funcionar numa primeira etapa
 16 cerca de 400, inicialmente nos Estados de São Paulo, Bahia, Cea
 17 rã, Paraná, Pernambuco e Rio de Janeiro.

18
 19 Acrescentou a professora Adélia Simão e Koff que a
 20 distribuição de material didático, segundo plano traçado, poderá
 21 ser feita em supermercados, estações ferroviárias ou rodoviárias,
 22 pontos de grande movimento, etc. O MOBRAL distribuirá 600 mil
 23 unidades de material didático, para acompanhamento das aulas.

24
 25 Novos caminhos

26
 27 Ao lançar a alfabetização via-TV, o MOBRAL levou em



LAUDA PARA TEXTO

NOME DA PUBLICAÇÃO			ENTRELINHA	PAG. Nº
TIPO	CORPO	Nº DE LINHAS	AUTORIA - SETOR/ES	

10 20 30 40 50 60 70

1-
2-
3-
4-
5-
6-
7-
8-
9-
10-
11-
12-
13-
14-
15-
16-
17-
18-
19-
20-
21-
22-
23-
24-
25-
26-
27-

conta que a complexidade do atendimento ao problema do analfabeto no Brasil não se situa apenas em relação à extensão territorial do País. Ao contingente de analfabetos já existente (que não cursou a escola no tempo devido) acrescenta-se uma outra população que cresce permanentemente, aquela que o sistema educacional não tem capacidade para absorver e manter na escola. O MOBRAF assim busca continuar encontrando novos caminhos que o levem ao encontro do homem em seu meio, oferecendo-lhe possibilidade e incentivo para que ele mesmo acione forças interiores capazes de levá-lo a se integrar no processo de desenvolvimento. Assim, novas tecnologias devem ser incorporadas ao sistema educacional.

SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL

INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

PERFIL DOS:

- . ADJUNTOS
- . SUPERVISORES ESTADUAIS
- . SUPERVISORES DE ÁREA

ESTADO / TERRITÓRIO

· SETEMBRO / 79

1. SEXO

	ADJ	SE	SA / ST
MASC.			03
FEM.			03
TOTAL			06

2. IDADE

FAIXA ETÁRIA	ADJ	SE	SA/ST
18/21			
22/25			
26/29			01
30/33			02
34/37			
38 ou mais			03
TOTAL			06

3. TEMPO DE SERVIÇO NO CARGO

PERÍODO	ADJ	SE	SA/ST
- 1 mês			
1/6			01
7/12			
13/18			
19/24			01
25/30			
31/36			
+ 36			04
TOTAL			06

4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE

GRAU DE INSTRUÇÃO		ADJ	SE	SA/ST
SUPE- -RIOR	COMPLETO			03
	INCOMPLETO			03
2º GRAU	NORMAL	COMPLETO		
		INCOMPLETO		
	CIENTÍFICO	COMPLETO		
		INCOMPLETO		
	CLÁSSICO	COMPLETO		
		INCOMPLETO		
OUTROS	COMPLETO			
	INCOMPLETO			
1º GRAU	GINASIAL	COMPLETO		
		INCOMPLETO		
	PRIMÁRIO	COMPLETO		
		INCOMPLETO		
T O T A L				06

4.1 NÍVEL SUPERIOR - TIPO DO CURSO

CURSOS	ADJ	SE	SA/ST
PEDAGOGIA			02
LETRAS			02
PSICOLOGIA			
CIÊNCIAS SOCIAIS			
SERVIÇO SOCIAL			
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS			
DIREITO			02
FILOSOFIA			
COMUNICAÇÃO			
ENFERMAGEM			
T O T A L			06

5. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

CURSOS	ADJ	SE	SA/ST
<i>Administração Escolar e Supervisão</i>			01
Não possuem nenhum curso			05
T O T A L			06

6. EXPERIÊNCIA EM SUPERVISÃO ANTES DO MOBRL

	SIM	NÃO	TOTAL
ADJ			
SE			
SA/ST	02	04	06

6.1 EM CASO POSITIVO, TEMPO DE EXPERIÊNCIA

PERÍODO	ADJ	SE	SA/ST
- 1 mês			
1/6			
7/12			
13/18			
19/24			
25/30			
31/36			
+ 36			02
T O T A L			02

Obs.: O total desta tabela (6.1) deverá ser igual ao número de ADJ, SE, SA/ST que possuem experiência em supervisão, anterior ao MOBREAL

6.2 EM CASO POSITIVO, LOCAL EXPERIÊNCIA

LOCAL	ADJ	SE	SA/ST
Depto de Educação e Cultura de Franca e Restinga			01
E.E.P.S.G. de Sta Clara D'Oeste			01
TOTAL			02

7. EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS ANTES ENTRAR MOBILIZADO

	ADJ	SE	SA/ST
SIM			04
NÃO			02
TOTAL			06

7.1 EM CASO POSITIVO, TEMPO DE EXPERIÊNCIA

PERÍODO	ADJ	SE	SA/ST
- 1 mês			
1/6			
7/12			01
13/18			
19/24			02
25/30			
31/36			
+ 36			01
TOTAL			04

Obs.: O total desta tabela deverá ser igual ao número de ADJ/SE/SA/ST, que responderam SIM, tabela nº 7.

7.2 EM CASO POSITIVO, LOCAL DA EXPERIÊNCIA

LOCAL	ADJ	SE	SA/ST
Escola Estadual "Curso de Adulto"			01
Curso Supletivo			01
Depto de Educação e Cultura de Franca			01
Fazenda São João/Natividade da Serra - Curso Supletivo			01
TOTAL			04

8. EXPERIÊNCIA NO MOBILAR ANTES DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR

	ADJ	SE	SA/ST
SIM			03
NÃO			03
TOTAL			06

8.1 TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MOBILAR ANTES DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR

PERÍODO	ADJ	SE	SA/ST
- 1 mês			
1/6			
7/12			
13/18			
19/24			01
25/30			01
31/36			
+ 36			01
TOTAL			03

Obs.: O total desta tabela deverá ser igual ao número de ADJ/SE/SA/ST que responderam SIM na tabela nº 8.

8.2 - EXPERIÊNCIA MOBILITADA ANTES DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR

CARGO		ADJ	SE	SA/ST
A G E N T E	ÁREA FIM			
	ÁREA MEIO			
AUX. TEC. ADM.	ÁREA FIM			
	ÁREA MEIO			
SE				
SA				
ENSUG				02
OUTRO ELEMENTO COMUN				02
ALFABETIZADOR				02
PROFESSOR PEI				

TOTAL				06

Obs.: Esta pergunta admite mais de uma resposta. Portanto seu total não precisa ser, necessariamente, igual ao número de ADJ/SE/SA/ST que responderem positivamente na tabela nº 8.

9. ELEMENTO COLOCADO À DISPOSIÇÃO DO MOBRAL POR ALGUM ÓRGÃO

	ADJ	SE	SA/ST
SIM			06
NÃO			
TOTAL			06

9.1 EM CASO POSITIVO, QUAL ÓRGÃO

ÓRGÃO ORIGEM	ADJ	SE	SA/ST
Pref. Municipal			06
Sec. Est. Educação			
Outra Sec. Estadual			
Órgão Federal			
Entidades			
TOTAL			06

9.2 EM CASO POSITIVO, RECEBE REMUNERAÇÃO ÓRGÃO DE ORIGEM:

	ADJ	SE	SA/ST
SIM			03
NÃO			03
TOTAL			06

9.3 EM CASO POSITIVO, VALOR MENSAL

VALOR	ADJ	SE	SA/ST
- Cr\$ 1.000,00			
Cr\$ 1.001,00 / 2.000,00			
Cr\$ 2.001,00 / 3.000,00			02
Cr\$ 3.001,00 / 4.000,00			01
Cr\$ 4.001,00 / 5.000,00			
Cr\$ 5.001,00 / 6.000,00			
Cr\$ 6.001,00 / 7.000,00			
Cr\$ 7.001,00 / 8.000,00			
Cr\$ 8.001,00 / 9.000,00			
Cr\$ 9.001,00 / 10.000,00			
+ Cr\$ 10.001,00			
TOTAL			03

SEMANA DA PÁTRIA — VAMOS COMEMORAR JUNTOS

7 DE SETEMBRO — ESTÁDIO MUNICIPAL

I CAMPEONATO MOBRAL DE FUTEBOL INFANTIL

TORNEIO INÍCIO

— Programa —

- 8,00 horas — Desfile das equipes participantes
- 8,15 horas — Hino Nacional com os atletas postados frente à Arquibancada
- 8,30 horas — 1.o jogo: XV DE NOVEMBRO F.C. x RAFARD ATLÉTICO CLUBE
- 9,00 horas — 2.o jogo: PALMEIRINHAS F.C. x J. PAIM F.C. (Ex-Internacional)
- 9,30 horas — 3.o jogo: PLIMEC A.C. x E. C. LAR DE JESUS
- 10,00 horas — 4.o jogo: A.A. PONTE PRETA x CAPIVARIANO F.C. (Leãozinho)
- 10,30 horas — 5.o jogo: Vencedor do 1.o x Vencedor do 2.o jogo
- 11,00 horas — 6.o jogo: Vencedor do 3.o x Vencedor do 4.o jogo
- 11,30 horas — 7.o jogo: Finalíssima entre os vencedores do 5.o e 6.o jogo

O Campeão receberá o troféu BRAHMA, oferta de Antônio Mattar & Cia. Ltda.

O Vice-Campeão receberá o troféu ANTARCTICA, oferta de Domingos Bossolan & Cia.

Durante o campeonato a ser iniciado na próxima semana, estarão em disputa os troféus BANESPA — RESTAURANTE SÃO JOÃO e medalha dourada ofertada ao artilheiro do campeonato, por Antônio Mattar & Cia. Ltda.

A Coca-Cola distribuirá o guaraná Taí aos participantes do TORNEIO INÍCIO.

PROMOÇÃO: Prefeitura Municipal/Comissão Municipal do MOBRAL de Capivari — Colaboração: Comissão Municipal de Esportes / Liga Capivariana Municipal de Futebol / Comércio / Indústria / Imprensa falada e escrita.



DADOS FINANCEIROS

DOTAÇÃO DA COORDENAÇÃO: TOTAL GERAL Cr\$ 231.602.024.

DOTAÇÃO PARA PROGRAMAS DO MOBRAL EM 198 <u>1</u> :		TOTAL Cr\$ <u>114.117.024.</u>	
PRÉ-ESCOLAR	Cr\$ <u>-</u>	TECNOLOGIA DA ESCASSEZ	Cr\$ <u>-</u>
ALFABETIZAÇÃO	Cr\$ <u>40.933.024.</u>	ESPORTE PARA TODOS	Cr\$ <u>-</u>
PROFISSIONALIZAÇÃO	Cr\$ <u>13.908.000.</u>	AUTODIDATISMO	Cr\$ <u>938.400.</u>
DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA	Cr\$ <u>-</u>	EDUCAÇÃO INTEGRADA	Cr\$ <u>38.208.000.</u>
CULTURAL DESPESA ADMINISTRATIVA	Cr\$ <u>7.465.000.</u>	EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE	Cr\$ <u>12.664.000.</u>
	Cr\$ <u>-</u>		Cr\$ <u>-</u>
	Cr\$ <u>-</u>		Cr\$ <u>-</u>

DOTAÇÃO PARA MANUTENÇÃO SEGUNDO ELEMENTOS DE DESPESA: TOTAL Cr\$ 117.485.000.

• PESSOAL: TOTAL Cr\$ 110.186.000.

SALÁRIOS, VANTAGENS E ENCARGOS SOCIAIS GERAIS (INCLUSIVE OS COM AJUDA DE MANUTENÇÃO) : Cr\$ 73.172.000.

AJUDA DE MANUTENÇÃO: Cr\$ 37.014.000.

• OUTRAS DESPESAS DE MANUTENÇÃO DA COORDENAÇÃO: TOTAL Cr\$ 7.299.000.

DADOS SOBRE CLIENTELAS E DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS

ITENS PROGRAMAS	MÉDIA ANUAL DE RESULTADOS NO PERÍODO DE 1970/1980			METAS PARA 198 <u>1</u>			PRODUTIVIDADE HISTÓRICA DO PAF
	PARTICIPANTES CONVENIADOS	Nº DE CLASSES GRUPOS, ETC.	Nº DE MUNICÍPIOS ATINGIDOS	PARTICIPANTES CONVENIADOS	Nº DE CLASSES GRUPOS, ETC.	Nº DE MUNICÍPIOS A ATINGIR	
PRÉ-ESCOLAR							
PAF	193.967	7.759	543	123.409	5.138	-	37,0
PEI	90.071	3.002	183	39.891	1.597	-	
AUTODIDATISMO	7.070	26	20	10.700	46	-	
PETRA	52.151	3.974	385	152.101	6.954	-	
PRODAC	-	-	-	-	-	-	
PES	8.149	389	64	59.479	3.165	-	

novo mobral
ação comum

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DA SITUAÇÃO DO SUSUG/SP



1) Relacionamento supervisor X Comun / Grupos / Comunidade / Coest.

O relacionamento é bom. É mantido contato constante e embora a maioria das Comuns estejam completas (por portaria) o SA só consegue controlar 2 ou 3 elementos. São raras as exceções em que o SA tem condições de trabalhar com todos os elementos. Onde existia AC, havia um grande desencontro de informações por estar este melhor capacitado (Seu trabalho era específico nesta área) e monopolizava o trabalho com grupos e comunidades. Quanto ao SA, perdeu a motivação por duas causas:

- 1) não foi suficientemente capacitado para desenvolver o trabalho de ação comunitária;
- 2) perda de motivação por não obter resultados mais imediatos. A partir do momento que foi desencadeado o início da ação comunitária, a Agência foi desativada (sem agente), ficando os SAs sem informações concretas acarretando a desmotivação e desentrosamento com outras áreas. O pouco de ação comunitária que houve, foi o resultado do trabalho dos grupos do PES.

Alguns SAs que fazem um trabalho consciente nem sempre são valorizados, enquanto que outros não conseguem realizar um trabalho aceitável (devido a outros empregos, desmotivação e desinteresse) recebem o mesmo salário e méritos daqueles que executam um bom trabalho, ocorrendo um descontentamento, desestímulo e o descrédito da Instituição por parte desses elementos.

O não atendimento imediato das agências quanto às solicitações e informações, ocasionou também a desmotivação para um trabalho mais efetivo.

2) Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo supervisor no desempenho de suas tarefas quanto:

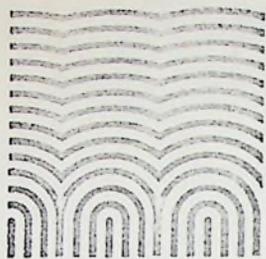
2 - 1 Coleta e repasse das informações:

falta de motivação causada por solicitações e informações às agências, não havendo feed-back

falta de tempo por acúmulo de funções extra MOB RAL.

2 - 2 Quanto ao volume de informações.

Por falta de consulta prévia ao SUSUG e solicitações repetidas sobre o mesmo trabalho já executado e informado à Coest, sem resposta para o campo, os SAs fazem



MOBRAF ação comum

uma triagem natural quando da apresentação das prioridades levantados pelas agências, porque é preferível atender às necessidades locais que também têm suas prioridades, do que ficar refazendo um trabalho muitas vezes, já antes bem elaborado, ou realizar uma atividade completamente fora de qualquer atendimento de expectativas das comunidades.

2 - 3 Quanto ao registro e à avaliação das informações.

O volume de informações é grande e muitas vezes sem o porquê, espaço de tempo curto, para atendimento às solicitações, acarretando assim, pobreza de dados, sendo que, se o espaço de tempo fosse maior, o trabalho teria condições de ser mais enriquecido.

Em decorrência desses pontos levantados, houve um desvio de trabalho de supervisão, para outras funções não correlacionadas. Por exemplo, o levantamento de dados fortuitos como: frutos típicos, parteiras, reservas indígenas, que já são coletados por vários órgãos governamentais e que estão aptos a fornecer todas essas informações, sempre que procurados para tal. Embora seja feito um planejamento único no SUSUG, há o extrapolar de algumas informações internas que não deveriam ser ventiladas e muitas vezes até deturpadas, ocasionando apreensão, clima de desconfiança.

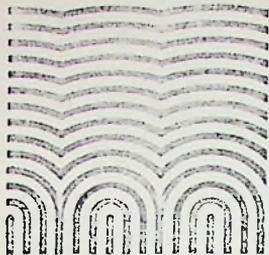
2 - 4 Quanto à infraestrutura necessária (comunicação e transporte)

Poucos são os SAs que não possuem carro próprio. Alguns possuem municípios muito distantes uns dos outros, havendo a necessidade duma redivisão das micros (já está em estudo) para que haja um trabalho mais efetivo e maior disponibilidade de tempo de permanência nos municípios. Dado ao alto custo do combustível, na distribuição dos municípios da micro acontecem casos do SA supervisionar 2 municípios em um só dia.

3) Como se configuram essas dificuldades de região a região ?

Em relação aos itens levantados na pergunta 2, a realidade nos mostra que a falta de um planejamento a nível de MOBRAF como um todo, é que acarreta toda a gama de problemas acima descritos.

Devido a crise política-econômica que o país atravessa, é muito difícil encontrarmos voluntários, já que a luta pela sobrevivência é a tônica preponderante, e por sua vez,



novo mobral

ação comum

as prefeituras municipais, dentro de suas dotações orçamentárias têm de atender inúmeros programas de promoção social, cobrados pelos governos estadual e federal, restando pouco ou nada, para aplicar no MOBREAL.

4) Como está atuando o SUSUG, que tipo de trabalho vem desenvolvendo, qual a sua dimensão e expressividade?

Por falta de reciclagens constantes, informações superficiais, promessas não cumpridas, (planejamento participativo), desenvolvimento de uma visão errônea das funções do SUSUG MOBREAL Central (gerências) Coest (agências) (ex: supervisores com funções de estafeta, cobrador, turista, executor e não supervisor etc.), os objetivos se perderam não havendo integração dos programas. Poucos municípios não executam programas do MOBREAL, o trabalho não é tão expressivo por falta de divulgação, resistência de prefeitos e elementos das próprias Comuns.

5) Qual o tempo dedicado, em média, pelo supervisor a cada município ?

Varia de 2 a 6 horas, dependendo de:

- a) informações/conteúdos emanados da Coest para serem repassados às Comuns;
- b) disponibilidade dos elementos da Comuns;
- c) disponibilidade do próprio SA.

6) Como está distribuída a rede de supervisão e quais os critérios para essa distribuição?

De 4 a 7 municípios por SA.

De 40 a 68 municípios por SE.

Os critérios adotados vieram de situações anteriores, pressupondo-se que seja pela proximidade dos municípios a sede da micro/macro.



7- Como são feitos o recrutamento, a seleção e o controle de saída do Supervisor.

Desconhecemos o processo de admissões e demissões dos supervisores.

8- Qual o vínculo empregatício do supervisor e o salário de origem e do controle.

São contratados pelas prefeituras nos regimes C.L.T. estatutário, e recebem o salário mínimo.

Outros são colocados a disposição da Coest Sem. omis. p/ prefeitura.

É a maioria é professor, ^{diretor, assistente, orientador etc.} da rede oficial. Poucos SAs ainda permanecem sem vínculo. Recebem pelo controle 15.044,00.

9- Tempo de dedicacão ao controle?

Alguns com dedicacão exclusiva, outros dedicam o tempo que sobra.

10- Que tentativas foram feitas pela Coest para sanar as dificuldades detectadas no SUSME?

As ~~tentativas~~ providências estão sendo tomadas agora: dedicacão exclusiva do SA, que só poderá ter atividade ~~fora~~ extra mural de no máximo 4 horas, ficando com períodos tarde ou noite a disposição da instituição, em alguns casos manhã e noite.



novo mobral
ação comum

Com relação a Comun

1) Como estão estruturadas as Comissões Municipais?

De acordo com o documento básico as comissões de um modo geral, estão estruturadas. Porém, no exercício de suas funções, deixam a desejar.

Embora, 20% das comun no estado, tenham assumido suas funções.

Na maioria dos municípios a atuação é de 2 a 3 elementos, sendo os demais membros figuras decorativas, que são nomeados por fazer parte da ala política do prefeito, inclusive com alguns elementos nomeados aleatoriamente.

2) Quais as principais dificuldades apresentadas em sua estrutura para consecução dos objetivos do MOBRAL?

✓ Falta de elementos interessados, motivação e conscientização de suas responsabilidades.

✓ Falta de conscientização dos prefeitos no ato de nomear elementos, para cumprir as solicitações do MOBRAL.

✓ Falta de planejamento do SA e assistência técnica às comun, contribuindo para desmotivação dos elementos.

✓ Acumulo de outras atividades no município.

✓ Falta de incentivo às comun por parte do MOBRAL Central e Coest. (envio de correspondência).

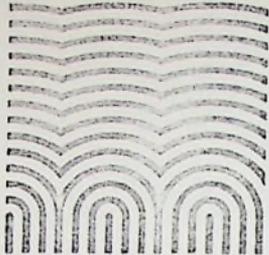
3) Conta a comun com elementos capacitados e suficientes para atender às exigências dos programas?

✓ Em algumas comissões sim. Porém, muitas comissões estão necessitando de capacitação urgentemente, para que haja uma conscientização efetiva de papéis.

4) Existe nestes elementos a conscientização de sua responsabilidade social e a motivação necessária ao seu engajamento efetivo?

✓ Poucos elementos estão conscientizados, realizando um excelente trabalho (um ou 2 elementos por comissão)

5) Como estão atuando as comun; que tipo de trabalho vêm desenvolvendo; qual a sua dimensão e expressividade?



Novo Mobral Ação Comum

A atuação da comun como um todo é fraca. Apenas alguns elementos conscientes
✓ é que desenvolvem os programas, acionados pelo SA.

São raras as comun que trabalham dentro das necessidades locais, desenvolvendo
✓ o seu próprio plano de ação. Quando os elementos das comun são conscientes, motivados
e atuantes o trabalho tem repercussão na comunidade.

6) Como está mobilizando a comunidade e estimulando a sua participação?

✓ Quando a comun é atuante a mobilização e participação são constantes.

7) Quais os principais problemas enfrentados para obter a participação dos diversos grupos (clientela, alfabetizadores, monitores, outras entidades) ?

✓ Falta de conscientização e desmotivação das comun.

✓ Descrédito em relação ao MOBREAL, no seu atendimento às necessidades tais como:
material para implantação de programas, atraso de parcelas, falta de respostas aos
trabalhos solicitados às bases.

✓ Solicitações sem objetivos explícitos e aleatórios a realidade local.

✓ Solicitações diretas das agências e do MOBREAL Central ao campo, sem o conhecimento do SUSUG.

8) A Ccest tem condições de identificar os pontos comuns e diferenciais das comun, por região?

SUSUG
O SUSUG tem deixado de ser ouvido quando da tomada de decisões, desde formulação de relatórios das agências, até as questões de cunho administrativo e funcional. Sendo o SUSUG, que tem condições de identificar os pontos comuns e diferenciais das comun, por região e propor os caminhos para possíveis soluções.

9) Que tentativas têm sido feitas para sanar as dificuldades das comun?

✓ Até o presente momento apenas troca de elementos, isto quando é possível.

Com relação a Coest

1. Como está ocorrendo o relacionamento da Coest x Susseg /
Comun / Grupos / Comunidade / moral central

a) Coest / Susseg → Considerando que os agentes são novos
nas funções o relacionamento é bom. A maioria dos
agentes teve um único contato com os EPS no treinamento
do pré-escolas em Ibitinga.

✓ Há distorção de informações (fofocas) acarretando com
isto: desestímulo, descontentamento e revolta, propiciando
um clima impróprio para uma instituição que se pro-
põe a promover o elemento humano. Sentimos a falta
de um comportamento mais técnico.

b) Coest / Comun / Grupos e comunidade → Há um distanciamento
único acentuado, dificultando a atuação do Susseg.

A ausência de planejamento da Coest; ausência de elementos
da Coest em níveis distantes, palavras de estímulo e u-
centivo as comuns operantes, respostas às solicitações dos muni-
cipios, levam a um desrespeito da instituição

c) Coest / moral central → Recebemos e ou informações diretas
do moral central aos municípios.

✓ Atendimento do moral central às solicitações dos municí-
pios sem conhecimento da Coest e SA.

✓ O Susseg se resente da falta de interesse a nível
de opiniões, fato este que continua ocorrendo atualmente
no que diz respeito a implantação do programa

✓ Prazo curto para projetos, implantações de 40 a 68 municí-
pios por SE

o) Os critérios adotados vieram de situações anteriores, pressupondo-se
que seja pela proximidade dos municípios a sede da micro/
macro.

2. Quais as principais dificuldades da Coest até ao desempenho de
suas atribuições referentes: a coleta e repasse das informações:

Atribuições referentes: a coleta e repasse das informações

• Não participação do Susuz de reuniões para elaboração do planejamento anual, ~~selecionadas~~

• Constante mudanças nas informações.

• Instrumentais mal formulados não dando condições para se retratar a realidade.

• Falta de planejamento acarretando excesso de alterações num determinado período e poucas em outras (impossibilitando assim uma melhor supervisão e acompanhamento por parte do Susuz)

• Solicitação das mesmas informações por diversas vezes e por várias agências, sem retorno ao campo.

• Extravio de documentos dentro da própria Coost, por consequência, novas solicitações dos documentos aos municípios,

• Descando a Coost/SE/SZ em descredito perante a comun.

Empenho
• Udo da elaboração de instrumentais que seja curvidos o Susuz para que faça um maior entendimento e consequentemente melhor formulação dos itens, para melhor adequação às realidades

• Uto aos equipamentos existe uma falta ocasionando prejuizo no trabalho.

Ex: Transparências, retroprojetor, slides, audio visual, cartaz de prega, album seriado, projetor slides, maquina fotografica, filmes, gravador, material de divulgação dos programas e também para atendimentos as firus e demais eventos.

Sugestão: Se esse material poderia ser elaborado se houvesse na Coost um setor de pesquisa e treinamento com concepções técnicas e instrução para o trabalho. Material para sessões de estudos não apenas referente a supervisão no moral, mas de um modo geral.

3- (C) Fluxo de comunicação do Moral Central / Comun / Prefeituras e outras entidades esta permitida manter a dinâmica do trabalho e reatimentação necessária?

Quando o fluxo segue através SEISA esse fluxo de comunicação permite manter toda dinâmica do trabalho, apesar das controvérsias de informações a nível de gerência e agência. (Rto) a parte de realimentação necessária está deixando a desejar, visto que mesmo a nível de SE a realimentação tem ocorrido de maneira informal e sem coordenação.

4- Que mecanismo a Coist vem utilizando para obter o conhecimento da realidade do Estado como um todo?

Através de informações SEISA através de relatórios. Visitas esporádicas de outros elementos; agentes, coordenador, coordenador adjunto, quando são convidados por prefeituras e em comum ou simplesmente participar de reuniões SEISA.

(Obs: Isto está ocorrendo devido a maioria dos elementos estão a pouco tempo no morral).

5- Em que medida a organização das áreas está de acordo e seus critérios, favorecem a compreensão e o atendimento mais individualizadas às singularidades de cada área.

Em que algumas regiões extensas territorialmente grande, alguns municípios ou micros fora da divisão administrativa, grande nº de municípios em uma mesma região, localizações do Bco do Brasil fora da jurisdição da micro região em alguns casos até de um estado para outro, isto está acarretando vários problemas tanto para as SAs como as Comuns.

6- De que modo o planejamento da Coist vem possibilitando a compatibilização de interesses e necessidades locais, regionais, estaduais e o atendimento às solicitações do Morral Central?

© Susuq nunca teve conhecimento do planejamento da Coist

- Como a Coist vem empregando esforços, recursos e meios para atender as necessidades do campo, em reforço ao Susuq?

Participação dos agentes nas reuniões SEISA mensal. Como

fação facilitadora estamos prevendo um entusiasmo maior dos agentes que solidos pelo Susug, para uma capacitação ou mesmo uma reorientação aos SES visando atender as necessidades de campo.

Quais as dificuldades enfrentadas pela Coast no acompanhamento e avaliação do desempenho do Susug?

As dificuldades encontradas desconhecemos, visto que os nossos conhecimentos dos instrumentos existentes para a avaliação. Mas gostaríamos que fosse feita a avaliação de desempenho, semestral do Susug e se possível recebêssemos por escrito os critérios avaliados, seus resultados, sugestões e capacitação.

Que dificuldades vem sendo sentidas pela Coast no relacionamento com o Modal Central até a Coordenação e administração da rede de supervisão?

Faltaria falta de uma assistência técnica por parte da Coordenação do Susug, mais sistemática.

Em relação as causas:

1) Quais as principais causas condicionadoras das dificuldades/problemas detectados?

Faltas de planejamento, recursos humanos, recursos financeiros, baixo salário, diárias não condizentes com a realidade de São Paulo. Respeito humano e profissionalidade, desconto de imposto de renda (sugerir que o Modal Central mude a nomenclatura para diário).

2) Que medidas já foram adotadas para eliminar essas causas?

Assistência técnica da Coordenação do Susug.

Sugestões para Cost e mobil Central

1. Mobil Central diversificar normas de ação adequadas às realidades regionais.

2. Capacitação de SES e SAs nas diversas áreas fize com abordagem diferente. Ex: operacionalização, o como fazer, não se prender tanto à parte teórica.

3. Respostas às solicitações e sugestões dadas pelos SAs nos seus relatórios.

4. Prazo adequado para que os SAs/Comun/entidade/Comunidade, possam elaborar melhor e adequadamente seu plano de ação para os próximos anos. Ex planejamento participativo e outros.

5. Envio dos resultados ao comun (através do Susmg) de solicitações feitas tais como: mapa cultural, mapa de profissionalização, concurso de máquinas e peças, concurso de peças teatrais e outros.

6. Constatações das realidades dos municípios junto ao Susmg, quando da implantação de programas e projetos.

7. Crediência ao planejamento anual do Cost pelas agências

8. Triplanejamento das atividades das agências fize com o Susmg.

9. Presença da Maria Guzman (a indicacão da técnica

preferir prende-se a maior produtividade e continuidade do trabalho iniciado em maio).

10- Orientações de avaliação de desempenho.

11- Férias coletivas do Suroq de 20th dezembro a 20 de janeiro; para que não haja descontinuidade do trabalho.

12- Que se faça um estudo para que haja uma adequação de acordo com a necessidade e possibilidades de cada município.

• 1) municípios pequenos com 3 elementos.

municípios grandes outra estratégia.

13- Quando do oferecimento de ^{novos} programas, que possam atender às comunidades com todas as informações e materiais dispensáveis, bem como, um prazo lógico para sua implementação.



COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAF - SÃO PAULO
ENCONTRO REGIONAL DE COORDENADORES/NITERÓI

SP. AGOSTO/1978

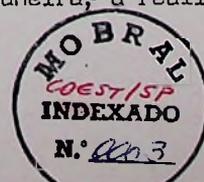
Ao avaliar o trabalho já realizado em 78 e, simultaneamente, iniciar o processo de planejamento para 79, reconhecemos ser importante reiteirar as observações feitas anteriormente por esta Coordenação de que a implantação simultânea e muitas vezes desordenada de projetos e programas não concorre para a aferição de melhores padrões de qualidade de sua atuação e, o que é mais grave, prejudica a realização de um processo educacional mais consequente e permanente como deseja o MOBRAF Central.

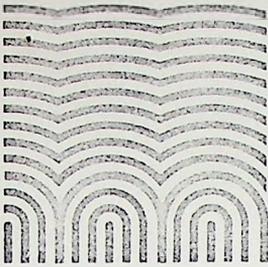
Os projetos e programas desenvolvidos em escala crescente sem um rigoroso planejamento e o correspondente apoio logístico, longe de se constituírem partes de um mesmo todo, tornam-se ações isoladas que desgastam pessoas, minimizam os esforços, reduzem os recursos e impossibilitam, por completo, a realização do que foi realisticamente planejado.

Vale salientar quanto ao planejamento que, com o passar dos anos, torna-se cada vez mais difícil a sua execução, uma vez que as linhas mestras enunciadas pela COEST, após analisar a realidade do Estado e detectar suas necessidades, não podem ser seguidas visto que outras diretrizes e prioridades são determinadas pelo MOBRAF Central, tornando inexecutável a execução do planejamento.

Observe-se, ainda, que o planejamento feito pela Coordenação Estadual, além de refletir a linha de ação ditada pelo MOBRAF Central, não tem sido rígido a ponto de não possibilitar as devidas adequações. Entretanto, as inserções de novos programas feitas durante o ano e as novidades que aparecem são tantas que tornam impraticáveis a sua execução.

Portanto, quando se inicia o processo de planejamento para 1979, ressaltamos a necessidade de se desenvolver esforços no sentido de se evitar programação paralela, uma vez que estas introduções dificultam, sobremaneira, a realização do que foi planejado.





PARTE I

Análise crítica da estratégia 1978

1. Em relação à Estratégia Nacional

a) Considera você que a Estratégia Nacional/1978 está adequada à consecução dos objetivos do MOBRAL?

Está adequada aos objetivos do MOBRAL, visto que possibilita não só o desenvolvimento de uma ofensiva para alcançar a erradicação do analfabetismo, como um efetivo trabalho visando a implantação de um verdadeiro sistema de educação permanente.

b) Até que ponto a existência de uma Estratégia Nacional facilitou o trabalho da COEST?

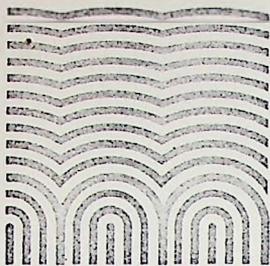
A adoção de uma Estratégia Nacional poderia ter em muito facilitado o trabalho da COEST se, evitando as inserções feitas ao longo do ano, possibilitasse a execução daquilo que foi realmente planejado. No entanto, as diretrizes básicas oferecidas logo no início do ano pelo MOBRAL Central possibilitou uma visão mais ampla da situação do Estado, facilitando a adoção de uma linha de trabalho ajustada tanto aos interesses da COEST, como do MOBRAL Central.

c) O que você tem a dizer sobre a divisão dos Estados em blocos, com vistas à realização dos objetivos do MOBRAL?

A divisão dos Estados em blocos foi uma consequência natural do trabalho que já estava sendo desenvolvido em cada Estado, uma vez que as suas respectivas programações certamente procuravam refletir suas realidades. No que tange aos objetivos do MOBRAL foi uma medida acertada, considerando as diferentes posições em que se encontram os Estados em relação às metas estabelecidas.

d) Como você considera a inserção do seu Estado nesses blocos?

São Paulo nos parece ser um Estado atípico. O fato de possuir um grande contingente populacional faz com que, mesmo possuindo taxas pequenas de analfabetismo,



compatíveis com o seu desenvolvimento, apresente, em termos absolutos, um razoável número de analfabetos.

Por outro lado, a situação ainda mais se caracteriza no instante em que alu nos alfabetizados exigem continuidade no processo educativo, provocando, desta forma, uma elevação na demanda por programas que lhes assegurem níveis de crescente escolaridade.

Este quadro se evidencia ainda mais quando consideramos o complexo mercado de trabalho paulista, que exige além de escolaridade, capacitação profissional.

Assim sendo, a presença de São Paulo no bloco B, embora correta, exige a adoção de uma estratégia que contenha um tratamento diferenciado também a nível de Estado.

e) As linhas de ação traçadas foram as mais adequadas para os blocos A, B e C?

Os procedimentos previstos pelo MOBRAF Central nos pareceram os mais acertados. Todavia, a deflagração de atividades sem a prévia preparação, concorre para dificultar a obtenção de melhores resultados.

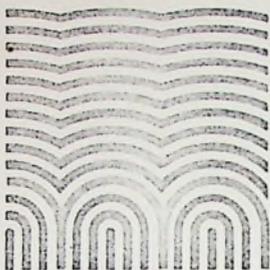
f) Você sugeriria alguma modificação nessas linhas de ação para cada um dos blocos? Quais?

Não sugerimos modificação na linha de ação. Apenas ressaltamos ser imprescindível compatibilizar ainda mais a programação MC/COEST, uma vez que, no atual estágio da Organização, se não é racional tornar o planejamento inflexível, é inadmissível a constante superposição de atividades e a não manutenção de uma diretriz básica de ação.

g) E sobre os procedimentos estabelecidos para as áreas fim e meio, para cada bloco, que considerações, você tem a fazer?

Os procedimentos para áreas fim e meio também não apresentam a necessária compatibilização, caracterizando-se pela escassez de orientações precisas.

h) Que procedimentos, para as áreas fim e meio, você considera que teriam dado melhor resultado?



O MBRAL Central teria obtido melhores resultados se, ao serem lançados novos programas ou incrementados os já existentes, houvesse uma real integração entre as áreas meio e fim, quer a nível federal, quer estadual.

2. Em relação à Estratégia Estadual

a) Até que ponto a Estratégia do seu Estado para 78 está adequada à realidade do Estado e às possibilidades da COEST?

Considerando as observações feitas no item 1d e os programas/atividades propostos por esta COEST, julgamos haver obtido a pretendida adequação não só à realidade existente, como também às próprias possibilidades da Coordenação.

b) O que foi feito para que essa Estratégia Estadual fosse discutida, analisada e incorporada pela sua equipe de agentes e supervisores?

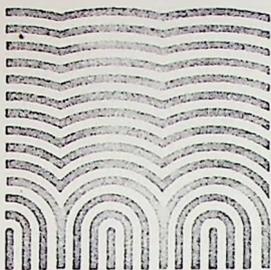
Reuniões e Encontros envolvendo Coordenadores, Agentes, Supervisores e funcionários e envio periódico de correspondência à Comissão Municipal. Os Encontros envolvendo COMUN de Grandes Centros também concorreram para a incorporação da Estratégia por parte dos Municípios.

c) Houve reflexos da discussão e incorporação dessa Estratégia Estadual no trabalho da COEST como uma equipe? Quais?

Houve um melhor direcionamento no trabalho e uma maior integração entre as pessoas envolvidas.

d) Quais as principais dificuldades que você encontra para elaborar a Estratégia de seu Estado?

Dificuldades para elaboração da Estratégia: Compatibilizar as exigências dos inúmeros programas com os recursos existentes. Entendemos que no processo de planejamento é importante e necessário equilibrar estes 2 itens, sob pena de comprometer a programação, caso não haja a devida adequação. No MBRAL, em que pese o número crescente de programas, os recursos tem permanecido os mesmos. Se a nível estadual conta-se com o apoio de uma Secretaria de Estado, a nível municipal a COMUN - órgão executor - permanece envolvendo voluntários ou elementos apenas cedidos por outros



órgãos.

A superestimação dos recursos resulta, como consequência, uma sobrecarga de tarefas e a assunção, por parte do SUSUG, das responsabilidades pertencentes às Comissões Municipais. Assim, a ação do SUSUG, que deveria ser de orientação, su pervisão como pretendia anteriormente o MOBRAL Central, se resume em execução uma vez que as solicitações feitas têm que ser cumpridas, mesmo contando com o desin teresse ou inexistência de membros da COMUN.

e) Até que ponto, no 1º semestre de 1978, a elaboração e operacionalização de uma Estratégia Estadual por UF, à luz de uma Estratégia Nacional, colaborou para uma maior racionalização e coordenação das atividades e para um melhor aproveita mento dos recursos na sua UF?

Num primeiro momento a Estratégia concorreu para uma maior racionalização e melhor coordenação das atividades. Num segundo, no entanto, o excesso de priorida des acabou por prejudicar o alcance dos objetivos da própria Estratégia, dificul tando o desenvolvimento harmônico dos programas.

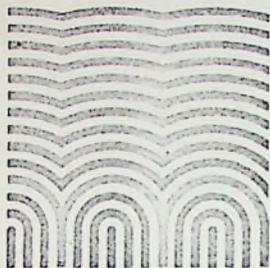
f) Que modificações você teve oportunidade de introduzir durante o desenvolvi mento da Estratégia, visando adequá-la sempre melhor à realidade do Estado e às possibilidades da COEST?

Não foram introduzidas grandes modificações na Estratégia. Foi feito sim um grande esforço para cumpri-la mesmo considerando as inúmeras inserções feitas no decorrer do 1º semestre.

g) A seu ver, quais os pontos mais positivos e os mais negativos da Estratégia Estadual?

Pontos positivos: maior atendimento à realidade estadual; maior sistematiza ção da atuação da COEST e um melhor aproveitamento dos recursos existentes.

Pontos negativos: excesso de prioridades; dificuldade de execução do plane jado em função de atividades inseridas posteriormente e superestimação dos recur sos.



h) Discrimine os programas e projetos que mais se aproximaram de consecução dos objetivos do MDBRAL.

Alfabetização Funcional, Educação Integrada e programas profissionalizantes.

i) Do mesmo ponto de vista da questão anterior discrimine aqueles programas e projetos da COEST que mais se afastaram da consecução dos objetivos do MDBRAL.

Os Objetivos abrangentes da Organização validam todos os programas desenvolvidos pelo MDBRAL.

PARTE II

1. De acordo com seu ponto de vista, como deveria ser, em linhas gerais, a Estratégia Nacional para 1979.

Achamos oportuno a manutenção das diretrizes da Estratégia deste ano para 1979, uma vez que os Estados continuariam a ter melhores condições de se estruturarem em relação à implantação do Sistema de Educação Permanente e, ainda, realizarem um derradeiro esforço visando a erradicação.

Por outro lado, possibilitaria também um aperfeiçoamento crescente em sua execução e, certamente, uma ação de coordenação ainda mais apurada, equilibrando propostas de trabalho e os recursos existentes, bem como harmonizando cada vez mais as relações MC/COEST.

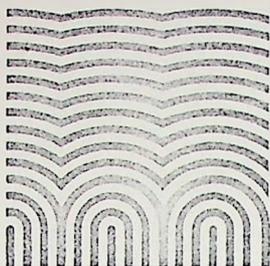
2. Como posicionaria seu Estado no período 1979, quanto à realização dos seguintes objetivos:

- . erradicação do analfabetismo 4
- . estruturação do Sistema de Educação Permanente 3

3. A partir da posição definida no item 2 e da análise crítica desenvolvida na Parte I do documento, como você dimensionaria as grandes linhas de atuação para a sua UF, em 1979, atentando para aqueles aspectos que você julgar essenciais, tais como:

- definição de objetivos específicos a atingir na UF

- organização do trabalho da COEST, em linhas gerais, para a consecução desses objetivos específicos.



4. Qual(is) seria(m) o(s) programa(s) prioritário(s) para a sua UF, em 1979?

3 e 4. Para 1979 será necessário:

. Concentrar esforços visando a obtenção de percentuais mínimos de analfabetismo.

. Oferecer níveis crescentes de escolaridade para a clientela já atendida ou então marginalizada da escola.

. Promover uma agressiva política de capacitação profissional com o desenvolvimento de cursos adequados à clientela MOBRAL.

Desta forma, a organização do trabalho da COEST deverá reunir esforços para o incremento dos programas de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, área de profissionalização.

Esta diretriz se justifica ainda mais se considerarmos que as características do Estado apresentam os 3 setores básicos da economia altamente desenvolvidos, favorecendo, portanto, a implantação em larga escala de programas profissionalizantes e uma ação ainda mais racional na colocação da mão-de-obra no mercado de trabalho.

5. Cite, por programa, qual(is) seria(m) o(s) projeto(s) que mais responde(m), ao mesmo tempo às necessidades da clientela e aos objetivos específicos da UF.

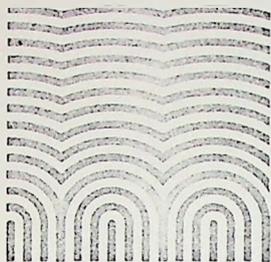
Na área da alfabetização, projetos que visem alcançar outros setores da população ainda não atingidos pelos cursos normais desenvolvidos pelas COMUN.

No programa de Educação Integrada, projetos que envolvam outras entidades/empresas, a fim de favorecer alunos não envolvidos nos cursos realizados pelas COMUN e Secretarias Estaduais e Municipais.

Na área de profissionalização, projetos que, sem maiores entraves burocráticos, facilite a capacitação da clientela mobralense e possa ser desenvolvidos por pequenos municípios.

6. Gostaria de adotar novamente o agrupamento de municípios em blocos diante de sua posição em relação ao analfabetismo? Ou agruparia de outra forma?

7. Procure estabelecer, ainda numa primeira forma, o tipo de agrupamento que considerar mais adequado para a sua UF e caracterize cada um dos grupos.



6 e 7. O fato de São Paulo estar no grupo B e possuir 571 cidades concorrerá para dificultar o agrupamento de municípios em relação ao analfabetismo.

Neste particular, ressaltamos a dificuldade de se buscar um atendimento tão diversificado como o pretendido pelo MOBRAF, utilizando-se de uma Comissão formada em quase sua totalidade por voluntários e por um Subsistema de Supervisão comprometido com todos os programas em desenvolvimento.

Nesmo assim será importante concentrar esforços nas grandes concentrações urbanas, visto que elas reúnem um percentual bastante significativo da população paulista e poderão apresentar bons resultados ainda na área da alfabetização.

8. Que ênfase adotaria para cada grupo de municípios, em relação aos diversos programas e aos projetos fundamentais?

A ênfase a ser adotada em 79 deverá ser a mesma de 78: concentração de esforços nos programas fundamentais (AF, EI e Profissionalização) sem buscar, no entanto, um atendimento separado por bloco de municípios, com exceção dos grandes centros.

9. Considerando que a época de desenvolvimento das atividades é extremamente importante, como distribuiria quanto aos meses do ano, atividades maciças tais como:

Conveniência do PAF: 15 Janeiro/31 Março 1º Junho/30 Agosto

Treinamento: 15 Janeiro/31 Março 1º Junho/30 Agosto

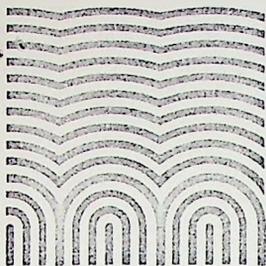
Implantações de programas/projetos: Abril ou Setembro

Implementações de programas/projetos: Maio ou Outubro

10. Como concentraria os esforços de sua COEST (recursos físicos, financeiros e humanos) considerando as várias épocas do ano e os grupos de municípios?

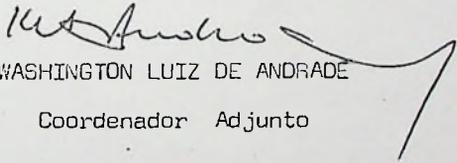
Embora a dinâmica do trabalho do MOBRAF dificulte sobremaneira a realização de um planejamento rigoroso, a concentração de esforços é uma necessidade a fim de se evitar a sobrecarga de tarefas em alguns setores e paralelismo de atuação.

Como os programas fundamentais são oferecidos a todos os municípios, é importante buscar, a partir da própria COEST, um planejamento integrado e cada vez mais próximo da realidade.



Reuniões entre Coordenadores e Agentes devem determinar as atividades prioritárias e os recursos a serem envolvidos. Num segundo momento, os Supervisores devem compatibilizar os interesses da COLEST com os de suas respectivas COMUN e, logo após, passar a fase de execução.

Desta forma, algumas atividades básicas como conveniamento maciço e treinamento de alfabetizadores e professores, por um lado, e implantações e implementações, por outro, devem ser realizadas separadamente, sem paralelismo de outras ações, a fim de se obter melhores resultados e se alocar melhor os recursos existentes.


WASHINGTON LUIZ DE ANDRADE
Coordenador Adjunto



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

A Assessoria de Imprensa (Manoel)

Encaminhamos o proc. em pauta para fins de divulgação, conforme dita parecer do ASPE Marcelo em 28/8/79.

Clara Fuglicia E., 28/8/79

Aviados e retornados os subsídios para divulgação. Ao CEMEM, conforme instruções
Em 10/9/79

Manoel



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

Marcos.

Acho que o documento deve fazer parte do acervo do CEMEM. Como tem de ser conhecido pelo CECUT e divulgado pelo ASOAP, sugiro remete-lo a essas instâncias e posteriormente encaminhá-lo ao CEMEM.

24/7/79

Mezquita

MAR.A DE NAZARETH FENDT
 Chefe do Setor de Documentação

CECUT - conhecer

ASOAP - divulgar Devolver DT o SECOOP.

Marcos

30/7/79

AO SETAD e SETAC

Ciência e rebouo.

01.08.79

Ciente. A CECAD

06/8/79

Ciente.

07.08.79

Grete

07.08.79

Ciente

Sygio Marins 7.8.79

A ASOAP. Encerrado no CECUT.

08.08.79
 Sandra Magaldi
 Superintendente Adj. CECUT

Clide: veja que mesmo sem pretensão
o novo pessoal fez fazer a educação,
principalmente que preenchemos.

Veja o exemplo de CEIA.

forti. O que fazemos com
isto? Vamos começar a
recolher e catalogar
e analisar esse tipo de
experiência (CEIA)?

maestro

Não seria o papel do C. memória o que
o PRES indica?

→ Devolver-se ao país o CECUT deverá conhecer
e a ESCAP desenvolver. Quando

24/07

AO SEDOC (Centro de Memória)

Para coletar e registrar

AO CECUT

coletar

Morido

24/7/79



Câmara Municipal de Cubatão

Proc.nº 653/79.

Ofs.nºs 4104/79

à 4111/79.

REQUERIMENTO Nº 237/79



Senhor Presidente,
Nobres Vereadores:

Existe neste município uma realização sobre maneira humanitária, destacável sobre todas as outras, de projeção incomensurável, que deve ser posta em relevo. Para servir de paradigma, de modelo para muitas outras, em especial para aquelas que tenham por meta o homem. Partindo de muito pouco, essa realização tem conseguido envolver muitas pessoas da nossa comunidade e também de outras; e o devotamento das pessoas a essa causa tem sido tão profundo e tão significativo, que nem bem termina uma promoção, já querem saber quando será a próxima.

Em termos de comunidade, esse interesse demonstrado é o máximo que qualquer instituição pode desejar.

O objetivo deste trabalho, pois, é, primordialmente, realçar esse trabalho, que foi dinamizado na atual gestão do Sr. Prefeito, Dr. Carlos Frederico Soares Campos, quando nomeou a atual Comissão Municipal do Movimento Brasileiro de Alfabetização, cuja sigla bastante conhecida é MOBRAL.

Com efeito, de fins de 1977 até os dias de hoje, as promoções, as mais variadas, se sucedem de tal forma que, hoje, no município, pode-se afirmar, não haja quem a desconheça.

Essa Comissão, que é formada por funcionários e servidores do município, funciona sob a direção de um presidente, que atua em duas áreas: a Administrativa, que conta com um secretário; e a Técnica, que conta com os setores: Financeiro, Pedagógico, Comunitário, Apoio, Profissionalização e Informativo. Este setor, ou melhor, esta área técnica trabalha

.../



Câmara Municipal de Cubatão

Cont. REQ. Nº 237/79.

fls. 2/

sob a orientação de uma Supervisão Global, que superintende to das as atividades.

Todos os membros nomeados trabalham conscientes de que " cada homem é membro da sociedade; pertence à humanidade inteira. Não é apenas tal ou tal homem; são todos os homens chamados a este desenvolvimento". Como ensina a encíclica Populorum Progressio. E, com esse pensamento conseguem envolver outros cidadãos interessados igualmente no crescimento pessoal e comunitário do seu semelhante.

Por isso é que, no MOBREAL, que atua principalmente através de seus postos de alfabetização, não é visado, a penas, o nível intelectual, através do ensino das primeiras letras, mas também o nível social e o religioso, sem esquecer o amor primeiro do homem, que é a sua própria terra, aquela que o viu nascer, pela prática do civismo.

Este trabalho não pretende enumerar todas as realizações da Comissão Municipal do MOBREAL; mas vai citar alguns para registrá-los nos anais desta Casa, a fim de que os pósteros, os que vêm depois de nós, possam avaliar o esforço do presente na construção de um Brasil melhor, que todos queremos lhes entregar.

Assim é que, no transcorrer do ano de 1978, a Comissão Municipal do Mobral realizou:

a - durante a Campanha da Fraternidade, a exibição de slides, em sessão de uma hora de duração, em cada posto, para todos os alunos do Mobral; foram slides, sobre fundo musical, com expliação gravada, sobre a Terra Santa, com destaques para os lugares marcados pela passagem dos Profetas, dos Guias do Antigo Testamento, e de Cristo, o Filho de Deus.

b - sardinhada para quinhentas pessoas, com a participação dos alunos do Mobral;

c - caminhada, da qual participaram todos os alunos do Mobral, partindo da sede da Comissão, até a Prefeitura Muni

... /



Câmara Municipal de Cubatão

Cont. REQ. Nº 237/79.

fls. 3/

cipal, para receber as bandeiras do Município, do Estado e do Brasil, que lhe foram ofertadas pelo Lions Clube, Rotary Clube e pelo Sr. Prefeito Municipal; o número de alunos caminchantes foi de quatrocentos;

d - o primeiro Dia de Formação para Casais, para o qual se inscreveram 45 casais de alunos do Mobral; apenas quinze confirmaram a presença assistindo o Dia. O destaque desta promoção está no fato de que, na falta de casais da comunidade para os diversos misteres desse Dia, foram chamados casais de Santos e de São Vicente, que aceitaram dar palestras, ou animar, ou trabalhar na cozinha, preparando café, refeições, ou na limpeza, durante todo o transcorrer do Dia, que começou por volta das 7 horas da manhã e terminou por volta das 19 horas;

e - no mês de junho, a quermesse junina, que teve frequência animadora;

f - participação dos alunos na Semana do Folclore, atividade cívica da Prefeitura Municipal;

g - comemoração cívica em todos os postos, da Semana da Pátria;

h - comemoração cívica do Dia das Mães;

i - passeio ciclístico dos mobralenses;

j - corrida ciclística dos mobralenses; há que destacar nessa promoção, que três participantes dela foram escolhidos para, em corrida realizada posteriormente, na cidade de Caraguatatuba, concorrer com os primeiros colocados das demais regiões do Estado;

k - participação, por meio de palestras e exibição de slides em classes; e de cartazes elaborados pelos próprios alunos. Os alunos ainda prestigiaram as palestras que foram realizadas nesta cidade, com suas presenças.

.../



Câmara Municipal de Cubatão

Cont. REQ. Nº 237/79.

fls. 4/

l - plantio de árvore, em promoção inédita, a cargo de cada posto, na calçada de uma casa, árvore essa que ficou sob a responsabilidade do morador fronteiro. Em cada plantio, havia uma autoridade municipal presente, prestigiando o ato, que representa muito em favor da ecologia.

m - presença da Televisão Record, Canal 7, por duas vezes, no programa da Baixada Santista, com a divulgação dos trabalhos do Mobral nesta cidade;

n - na semana da criança, a Comissão presenteou os filhos dos mobralenses com lembranças singelas, porém, significativas;

o - a comemoração do Dia do Professor, durante a qual os alunos ofertaram mimos às monitoras.

E, no ano de 1979, ainda em curso, já ocorreram as seguintes realizações:

a - participação ativa na Campanha da Fraternidade, durante o tempo da Quaresma, com palestras para todos os mobralenses.

b - curso de pedreiro, ainda em andamento, congregando alunos de todos os postos, com vistas à profissionalização do educando.

c - comemoração da data da emancipação político-administrativa do município, com palestras em classes e estímulo para os alunos assistirem o desfile escolar e as demais realizações do programa oficial.

d - distribuição de alimentos constituídos de miúdos de frangos, em média 40 quilos por semana, para os mobralenses necessitados, recebidos em doação do Lions Clube de Cubatão, através do Dr. Mário Ruivo.

... /



Câmara Municipal de Cubatão

Cont. REQ. Nº 237/79.

fls. 5/

e - atendimento odontológico dos alunos mobralenses através do setor competente da Prefeitura Municipal.

f - comemoração de todas as datas cívicas em classes.

g - curso de prevenção de acidentes e primeiros socorros, em todos os postos, ainda em curso.

h - impressão e distribuição do jornal O MOBRALENSE, contendo matéria cívica, pedagógica, social e literária, matérias a cargo de membros da atual Comissão, atualmente contando em distribuição com o número 4; cada edição conta com 800 exemplares, estando em cogitação o aumento da ti.agem. O Jornal de Cubatão, através de cooperação especial, está distribuindo, através de encarte, nesta semana, a edição nº 4; esse fato serve, sem qualquer sombra de dúvida, para levar a toda a população o trabalho que ora se desenvolve nesse campo.

i - mensalmente, as coordenadoras se reúnem em reunião pedagógica e avaliatória, no estudo do aprimoramento do sistema empregado, sob a direção eficiente da autoridade superior.

j - no período pascal durante o mês de maio último, a Comissão Municipal programou uma ceia pascal, da qual participaram casais convidados, deste município e do de São Vicente, quase todos já convocados para mais um dia de formação; foi o ponto de união, numa época em que a unidade é pregada de modo especial entre os cristãos.

Essa ceia, ao seu início deu a todos o histôrico do tempo da páscoa entre os judeus, com a leitura de textos escolhidos, da Bíblia Sagrada; seguiu-se a cerimônia do Lava-pés, lembrando a humildade de que todos devem se revestir, servindo, por primeiro, o próximo, razão da nossa existência; depois, realizou-se a cerimônia da ceia judaica, sendo oferecido a todos os participantes as ervas amargas, o vinho, o pão ãzimo e o cordeiro. Por último, realizou-se a San

.../



Câmara Municipal de Cubatão

Cont. REQ: Nº 237/79.

fls. 6/

ta Missa, com a celebração a cargo do padre Primo Baltazar, Vigário da Paróquia da Vila Nova, da qual todos participaram com efusiva alegria. Terminando, seguiu-se um período de reflexões sobre a morte e a Ressurreição de Jesus Cristo.

Essa celebração, que abriu praticamente o 2º Dia de Formação para Casais do Mobral, foi a pedra de toque, a motivação maior para todos aqueles já destinados para esta promoção.

k-Segundo Dia de Formação para Casais do Mobral, que se concretizou no último dia 20 de maio, contou com a participação de 40 casais mobralenses; é verdade que estavam inscritos 75; mas, mesmo assim, a participação de 40, considerando-se o número de participantes do Primeiro Dia, foi um sucesso absoluto.

Esses casais ouviram palestras sobre "A Vida Conjugal e seus Problemas", "Relacionamento de Pais e Filhos" e "Plano de Deus para o Homem", a cargo de casais experientes no assunto e acostumados a lidarem com casais. Foram realizados círculos de estudos, em número de três, durante o dia; cantaram músicas com letras apropriadas para iniciantes nas primeiras letras; com avaliações após cada palestra.

Cafê foi servido diversas vezes durante o Dia e o almoço, especialmente preparado, foi um sucesso total. Ao que se ouviu depois, o proveito foi total, não só para os casais mobralenses, como também, para os casais participantes, que muito aprenderam com aqueles.

O objetivo desses Dias de Formação é bastante elevado; destina-se ao homem, como parte da sociedade, ao casal, como núcleo central e formador da sociedade; de tal sorte que, ao final, os casais tendem a se entrosar melhor em sua vida particular, a conhecer e entender melhor seus filhos, e com isto, entronizá-los, de forma correta, na sociedade; com isso, sem dúvida, a sociedade futura estará melhor servida, isenta de filhos problemas, ou de casais separados.

.../



Câmara Municipal de Cubatão

Cont. REQ. Nº 237/79.

fls. 7/

Ao se relacionar essas atividades, quer-se mostrar que a atual Comissão Municipal do Mobral, por todos os seus integrantes, está ressaltando, na educação moral, social, cívica e religiosa de seus alunos, aqueles que não tiveram a oportunidade do estudo na época oportuna, a existência de valores espirituais, de valores morais, de valores intelectuais e de valores materiais na forma e medida que a nossa sociedade está a exigir. E, ao que se deduz o princípio por ela pregado está consubstanciado no seguinte: A MAIOR FELICIDADE CONSISTE EM AJUDAR OS OUTROS A SEREM FELIZES.

A motivação desse trabalho só é possível pela criação, em 1970, do MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, lançado para atingir a camada adulta da população carente de instrução. Talvez tenha sido criado esse movimento por um imperativo do regime democrático, que exige informação como exige educação. Assim, louvores sejam dados ao MOBREAL, em tão boa hora lançado.

Por todas essas razões, é que REQUEIRO, em regime de urgência, após ouvir o Douto Plenário e observadas as exigências regimentais, seja consignado nos anais desta Casa, votos de congratulações e de reconhecimento, pelo excelente trabalho desenvolvido pela COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBREAL, que tem à frente, como Presidente, a incansável professora Maria do Rosário Lopes Franco, cientificando-se os componentes da referida Comissão.

Requeiro, outrossim, que do deliberado seja dado ciência ao Exmº Sr. Prefeito Municipal, solicitando que S. Excia. determine mandar constar nos prontuários da Profa. Maria do Rosário e dos demais componentes da Comissão Municipal do MOBREAL, o reconhecimento do Poder Legislativo, pelo eficiente trabalho que vem sendo desenvolvido a bem da coletividade de cubatense.

Requeiro, ainda, sejam enviadas cópias do presente trabalho à Comissão Central do MOBREAL, à Comissão Es

... /



Câmara Municipal de Cubatão

Cont. REQ. Nº 237/79.

fls. 8/

tadual do MOBREAL, aos Secretários de Estado da Educação e da Promoção Social e, finalmente, ao Ministério da Educação e Cultura-MEC.

Sala Da. Helena Meletti Cunha, 12 de junho de 1979.

*aa' Sr. JOÃO FAUSTINO DE ALVARENGA
Prof. Maria Aparecida Pieruzi de Souza
Sr. Roberto Ferreira
Sr. Romeu Magalhães
Sr. Moacir Lara
Sr. José Fernandes Florentino
Dr. Armando Campinas Reis
Sr. Francisco Inácio Júnior*

ic/

ADENDA AO REQUERIMENTO Nº 237/79

" Seja enviado às Comissões Permanentes de Educação e Cultura, da Câmara dos Deputados e Senado Federal".

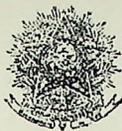
Sala Da. Helena Meletti Cunha, 12 de junho de 1979.

a' Dr. Florivaldo de Oliveira Cajé.

ic/

Parar

Coest. S. Paulo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
FUNDAÇÃO MOBREAL



A FUNDAÇÃO MOBREAL: SEU SIGNIFICADO NACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

" ... creio nos milagres da vontade. E porque o creio convoco a vontade coletiva, a participação de todos os que acreditam na compatibilidade da democracia com a luta pelo desenvolvimento, para que ninguém se tenha espectador e todos se sintam agentes do progresso".

(Presidente Emílio Garrastazu Médici)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
FUNDAÇÃO MOBREAL

Sabemos consistir de homens um dos maiores capitais de uma Nação e, sem dúvida, é a capacidade de trabalho o maior capital que um homem pode dispor. O Brasil, com um contingente - provável de 35 milhões de analfabetos, vê-se privado dêsse enorme potencial de mão-de-obra, ainda extremamente sub-utilizada.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, instituído pelo Governo Revolucionário, pretende, com o concurso de tôdas as forças vivas da comunidade nacional, coordenar as iniciativas já existentes e criar novas, no sentido de ensinar a ler e escrever, semi-profissionalizar ou aperfeiçoar a profissão de milhões de adolescentes e adultos que não tiveram a oportunidade de se educar suficientemente.

O MOBREAL não foi instituído para reduzir, simplesmente, a estatística de analfabetos em nosso país. A educação é considerada atualmente como problema que se liga diretamente às condições que determinam o desenvolvimento global da sociedade moderna. Somos um país que precisa de força produtiva, de mão-de-obra qualificada, pelo menos, ao nível de dar conta das atividades agrícolas, pecuárias e industriais. Necessitamos gerar mão-de-obra, no que estaremos gerando, também, desenvolvimento econômico e social.

Os economistas de hoje encaram a educação como o melhor investimento ou emprêgo de capital que um país pode fazer. A capacidade produtiva do homem educado é tão superior à do deseducado que os gastos com sua educação podem ser, a médio prazo, recuperados. Só essa perspectiva justificaria optar-se pelo investimento na alfabetização de adultos, em lugar da canalização maciça de verbas para a educação sistemática da infância.

Com a absorção das primeiras lêtras, vê o indivíduo abrirem-se novas perspectivas de vida e novas possibilidades de

trabalho: a alfabetização, desde que orientada, tende a levar o educando a uma melhor formação profissional, o que redundará, a médio e longo prazo, na sua transformação num melhor consumidor e participante mais ativo da comunidade nacional.

É a premência de formação de mão-de-obra e ampliação do mercado consumidor - de um lado - e o caráter de aproveitamento imediato que marca o contingente de adultos analfabetos, homens aptos à pronta inserção no processo produtivo - de outro - que fornecem as bases da opção: investir na alfabetização de adultos, objeto das diretrizes da Fundação MOBRAF.

Outro grande aspecto deve ser aqui enfocado: a valorização do homem e edificação de si mesmo. De fato, não podemos ignorar os aspectos humanísticos existentes na educação de adultos: se o aprimoramento de recursos humanos - encarado o prisma coletivo - fomenta o desenvolvimento da Nação, individualmente fornece subsídios os mais válidos e consistentes para a promoção do ser humano. A ampliação do universo cultural do adulto a par da importantíssima contribuição para o desenvolvimento da tecnologia, escala através da qual se mede atualmente grau de civilização, propicia igualmente o aprimoramento dos conceitos de moral, lei, religião e civismo, elementos fundantes da harmonia e paz social que devem caracterizar uma comunidade democrática.

É por isso que não estamos comprometidos com uma alfabetização romântica, característica, infelizmente, da maioria dos movimentos que precederam o MOBRAF. Estamos empenhados numa alfabetização funcional, que produza no homem aquele grande despertar como agente no mundo, como ser capaz por sua responsabilidade, pelo esforço de afirmar-se no seu meio, de viver os Direitos do Homem, de ajudar a desenvolver a sua comunidade.

Não é de hoje que se fala em erradicação do analfabetismo no Brasil: e o insucesso que caracteriza os movimentos que se sucederam naquêles sentidos tiveram como norma as seguintes falhas básicas:

- atuação feita por ações isoladas, apenas subvencionadas pelo Governo, sem outra orientação;

- ausência de acompanhamento e avaliação de métodos e da rentabilidade das subvenções;

- a preocupação de ensinar somente a ler e escrever, marginalizando o semi-analfabeto.

Ciente dessas falhas básicas, partiu a Fundação MOBRAF da orientação seguinte:

- ao Governo não cabe a responsabilidade total dos pro
blemas nacionais;

- as comunidades que formam uma nação tem sua parcela
de responsabilidade na solução dos problemas;

- a comunidade que se omite, que não se une para dar a
partida na solução de seus problemas, é um pêso morto no con -
têxto do desenvolvimento de uma Nação;

- à iniciativa privada, em qualquer de seus ramos ope
racionais, como parte da comunidade, cabe também uma parcela
nas soluções dos problemas.

Com base na ação de cada comunidade, na parcela de con
tribuição que pode dar cada brasileiro, na possibilidade de au
xílio e incentivo de cada empresa, traçou o MOBRAL as suas di
retrizes de ação e de imediato, partiu para a implantação do
processo de alfabetização funcional em massa de adolescentes e
adultos.

Não pretendendo substituir o Sistema Oficial de Ensino,
herdou o MOBRAL tão somente o problema que aquêle não teve con
dições de resolver: o tremendo contingente de analfabetos e se
mi-analfabetos adultos, atingindo a cifra de 35 milhões provã
veis. Trabalhando paralelamente ao Sistema Oficial de Ensino,
pretende a Fundação MOBRAL, no prazo de tempo o mais curto que
as condições atuais permitam, apagar o nome do Brasil das esta
tísticas mundiais de analfabetismo.

A Fundação MOBRAL, assim como o Plano de Alfabetização
Funcional e Educação Continuada, foram instituídos pela Lei
5.379, de 15 de dezembro de 1967, pelo Governo Federal, na ges
tão do saudoso Presidente Arthur da Costa e Silva. Os traba
lhos de alfabetização em massa pela Fundação MOBRAL, tiveram
início a 8 de setembro de 1970, data caracterizada como "Dia
Internacional da Alfabetização". Nessa época foram instalados
em todo o Brasil os cursos de alfabetização funcional preconi
zados pelo MOBRAL, de acordo com o ritmo imprimido no Ministê
rio da Educação e Cultura pelo dinâmico Ministro Coronel Jar
bas Passarinho. Com isto, procurou a União chamar a atenção
de toda a comunidade nacional para a gigantesca empreitada de
erradicação do analfabetismo em nosso país. Sendo considerado
problema de segurança nacional, procurou o Governo chamar a co
munidade brasileira à consciência do dever de colaborar de al
gum modo com a erradicação do analfabetismo. O artigo 2º da
Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967, caracteriza bem esta situa
ção: " ... Nos programas de Alfabetização funcional e educação
continuada de adolescentes e adultos, cooperação as autorida

des e órgãos civis e militares de tôdas as áreas administrativas, nos termos que foram fixados em decreto, bem como, em caráter voluntário, os estudantes de níveis universitário e secundário que possam fazê-lo sem prejuízo de sua própria formação".

É também de 8 de setembro de 1970 o Decreto-Lei 1.124 , que dispõe da possibilidade de pessoas jurídicas deduzirem até 2% do Imposto de Renda devido para uso da Fundação MOBRAL. Com isto, o empresariado foi também convocado para assumir posição de apóio aos programas formulados pelo Governo para conduzir o país a estágios mais adiantados de desenvolvimento econômico e social.

O Governo do Estado de São Paulo, através do Decreto do Senhor Governador, datado de 19 de março de 1971, dispondo sobre a instituição da COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL EM SÃO PAULO , veio coroar os esforços da Fundação MOBRAL no sentido de erradicar o analfabetismo em terras paulistas. Conta este Estado com um estigma consoante à sua posição de líder econômico da Federação: um enorme contingente de analfabetos, na sua esmagadora maioria fruto das correntes migratórias que demandam a São Paulo em busca de melhores condições de vida. Nêstes termos, a tarefa da Coordenação Estadual do MOBRAL é tão trabalhosa quanto a das Coordenações dos Estados brasileiros menos privilegiados.

A Coordenação Estadual do MOBRAL está vinculada à Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização através de seu Presidente em São Paulo, Dr. Tibiriçá Botelho Filho e, administrativa mente, à Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, por força de Decreto Estadual, de 19 de março de 1971. O atual Coordenador, Luis Thomazi, foi indicado pelo MOBRAL Central e designado por Decreto Estadual de 5 de março de 1971.

A Coordenação Estadual do MOBRAL em São Paulo é uma equipe coesa destinada a dar apóio aos 571 Municípios paulistas e , particularmente, aos 406 Municípios já submetidos a convênios para alfabetização.

Em 1970 foram celebrados convênios com 110 Municípios , sendo 37 em setembro e 73 em outubro. A 9 de março de 1971 foram assinados convênios com mais 253 Municípios perfazendo, em totais gerais, uma população escolar de 248.395 alunos. De 6% de Municípios atingidos por convênios em setembro de 1970, a Coordenação Estadual do MOBRAL abarca atualmente 71% da área do Estado. Com os convênios assinados a 16 de abril, a Coordenação Estadual do MOBRAL em São Paulo efetuou, em oito meses de existência, convênios com 406 cidades, ou seja, 71% dos Municípios paulistas, num total de 275.752 alunos. Em termos demográficos,

os 406 Municípios conveniados representam 90,70% da população total do Estado de São Paulo.

Os 406 Municípios já conveniados representam compromisso de verba do MOBREAL Central no valor de Cr\$ 4.963.536,00, à razão de Cr\$ 18,00 pagos atualmente por aluno matriculado, além do material didático, distribuído gratuitamente, a um custo aproximado de Cr\$ 4,50 por aluno. Em termos totais, para os convênios já assinados e por assinar, terá a Coordenação Estadual do MOBREAL em São Paulo dispendido, em 1971, de aproximadamente Cr\$ 5.000.000,00, somente em alfabetização de adolescentes e adultos. Traduzidos em forma de impressos, movimentada a Fundação MOBREAL, somente em São Paulo, mais de 1.000.000 de exemplares de cartilhas didáticas e 10.000 boletins de frequência, sem contar o material de propaganda e motivação de comunidade, representados por cartazes e discos.

Administrativamente, executa a Coordenação Estadual do MOBREAL em São Paulo as seguintes atividades básicas:

- coordenar, controlar a execução e avaliar os resultados dos convênios firmados entre a Fundação MOBREAL e os Municípios do Estado de São Paulo;
- prestar aos Municípios todo o assessoramento técnico necessário à execução dos referidos convênios;
- promover a formação e o treinamento do pessoal especializado para a execução dos programas de alfabetização.

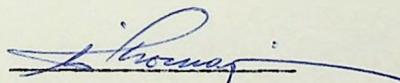
Para tal empreitada, conta a Coordenação Estadual com uma equipe técnica especializada, formada de pedagogos, administradores, sociólogos e assistentes sociais, além de pessoal de escritório, totalizando apenas 20 elementos.

Tendo como objetivo último ser agente da integração de todos os brasileiros na comunidade nacional, vê a Fundação MOBREAL, na alfabetização de adolescentes e adultos, apenas a primeira de suas tarefas. Já se iniciam em todo o país e, em particular no Estado de São Paulo, com aproximadamente 6.000 alunos, os testes para o Curso de Educação Integrada, projeto que pretende conduzir material humano de 12 até 35 anos de idade, desde a alfabetização (ou recuperação da alfabetização) até a semi-profissionalização. Testada a sua eficiência, será o novo projeto estendido para toda a população brasileira semi-alfabetizada, entre 12 até 35 anos. Integrando o brasileiro na comunidade nacional, através da educação de base, e principalmente, através da profissionalização, terá a Fundação MOBREAL alcançado plenamente os objetivos para os quais foi criada e posta a funcionar pelo Governo Federal.

Disse o Ministro Jarbas Passarinho "... Não podemos nos dar por satisfeitos apenas por alfabetizar, fazer ler, interpretar um texto de leitura, fazer contas sumárias ou primárias. O MOBREAL é um movimento de alfabetização de adultos e isso implica num ensino técnico e funcional. O homem visado pe lo Movimento deve ser aquêle que procura a alfabetização como meio de progresso dentro do meio social. A alfabetização está portanto, ligada à semi-profissionalização do homem. Temos que colocar a educação não a reboque do desenvolvimento, mas integrada no plano nacional de desenvolvimento..."

Apesar da grandeza de sua tarefa, o MOBREAL é apenas um dos elementos integrantes do magno elenco de metas preconizadas pelo govêrno do Presidente Emílio Garrastazu Médici. Assim como a integração da Amazônia, o Plano de Integração So cial, o incentivo desmedido à agricultura e à industrialização, o MOBREAL é mais um passo decisivo do atual Govêrno no sentido de promover o desenvolvimento integrado do Brasil e conduzir-nos, terra e povo, à posição que historicamente nos está reservada.

São Paulo, 11 de maio de 1971



Luiz Thomazi

Coordenador Estadual do MOBREAL

No Arquivo Central
EX-teriorit solucio-
nário.
Ói... Belia
Data 14/3/74

FUNDAÇÃO MOBIL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO

Cursos de Alfabetização Funcional - DADOS QUANTITATIVOS:

TOTAIS PARCIAIS POR EXERCÍCIOS: 1970/1971.

ANO 1970:

MUNICÍPIOS CONVENIADOS:	110
CONVÊNIO ASSINADOS:	111
ALUNOS ATINGIDOS PELOS CONVÊNIO:	128.712
MONTANTE EM Cr\$ DOS CONVÊNIO:	Cr\$ 1.930.680,00

ANO 1971:

MUNICÍPIOS CONVENIADOS:	296
CONVÊNIO ASSINADOS:	451
ALUNOS ATINGIDOS PELOS CONVÊNIO:	147.040
MONTANTE EM Cr\$ DOS CONVÊNIO:	Cr\$ 3.032.856,00

TOTAIS GERAIS:

MUNICÍPIOS CONVENIADOS:	406
CONVÊNIO ASSINADOS:	562
ALUNOS ATINGIDOS PELOS CONVÊNIO:	275.752
MONTANTE EM Cr\$ DOS CONVÊNIO:	Cr\$ 4.963.536,00

Cursos de Educação Integrada - DADOS QUANTITATIVOS:

TOTAIS: (APENAS REFERENTES A 1971)

MUNICÍPIOS CONVENIADOS:	23
ALUNOS ATINGIDOS PELOS CONVÊNIO:	5.312
MONTANTE EM Cr\$ DOS CONVÊNIO:	Cr\$ 371.840,00

OBSERVAÇÃO: OS CURSOS DE EDUCAÇÃO INTEGRADA TÊM, POR ORA, CARÁTER EXPERIMENTAL - DAÍ A INSIGNIFICÂNCIA NUMÉRICA DOS CONVÊNIO QUE LHEZ DIZEM RESPEITO.

Feita nº 8 / folhas
A. com.

(10)



P.E.S.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
COMUNITARIA PARA SAÚDE

simoes

OSASCO



Prefeitura do Município de Osasco

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Osasco, município situado na zona oeste da região metropolitana da Grande São Paulo, é hoje a terceira cidade paulista em população, possuindo atualmente cerca de 700 mil habitantes, o que significa um crescimento anual de mais de 10%.

Em quase vinte anos de emancipação, Osasco apresenta um desenvolvimento que tem superado as perspectivas mais otimistas, possuindo um total de 70% das vias pavimentadas.

A água canalizada beneficia um total de 99% das residências, nos 298 bairros que integram o Município de Osasco.

120 mil prédios ocupam quase todo o território do município, que possui 67 km quadrados.

O parque industrial osasquense, um dos maiores do Estado de São Paulo, destaca-se no cenário econômico nacional, com trezentas indústrias de grande e médio porte, predominando a de metalurgia pesada.

Algumas das mais importantes indústrias do país estão instaladas em Osasco, indo desde o setor de veículos, motores e válvulas, até material elétrico, tecelagem, fábrica de papel e outras.

O setor comercial osasquense destaca-se na região Oeste da Grande São Paulo, com seus 4 mil estabelecimentos instalados, nos ramos de atacado e varejo.

O crescimento incessante e desordenado pelo qual tem passado o Município, com a vinda para Osasco de grandes contingentes migratórios, tem tornado o Município um verdadeiro desafio para as administrações municipais.

O sistema educacional de Osasco compreende 68 unidades pertencentes à rede estadual de 1º grau, comportando mais de 100 mil alunos; e cerca de 6 mil alunos no 2º grau. Os cursos superiores são ministrados por três faculdades: Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco; Faculdade de Direito de Osasco e Faculdade de Administração de Empresas Amador Aguiar; cursos de Mobral, atualmente com 3.200 alunos e Profissionalização com cerca de 400 alunos.



Prefeitura do Município de Osasco

Os alunos de todas as escolas municipais, estaduais e particulares recebem diariamente merenda escolar, preparada sob a supervisão de merendeiras especializadas fornecidas pela Secretaria de Educação e Cultura do Município de Osasco.

No ensino pré-escolar, a municipalidade mantém 23 parques infantis, servindo mais de 8 mil alunos - do jardim da infância ao pré-primário - além da escola especializada que atende de crianças excepcionais.

A Secretaria dos Desportos, Recreação e Turismo de Osasco tem desenvolvido todo um trabalho em prol do esporte nas mais variadas modalidades, despertando o interesse da juventude desde os 4 anos de idade.

A Administração Guaçu Piteri tem assumido o desafio que representa Osasco voltando-se para o atendimento prioritário da população de baixa renda, através de um intenso trabalho de mobilização da comunidade.



Prefeitura do Município de Osasco

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA

A SAÚDE - FAVELA

São inúmeros os fatores que contribuem para a formação de núcleos de favela. Dentre eles podemos citar:

- proximidade geográfica do Município de Osasco em relação à grande São Paulo;
- desenvolvimento industrial funcionando como polo de atração às correntes migratórias;
- especulação imobiliária levando à valorização excessiva do terreno e das moradias;
- baixa renda familiar e prole numerosa.

No Município de Osasco foram cadastrados, em 1.977, 65 núcleos de favela num total aproximado de 2.900 barracos, onde habitava aproximadamente 15 mil pessoas, as quais viviam nas mais precárias condições de vida.

Como meio de atuar nessa problemática foi implantado em Outubro de 1.978 o PES-FAVELA, Programa de Educação comunitária para a Saúde, através do qual se objetivou:

- propiciar a melhoria das condições de saúde das pessoas e da comunidade em geral, através de um trabalho educativo e de uma ação conjunta;
- incentivar a participação da comunidade na problemática favela;
- sensibilizar e captar recursos humanos para uma ação integrada e conjunta, dinamizando a implantação de programas comunitários.

O PES, no Município de Osasco, foi implantado como uma experiência piloto, pois pela primeira vez o programa seria aplicado no centro urbano e sobretudo em favela.

O PES-FAVELA procura levar informações novas quanto à medidas simples e úteis que, juntando-se à vivência de favelados, ajudarão também a melhorar as condições de vida local.

Num primeiro convênio entre a Prefeitura Municipi



Prefeitura do Município de Osasco

'pal e o Mobral, de Outubro de 1.978 a Janeiro de 1.979, foram atingidos 38 favelas com atuação de 47 monitores.

Num segundo convênio, de Abril a Agosto de 1.979, foram atingidos 22 favelas com 49 monitores.

No terceiro convênio, de Dezembro de 79 a Março de 1.980, com atuação de 29 monitores, foram atingidos 16 favelas

Assim, através de :

- treinamento de monitores;
- reciclagem;
- formação de grupo em cada núcleo de favela;
- reunião nas favelas;
- atuação direta e individualizada dos monitores;
- levantamento de problemas;
- informações, debates, palestras e visitas;
- planejamento das ações sugeridas pelo grupo;
- encaminhamento para os diferentes órgãos da comunidade, tais como:
 - consultas médicas, internações, vacinação, creches, centros de vivência, documentação e outros
 - os mutirões para a reforma de barracos;
 - limpeza de córrego;
 - construção de fossas e banheiros;
 - instalação de água
 - instalação de luz.

É através do PES-FAVELA que conseguimos o desenvolvimento de ações cooperativas, ações essas que tornam as pessoas mais unidas e fortes para alcançarem os seus objetivos.

O desenvolvimento de nossa comunidade depende de cada um de nós e nosso esforço cooperativo, para tornar cada vez mais concreta a ação do PES - FAVELA - Programa de Educação para a Saúde no Município de Osasco, graças ao esforço e empenho da ADM. GUAÇU PITERI.



Prefeitura do Município de Osasco

P.E.S. FAVEIA

Elementos que colaboraram na execução do trabalho:

- a) Prefeitura do Município de Osasco
Prefeito Guaçu Piteri

- b) Secretaria de Educação e Cultura
Secretário: José Antônio F. Antiório (Presidente da Comissão Municipal do Mobral)

Diretora do Departamento de Educação: Maria Bernadette S. de S. Piteri (Secretária Executiva do Mobral)

- c) Secretaria de Promoção Social
1ª Dama: Graciela Flores Piteri
Assistente Social: Neusa Fiorita

- d) FUSAM - Fundação de Saúde do Município de Osasco
Superintendente: Dr. Dionisio Álvares Matheos Filho
E.N.P.E.S.: Flávia Gutierrez Sasia
S.A.: Maura Calixta Viêira

Cursos
PROFISSIONALIZANTES

11607.5.3

GIPRO



OFÍCIO

ASSUNTO
RELATÓRIO-ATIVIDADES-
MOBRAL-PRESIDENTE PRUDEN-
TE

ÓRGÃO MUNICIPAL
Fone. 3-2222 — Ramais, 27-28
PAÇO MUNICIPAL "FLORIVALDO LEAL"
PRESIDENTE PRUDENTE

Presidente Prudente, 14 de ABRIL de 1975.

PREZADO SENHOR:

Presidente Prudente, já ciente que a ação do MOBRAL não cessa com o processo ler e escrever, mas transcende a ele, criando novas aberturas, tais como a profissionalização dos nossos mobralinos, que assim objetiva a integração e crescimento cada vez maior deles.

A Comissão Municipal de Presidente Prudente não poderia ficar alheia a este movimento de civismo e brasilidade, por isso mesmo criou condições que possibilitassem a participação dos nossos alunos na escolha dos cursos que atendessem melhor a seus interesses e necessidades.

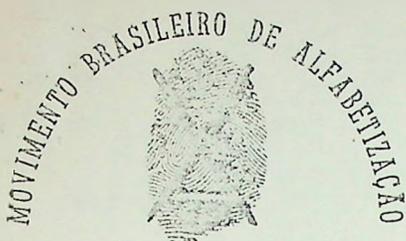
Temos dentro deste programa, realizado vários cursos de: Plantador de Café-Algodão-Amendoim e Atendente de Enfermagem, totalizando um número de 178 alunos, egressos de educação integrada.

Esperamos agora a liberação do termo aditivo para darmos início ao Curso de Tratorista, que possui 20 alunos inscritos, que atenderá inclusive a procura de mão de obra especializada, neste setor pelos fazendeiros circunvizinhos do município. Os alunos tem portanto já garantido seus empregos, a partir do momento que concluírem seu curso na Escola Agrícola.

Nossa atuação entretanto não para aí, estamos envidando esforços no sentido de construir o CENTRO DE TREINAMENTO PROFISIONAL DE ALUNOS DO MOBRAL, que será localizado no SENAI, com ampla cobertura financeira da Administração Municipal.

Concretizados tais objetivos esperamos contribuir para uma melhor qualificação profissional da nossa clientela mais carente, transformando-a numa classe mais produtiva ou seja em termos individuais e coletivos mas também numa consumidora maior de nossos bens manufaturados, que conduz a um Brasil em fase de desenvolvimento e industrialização pela qual nos brasileiros estamos passando.

Nosso Município conta atualmente com 26 classes do curso de Educação Integrada e 24 do Curso de Alfabetização Funcional, perfazendo um total de 1.120 alunos.



X 11607.5.3 fl 2

OFÍCIO

ASSUNTO
RELATÓRIO-ATIVIDADES-
MOBRAL-PRESIDENTE PRUDENTE

ÓRGÃO MUNICIPAL
Fons. 3-2222 — Rgm. 27-28
PAÇO MUNICIPAL "FLORIVALDO LEAL"
PRESIDENTE PRUDENTE

Presidente Prudente, 15 de ABRIL de 1975.

Também está em funcionamento Posto Cultural e em anexo o Balcão de Empregos.

Presidente Prudente, como sede da 10a. Região Administrativa do Estado, criou-se o Escritório Regional do Mobral, que atende os Municípios vizinhos, em distribuição de material didático, administrativo etc...

Enviamos em anexo, fotografias e recortes de jornais que dizem alguma coisa do nosso Mobral.

atenciosamente.

Marlene Casarino
Profa. Marlene Casarino
Agente de Apoio - Mobral
Pres. Prudente

AO SENHOR
MARCOS DE CARVALHO CANDAU
Dd. SECRETARIO EXECUTIVO-MOBRAL CENTRAL
GUANABARA

CRÔNICA APRESENTADA AO MICROFONE DA RÁDIO CACIQUE NO DIA 28/11/79,
DE AUTORIA DO sr. José Maria Campos, pelo autor.

Era domingo. As arquibancadas do Estádio Municipal estavam superlotadas. As roupas multicoloridas das pessoas colocavam um cheiro de festa no ar. Chovia...Chovia muito...mas esse obstáculo servia para aumentar o amor e a união entre as pessoas.

O espetáculo começou. Na arquibancada principal, ~~xxx~~ povo e autoridades se misturavam numa naturalidade sem igual. Todos queriam ver e aplaudir o espetáculo que se iniciava.

O hasteamento das Bandeiras ao som do Hino Nacional marcou a abertura e o primeiro momento de emoção. Perfilados quais guardiões da pátria, os pequenos gigantes jogadores traduziam em palavras a emoção da alma. Ao som da Bateria da "Unidos do Jardim América" os cracões de bola desfilaram perante a torcida que se apinhava nas arquibancadas.

O primeiro jogo fazia chorar os mais idosos que reviam as emoções do grande duelo do "Leão da Sorocabana" e o "Elefante da Ituana". E o "Leão" levou a melhor, abischoitando o terceiro lugar, deixando para o R.C.A. a 4ª colocação. A emoção aumenta, a torcida inquieta. Há no ar uma expectativa. Entre chuvas de confetês entram em campo as equipes do "Lar" e da "Ponte Preta"

O espoucar de rojeões misturado ~~ao som das~~ ao samba da "Unidos do Jardim América" e os apupos e gritos dos torcedores encheu o ~~xxx~~ ar de emoção e alegria, fazendo os olhos dos mais românticos marefarem em lágrimas. Jogo difícil, disputado centímetro a centímetro.

A garra, a fibra dos pequenos gigantes foi tão grande que o resultado não podia ser ~~xxxx~~ mais justo: o empate. Vieram os pênaltis e a decisão final: O "Lar" é Campeão. Rojeões, gritos, choros de alegria e de tristeza. Os prêmios entregues e a apoteose final. No meio do gramado, ante os olhos estupefatos dos torcedores que já deixavam o ~~gramado~~ campo, jogadores e diretores do "Lar", ajoelhados e de mãos dadas, oravam agradecendo a alegria da vitória.

Talvez as palavras não consigam transmitir a emoção vivida. A bela correndo fácil nos pés daquelas crianças. Crianças que poderiam estar dando trombadinhas mas que, ali estavam sendo aplaudidas e proporcionando um gran-

-de espetáculo.

É preciso que muitas vezes se levantem e aqui está a vez da equipe Barra Limpa para cumprimentar a Comissão Municipal do MOBREAL pela realização, a Prefeitura Municipal de Capivari, pelo apoio e a todos pela participação.

Amar uma criança é dar-lhe oportunidade de crescer, de mostrar e desenvolver suas qualidades e ~~parxixxxx~~ foi isso, foi exatamente isso que o I Campeonato MOBREAL de Futebol Infantil proporcionou.

A todos aqueles que colaboraram e, especialmente ao mentor e coordenador dessa realização, Mário Costa Novo, o abraço agradecido de todos aqueles que puderam se sentir crianças novamente e, como aqueles pequenos gigantes dentro do gramado, se sentir amados.

Obrigado gente!...

I. COMITADO MORAL DE PUERBOS INFANTES

S U M A

Local : Estádio Municipal

Data 25/11/79

GARIVARI

EQUIPA E.C.Lar de Jesus		EQUIPA A.A.Ponte Preta	
01	Arnelino D.Quagliato 743	01	Carlos A.B.de Lima 729
02	Dônis P.Teixeira 734	02	André L.Bresciani 713
03	Newton T. de Oliveira 754	03	Luiz Falciroli Filho 707
04	Renato L.Silveira 739	04	Carlos A.Q.Mader 720
05	Diêr L.Cancian 740	05	Rinaldo Stefanini 715
06	Ronaldo P.Andrade 791	06	Flávio C.Pastana 717
07	Antônio C. de Godoi 732	07	Genésio Furlan Junior 725
08	Ramon Bisin 742	08	Emdenilson J.Piá 710
09	José Augusto da Silva 735	09	Paulo José D.da Silva 706
10	Rinaldo A.Gomes Franco 733	10	Edson B.Antoneli 723
11	Marcelo Agio 738	11	Ismael Bento 726

SUBSTITUIÇÕES

SAÍ	SAÍ
01 Antônio C. de Godoi 732	01
02	02
03	03
GOLEIRO	GOLEIRO

ENTRA	ENTRA
01 Odilon R.L.da Silva 745	01
02	02
03	03
GOLEIRO	GOLEIRO

ARRELAÇÕES

Newton -Ronaldo-Reinaldo e Arnelino

Carlos - Junior - Edson

TECNICO Pedro Delghingaro

TECNICO Luiz Falciroli

CAPITÃO (a) Renato Lembo Silveira

CAPITÃO (a) Rinaldo Stefanini

REPRESENTATIVAS

CAMPIONATO GERAL DE FUTEBOL INFANTIL

DATA 25 / 11 / 79

JOGO E.C.Lar de Jesus X A.A.Ponte Preta
MARCADORES Ramon 3' fase inicial Rinaldo 27' fase final
Decisão por penalidades máximas

PLACAR FINAL 4 X 3

CARTÕES AMARELOS
CARTÕES VERMELHOS

JUIZ Francisco de Jesus Cassaniga
BANDEIRA "V" Josué Trindade
BANDEIRA "A" Benedito de Moraes Toledo
REPRESENTANTE Décio Pazzianotto

COMENTÁRIOS GERAIS

Devido ao mau estado do gramado, as equipes concordaram em decidir por penalidades máximas, suspendendo a prorrogação de 10x10'.

Na cobrança por penalidades, o E.C.Lar de Jesus sagrou-se campeão. Marcou 4 contra 3 da A.A.Ponte Preta.



MODELO DE SÚMULA USADO EM TODOS OS JOGOS DO I CAMPEONATO MOBRAL DE FUTEBOL INFANTIL.

FINALÍSSIMA - DOMINGO DIA 25/11/79

E.C. Lar de Jesus x A.A. Ponte Preta
(Campeão) Vice Campeão)

Representante: Décio Pazzianotto

I CAMPEONATO MOBRAL DE FUTEBOL INFANTIL

CAPIVARI-SP

GOLEIROS E NUMEROS DE GOL SOPRIDOS

1º -KOJAK-Capivariano F.C.	1 gol
2º -ZÉTI -E.C.Lar de Jesus	3 "
3º -TADEU-Rafard C.A.	8 "
4º -MACUMBA-A.A.Ponte Preta	9 "
5º -CARLOS-Jota Paim F.C.	12 "
6º -DELEM -Pio XII F.C.	19 "
7º -SCUBIDU-E.C.Palmeirinhas	25 "
8º -AMAUÍ -E.C.XV de Novembro	26 "
9º -MORAES -A.Portuguesa D.	28 "
10º-Lincoln-Plimec/Asas E.C.	<u>32 "</u>
	163 "

QUADRO GERAL

C L U B E	G.P.	G.C.	S.P.	S.C.	Pontos Ganhos *
E.C.Lar de Jesus	41	3	38	-	17
Capivariano F.C.	31	1	30	-	15
A.A.Ponte Preta	16	9	7	-	14
Rafard C.A.	17	8	9	-	12
Jota Paim F.C.	13	12	1	-	10
E.C.XV de Novembro	11	26	-	15	8
Pio XII F.C.	10	19	-	9	8
Plimec/Asas E.C.	9	32	-	23	4
A.Portuguesa D.	10	28	-	18	1
E.C.Palmeirinhas	5	25	-	20	1

*92

*GP=Gol Pró -GC.=Gol contra -SP=Saldo pró -SC=Saldo contra

MODELO DE SÚMULA PARA REPORTAGEM

F U T E B O L

LOCAL: ESTÁDIO MUNICIPAL

DATA: 25/11/79

E.C.LAR DE JESUS

X A.A.PONTE PRETA

01 <u>Zeti</u>	01 <u>KAKAK Macumba</u>
02 <u>Dênis</u>	02 <u>André</u>
03 <u>Newton</u>	03 <u>Luiz</u>
04 <u>Renato</u>	04 <u>Carlos</u>
05 <u>Eder</u>	05 <u>Rinaldo</u>
06 <u>Ronaldo</u>	06 <u>Flávio</u>
07 <u>Cristal (Cassaniga)</u>	07 <u>Grilo</u>
08 <u>Ramon</u>	08 <u>Piá</u>
09 <u>Augusto (Dilon)</u>	09 <u>Paulinho</u>
10 <u>Rei</u>	10 <u>Pulga</u>
11 <u>Marcelo (Nico)</u>	11 <u>Íma</u>

12 <u>Godoi</u>	12 <u>Juninho</u>
13 <u>Dilon</u>	13 <u>Paulo</u>
14 _____	14 _____
15 _____	15 _____
16 _____	16 _____
17 _____	17 _____

01 <u>Belini</u>	01 <u>Jader</u>
------------------	-----------------

TECNICO: <u>Pedro Delghingaro</u>	TECNICO: <u>Luiz Falciroli</u>
-----------------------------------	--------------------------------

MÉDICO: <u>- -</u>	MÉDICO: <u>- -</u>
--------------------	--------------------

MASSAGISTA: <u>Pedrico</u>	MASSAGISTA: <u>Zito</u>
----------------------------	-------------------------

MORDOMO: <u>Rubens</u>	MORDOMO: <u>Gatinho</u>
------------------------	-------------------------

J U I Z : Francisco de Jesus Cassaniga

BAND. "V": <u>Josué Trindade</u>	BAND: "A" <u>Benedito M. Toledo</u>
----------------------------------	-------------------------------------

REPRESENTANTES Décio Pazzianotto

1ª FASE: Ramon aos 3'-Centro da esquerda vindo de Marcelo. Ramon escorou no peito e chutou forte no canto direito.

2ª FASE: Rinaldo empata para a "Ponte, cobrando falta de fora da área. Chute violento na gaveta.

Não houve prorrogação de 10x10' devido a chuva e ao mau estado do gramado. Por acordo entre as partes, a decisão foi por cobrança de pênaltis.

Newton/Ronaldo/Reinaldo e Zéti marcaram para o "Lar"
 Carlos/Junior e Edson marcaram para a "Ponte"
 "Lar" Campeão - 4 x 3.

I CAMPEONATO MOBRAL DE FUTEBOL INFANTIL

CAPIVARI -SP.

V RODADA = ESCALA DE JUIZES

Sábado - 20/10 - 18,30 = B.C.Palmeirinhas x Plinaoc/Asas E.C.

JUIZ:-João Aparecido de Campos

Band."V":-Milton Motta

Band."A":-Josué Trindade

Representante:-Domingos Nardi

Sábado - 20/10 - 19,50 = PIO XII X CAPIVARIANO F.C.

JUIZ:-Josué Trindade

Band."V":-João Aparecido de Campos

Band."A":-Milton Motta

Representante:-Domingos Nardi

Sábado - 20/10 - 21,05 - Bafard C.A. x E.C.XV de Novembro

JUIZ:-Antônio Nardi

Band."V":-Josué Trindade

Band."A":-Oswaldo Pinto

Representante:-Domingos Nardi

DOMINGO:-21/10- 08,30 - E.C.Iar de Jesus x A.Portuguesa de D.

JUIZ:-Antônio Nardi

Band."V":-Milton Motta

Band."A":-Oswaldo Pinto

DOMINGO - 21/10 - 09,45 - A.A.Ponte Preta x Jota Paim F.C.

JUIZ:-Oswaldo Pinto

Band."V":-Milton Motta

BAND."A":-Antônio Nardi

REPRESENTANTE:-Décio Pazzianotto



COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBRAF

Rua Fernando de Barros, 385 - Fone, 91-1313 - Cep 13360 - Cxa. Postal 92 - CAPIVARI - SP

Ofício n.º

PROGRAMAS DO MOBRAL



Alfabetização
funcional



I CAMPEONATO MOBRAF DE FUTEBOL INFANTIL

Educação
Integrada



Autodidatismo



Ilmº sr.

Cultural



DR. ARLINDO LOPES CORRÊA

Profissionalização



DD. PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO = MOBRAF

Educação
Comunitária
Para a Saúde



RIO DE JANEIRO

Diversificado
de Ação
Comunitária



Esporte para
todos

~~maioria com equipes de outras cidades.~~

Há pouco mais de seis meses, nascia em Capivari uma sadia rivalidade esportiva, quando vários elementos ligados ao esporte fundaram o Capivariano F.C. e a A.A. Ponte Preta.

Pelo Capivariano F.C. (Leãozinho da Sorocabana) já que uma veterana equipe local do mesmo nome usa o "slogan" - "Leão da Sorocabana", destacamos os nomes dos srs. Gilson Christófoli, Rubens de Camargo Costa, Domingos Cancian e Irineu Christófoli.

Pela A.A. Ponte Preta, equipe que emprestou o nome



COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBREAL

Rua Fernando de Barros, 385 - Fone, 91-1313 - Cep 13360 - Cxa. Postal 92 - CAPIVARI - SP

Ofício n.º

PROGRAMAS DO MOBREAL

★

da famosa equipe campineira, destacamos o nome de um bravo lutador, veterano desportista, ou seja, o sr. Luiz Falciroli, mais conhecido entre nós pelo apelido de Zito Gatinho.

Alfabetização funcional

★

Num campinho improvisado no quintal de sua casa, Zito começou a treinar a criançada do bairro, entre os quais dois filhos seus, que despontam como grandes astros do futebol, muito embora sejam mignos no tamanho.

Educação Integrada

★

V.s. deve estar lembrado do central (nº 3) da "Ponte Preta", em quem votou como tendo sido o melhor "homem em campo, quando da descisão do título entre aquela equipe o E.C. Lar de Jesus.

Autodidatismo

★

Por sua vez, a equipe do PLIMEC/ASAS E;C. ligada à Secretaria da Promoção Social, muito pouco jogava em Capivari. Participava mais dos campeonatos realizados pelo Programa de Integração do Menor à Comunidade em cidades que não a nossa.

Cultural

★

Após a divulgação do que pretendíamos fazer, crianças e adultos começaram a movimentar-se. Quando marcamos a primeira reunião para leitura do regulamento e distribuição das fichas de inscrições, nossa sede tornou-se pequena para abrigar a avalanche de menores e maiores. De imediato, dez equipes comprometeram-se a tomar parte do grande e inédito acontecimento.

Profissionalização

★

Para que a faixa etária fosse obedecida, exigimos fôtos de todos os menores inscritos, assim como cópias das certidões de nascimentos, documentos esses que temos arquivados em nossa sede.

Educação Comunitária Para a Saúde

★

Idealizamos uma abertura pomposa e, propositadamente marcamos o dia 7 de Setembro para a realização do Torneio Início.

Diversificado de Ação Comunitária

★

Nossa aparelhagem de som foi levada para o Estádio Municipal. Todas as equipes inscritas, devidamente uniformizadas, desfilaram em volta do gramado ao som de marchas e

Esporte para todos



COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBRAF

Rua Fernando de Barros, 385 - Fone, 91-1313 - Cep 13360 - Cxa. Postal 92 - CAPIVARI - SP

Ofício n.º

PROGRAMAS DO MOBRAF



Alfabetização funcional

dobrados e alinharam-se frente ao mastro central. As arquibancadas completamente tomadas, davam um colorido todo especial ao espetáculo.



Educação Integrada

Ao som do Hino Nacional, cantado por todos os presentes, o Pavilhão Brasileiro subiu ao topo do mastro.



Autodidatismo

Verdadeiramente conhecidos, vimos então os atletas do E.C. Lar de Jesus, um por um, virem até nós para nos cumprimentar pela festa da qual eram eles os verdadeiros astros.



Cultural

Cerca de duzentos e trinta menores foram envolvidos no campeonato iniciado no dia 22 de setembro de 1979.



Profissionalização

As mais variadas manifestações de apreço, recebemos do público esportivo que nos apoiava inteiramente.



Educação Comunitária Para a Saúde

Todavia, foi de um pai agradecido, que recebemos o que consideramos o maior elogio recebido. Disse-nos ele que, antes de seu filho ter sido envolvido pelo campeonato, estava metido com más companhias, chegando mesmo a aparecer em casa com objetos furtados.



Diversificado de Ação Comunitária

Agora, fazendo parte de uma equipe infantil, esse menino mudou completamente seu modo de agir. Da escola, mal almoça e vai para o campo treinar, tendo deixado de ser elemento de preocupações em sua casa.



Esporte para todos

Nossa vizinha cidade de Rafard, outrora celeiro de craques, estava com o futebol praticamente morto.

Ao lançarmos as bases para o I Campeonato MOBRAF de Futebol Infantil, menores e adultos puseram-se a campo e formaram uma equipe com o nome de tradicional clube, extinto naquela altura. A equipe infantil inscreveu-se com o nome de Rafard C.A. (R.C.A.), nome da tradicional rival do velho Capivariano F.C. Se o slogan do Capivariano era "Leão da Sorocabana" e do R.C.A. era "Elefante da Ituana". Passamos a contar então em nosso campeonato com o "Leãozinho" e o "Elefantinho", rememorando os grandes encontros entre as equipes adultas em tempos passados, nosso Estádio lotou completamente quando do primeiro encontro entre as equipes infantis



COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBRRAL

Rua Fernando de Barros, 385 - Fone. 91-1313 - Cep 13360 - Cxa. Postal 92 - CAPIVARI - SP

Ofício n.º

PROGRAMAS DO MOBRRAL

- ★
Alfabetização funcional
- ★
Educação Integrada
- ★
Autodidatismo
- ★
Cultural
- ★
Profissionalização
- ★
Educação Comunitária Para a Saúde
- ★
Diversificado de Ação Comunitária
- ★
Esporte para todos

que, como seus antecessores, trouxeram para campo a velha e sadia rivalidade. O resultado positivo desse acontecimento, foi o acordar dos esportistas rafardenses que, assimilando os ensinamentos da criança, fizeram renascer das cinzas de um passado distante, o velho R.C.A., hoje já com sua diretoria constituída e formando a equipe que por certo voltará a brilhar.

Em nossa cidade, a Liga Capivariana Municipal de Futebol, animada pelo que foi o MOBRRAL e as equipes infantis fazerem, está realizando o Campeonato Varzeano de Futebol "Dr. Júlio Forti Neto".

Outro fato que nos é grato relatar, é o seguinte: Com a finalidade de mantermos estreito contato com dirigentes e dirigidos das equipes participantes, realizávamos reuniões às segundas-feiras. Nesses dias, chovesse ou não, nossa sede ficava completamente tomada por adultos e crianças, animada por discussões proveitosas.

Presidida pela esposa do sr. Prefeito Municipal, Profa. Maria Aparecida Quagliato Forti, funciona em Capivari o grupo de Integração Social Capivariana, com a finalidade de prestar assistências às pessoas carentes. Todos os anos o INSOCA realiza o Natal dos menos favorecidos, obtendo recursos junto à comunidade. Numa lista são relacionados gêneros de primeira necessidade que com outros, adquiridos com fundos conseguidos de outras realizações, formam a cesta de natal a ser distribuída. Cada clube de serviço, associações e clube, recebem tais listas. O MOBRRAL de Capivari recebeu 20 dessas listas, cada uma no valor de cr\$150,00. Neste ano não tivemos trabalho em conseguir as 20 cestas. Cada equipe infantil inscrita no campeonato conseguiu completar sua lista. As dez cestas restantes foram completadas por nossos alunos de datilografia.



COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBREAL

Rua Fernando de Barros, 385 - Fone, 91-1313 - Cep 13360 - Cxa. Postal 92 - CAPIVARI - SP

Ofício n.º

PROGRAMAS DO MOBREAL

- ★
- Alfabetização funcional
- ★
- Educação Integrada
- ★
- Autodidatismo
- ★
- Cultural
- ★
- Profissionalização
- ★
- Educação Comunitária Para a Saúde
- ★
- Diversificado de Ação Comunitária
- ★
- Esporte para todos

Foram estes os principais resultados positivos conseguidos pelo I Campeonato MOBREAL de Futebol Infantil.

O Dr. Júlio Forti Neto, Prefeito Municipal de Capivari, determinou que o mencionado campeonato passe a constar do calendário anual das realizações municipais, de forma que seu término coincida com a data magna da cidade, ou seja, o dia 10 de julho.

Já estamos nos preparando para isso, mesmo porque, os apertos que vimos sofrendo por parte da criançada que deseja a continuação do que fizemos, não estão inseridos em compêndio algum.

Na sede, nas ruas ou mesmo em nossas casas, a sugestão constante recebida dos menores, é a seguinte: "Vocês bom que podiam fazer um "campeonatinho" qualquer, até vir o "grande", né?"

Na sequência destas notas, estamos enviando um resumo dos materiais utilizados por nós durante o campeonato e tudo aquilo que de perto fale do mesmo.

Nossos companheiros tudo fizeram para que pudessemos levar a bom termo o nosso desejo de movimentar o mundo infantil capivariano, mundo maravilhoso, no qual entramos mais para aprender do que para ensinar.

A todos os senhores, os nossos mais sinceros agradecimentos pelo apoio e incentivo que nos deram.

Até o próximo II CAMPEONATO MOBREAL DE FUTEBOL INFANTIL, se Deus quiser!

Atenciosamente,

Mario Costa Novo

Presidente.

MEDALHAS PARA ATLETAS DO CAPIVARIANO F.C.

OFERTA DA CÂMARA MUNICIPAL

- 01-Amarildo do Carmo Camargo
- 02-Antônio Cesar Bresciani
- 03-Antônio Alfredo Ramos Balan
- 04-Carlos Marcel Lopes de Lima
- 05-Cássio Alberto Rossi
- 06-Domingos Antônio Quegliato Cancian
- 07-Edivaldo Ulerich
- 08-Gian Carlos Gomes da Silva
- 09-Gilson André Brugnerotto
- 10-Gilson Boaventura Mota
- 11-Isael Aparecido Manzotto
- 12-José Antônio de Camargo Costa
- 13-Lisandro xxx Pazzianotto Antunes
- 14-Luiz Carlos Ferreira
- 15-Marcos Edilson Stênico
- 16-Marcos Aparecido Bresciane
- 17-Messias Gonçalves Amorim
- 18-Moisés de Jesus Stefano
- 19-Ronaldo Antônio Cancian
- 20-Rosivaldo Mataveli
- 21-Roselei Francisco Matavelli
- 22-Roberto Carlos Sampaio
- 23-Ricardo Rodrigues Bias
- 24-Valdir Aparecido Antunes Lisboa
- 25-Walter do Carmo Ribeiro

A direção e os atletas do Capivariano F.C., escolheram como madrinha, nossa ECULT, Cecilia Amâncio Novo, que lhes entregou as medalhas.

MEDALHAS PARA OS ATLETAS INSCRITOS NO RAPARD C.A.

OPERTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASPIVARI

- 01-Adão Ricómini
- 02-Adilson Dias Pacheco
- 03-Aguinaldo Marreto
- 04-Antônio Rosivaldo Rossi
- 05-Cláudio Moretto
- 06-Douglas Monteiro
- 07-Fábio André Donizetti
- 08-Fernando Bersani
- 09-Luiz Tadeu Binato
- 10-Marcos Antônio Michelin
- 11-Onivaldo Edilson Sampaio
- 12-Roberto Carlos Marretto
- 13-Rodolfo Antônio Munçon
- 14-Robinson Aparecido Salustiano
- 15-Ronaldo Tezoto
- 16-Sidnei do Carmo Rossi
- 17-Sidnei José Lucas
- 18-Vitório Pereira Santos
- 19-Wilson Sartorello

19 jovens entregaram as medalhas aos jogadores.

M E D A L H A S

Desejamos entregar a um atleta uma medalha que represente a nossa gratidão pela disciplina com que houve durante este campeonato.

Felizmente para nós, bem poucos foram os que tiveram suas atenções chamadas por nossos arbitros. A grande maioria dos atletas inscritos, é merecedora desta medalha. Escolhido por uma Comissão, resolvemos homenagear a todos os atletas disciplinados, na figura de Sócrates, o excelente e disciplinado craque do Capivariano F.C. Esta medalha está sendo ofertada pela Comissão Municipal do MCBRAL. Medalha entregue pelo Prefeito Municipal, Dr. Júlio Forti Neto.

ARTILHEIROS:- No setor de artilheiros, duas figuras destacaram-se: Augusto e Ramon do E.C. Lar de Jesus, ambos com 14 gol cada um. Suas medalhas foram ceftadas por Fran-Frios e pelo vereador Sebastião Roní Canto. Medalha entregue pelo Dr. Luiz Thomazi.

A medalha destinada ao goleiro menos vasado, coube ao excente KOJAK, goleiro do Capivariano F.C. -Durante todo transcorrer do campeonato, Kojak sofreu apenas um gol. Sua medalha foi ofertada por Confecções Capricho S/A. Medalha entregue pelo Prefeito Municipal, de Rafará, Dr. Eugénio Tonin.

Vamos agora prestar uma significativa homenagem aos responsaveis diretos pelo sucesso da campanha encetada desde o dia 7 de setembro, quando aconteceu o torneio início. Durante as quase 60 partidas disputadas, eles sempre aqui estiveram enfrentando chuva, sol ardente e até incompreensões naturais dos torcedores mais afoitos. Com o título de: Honra Ao Mérito, vamos chamar para receber suas medalhas os seguintes senhores:

Antônio Nardi = entregue p/Maria Fca. Dias de Aguiar-APED.

Oswaldo Pinto -Entregue pelo Prrefeito, Dr. Júlio Forti Neto

Milton Mota -Entregue pelo Prefeito: Eugenil Tonin

Benedito de Moraes Toledo Entregue pelo Dr. Luiz Thomazi.

João Aparecido de Campos -Entregue pelo vereador de Rafard, Armando Garcia Jr.

Josué Trindade -Entregue pelo sr. José Maria de Campos -AMPAC-

Francisco de Jesus Cassaniga -Dr. Júlio Forti Neto-Pref. Municipal.

Chamamos também, aqueles que funcionaram como representantes em todos os jogos aqui realizados: Srs. Domingos Mardi e Décio Pazzianotto.

As medalhas a serem entregues são ofertadas pela Comissão Municipal do MOBRAF.

(Prócede a entrega) Dr. Júlio Forti Neto -Dr. Luiz Thomazi

Passamos agora, senhoras e senhores a proceder a entrega dos troféus

O primeiro gol marcado neste campeonato, aconteceu no dia 23 de outubro, durante o encontro travado entre o Capivariano F.C. e A. Portuguesa de Desportos. Aos 4' da fase inicial, a torcida vibrava com o gol marcado por LULA. - Chamamos o atleta Lula do "Leãozinho para receber o seu troféu. Dr. Júlio Forti Neto, Prefeito Municipal.

Se Lula marcou o 1º gol, coube a um atleta do F.C. Lar de Jesus marcar o último. No último encontro da 9ª e última rodada, no jogo entre o F.C. Lar de Jesus x PIO XII F.C., Ramon assinalou o último gol da partida, marcado aos 30' da fase final -Pedro Belghíngaro -Tec. do "Lar".

Os troféus de Lula e de Ramon, foram ofertados por Confeções Capricho.

É para nós, agora, um momento de grande e grata emoção. Vamos neste ponto entregar um troféu ofertado pela Casa Raya de Piracicaba, a um mignon atleta deste campeonato. Além de ser um dos menores jogadores deste campeonato que hoje finda, é ele dono de irradiante simpatia. Do Plimec/Asas E.C., chamamos para receber o seu troféu, o atleta mirim, Mauro Gaiessler-do Plimec/Asas EC. - Entregue pelo tecnico Geraldo.

Neste ponto, senhoras e senhores, vamos proceder a entrega dos troféus às equipes que desfilaram no I Campeonato MOBRAF de Futebol Infantil:

Para receberem os troféus a que fizeram jús, pedimos que se coloquem os Capitaães e o dirigente de todas as equipes inscritas.

TROFÉUS DE PARTICIPAÇÕES: Ofertados por Confeções Capricho.

A. Portuguesa de Desportos entregue pelo Prof. Gilson Pereira - EPROF.

E.C. Palmeirinhas: _____ " " " " "

Plimec/Asas F.C. _____ " " " " "

Pio XII F.C.: _____ " " " " "

E.C. XV de Novembro: _____ " " " " "

5º Lugar: Jota Paím F.C. João Leite recebe o troféu ofertado por Gilson Cristófoli. Entregue pelo sr. Gilson ~~Em~~ Christófoli.

4º Lugar: ~~XXXXXXXXXX~~ Rafard S.A. Troféu ofertado pelo BANESPA, Agência de Capivari. Entregue pelo sr. Norberto Dias, gerente da agência local, do Banespa.

3º Lugar: Capivariano F.C., troféu ofertado pela Inabiliária SULBRASIL. Entregue pelo Dr. Donaldô Ferreira de Moraes, presidente da Câmara Municipal de Capivari.

2º LUGAR: Vice Campeão: A.A. Ponte Preta, Troféu ofertado pelo vereador Jovenil Forti. Entregue pelo Vereador Jovenil Forti

1º LUGAR: Campeão absoluto do I Campeonato MOBRAL de Futebol Infantil, troféu ofertado pelo sr. Antônio José Armelin, é o E.C. Lar de Jesus, que recebe também o troféu MOBRAL, ofertado pelo Coordenador Estadual, Dr. Luiz Thomazi.

O primeiro troféu será entregue pelo Dr. Júlio Forti Neto, nosso Prefeito Municipal.

O segundo troféu, será entregue por seu ofertante, o Dr. Luiz Thomazi, Coordenador Estadual do MOBRAL.

B R I N D E S

Cinco personalidades aqui presentes foram incumbidas de escolherem e os jogadores que mais se destacaram no 1º encontro e no segundo encontro.

Recebe um rádio portátil, oferta do Palácio da Eletrônica, de Gumercindo Duarte, o jogador apontado como o que mais se destacou no jogo entre Capivariano F.C. e Rafard C.A.

É ele, RICARDO, do Capivariano F.C. (Entregue pelo Dr. Luiz Thomazi.

O atleta que mais se evidenciou na partida entre o E.C. Lar de Jesus e A.A. Ponte Preta, receberá um fino relógio de pulso, ofertado pela Relojoaria Campos, de Tarcísio Campos. A escolha recaiu sobre o atleta: Luiz, da A.A. Ponte Preta. Entregue por seu pai e técnico, Zito.

O goleiro menos vasado do primeiro encontro, irá receber uma camera fotográfica "Tira-Teimas, ofertada pelo Pôto Stúdio Capri, de Gêracir Sicca. É ele: KOJAK, do Capivariano F.C. - Entregue pelo Dr. Júlio Forti Neto.

A Distribuidora de calçados, "Novo Mundo", da cidade de Tatuí, ofertou o finíssimo par de sapatos ao goleiro menos vasado da partida principal.

Vai receber o seu prêmio, o goleiro: Zeti, do E.C. Lar de Jesus. Entregue pelo sr. José Maria de Campos - AMPAC.

Um outro atleta mignon destacou-se neste campeonato, merecendo as diabruras que fez como ponteiro esquerdo, dando muito calor aos seus marcadores, muitas vezes com o dobro de seu tamanho. Estamos nos referindo ao ponteiro esquerdo da A.A. Ponte Preta, o excelente e simpático Paulinho.

Paulinho., que recebe como prêmio um blusão de nylon, ofertado pela DINATRAC S/A-Industria e Comércio. (Fernando Quibão Jr.). Entregue pelo sr. Fernando Quibão Junior, gerente da firma DINATRAC.

E agora, amigos, vamos oferecer um prêmio a um dirigente de uma equipe. Ele se faz merecedor desse prêmio, por sua gentileza, sua simpatia e pela obediência aos horários estipulados para todas as partidas.

Receberá uma caneta Sheafers, ofertada pela Relojaria Moroni, o dirigente do E.C.XV de Novembro, nosso amigo, Luiz Ferrareto. Entregue pelo Prof. Gilson Pereira-EPROF.

Docas Bela Vista, por seu representante, o conhecido esportista Renato, ofertou uma caixa de bombons "Garoto" Esse premio vamos entregá-lo a um jovem que muito nos ajudou. Ao jovem João, dirigente do Jota Paím F.C., vamos brindá-lo, com os nossos agradecimentos. Entregue por Renato, agente da firma.

Da butique; Silene MODAS, temos em mãos um vale para uma camisa de fino acabamento.

Esse premio vamos ofertar a o atleta que marcou o 1º gol no jogo principal. Ramon, recebe seu premio das mãos de Cecilia A. Novo. (BOULT)

Ao quadro vencedor do 1º encontro e da segunda partida, o Baiuca Bar ofertou dois Champagnes, que a seguir vamos passar às mãos de seus responsaveis: o tecnico Pedrinho, da "Iar de Jesus e Irineu do Capivariano F.C.

1 calção ao capitão da A.A. Ponte Preta

1 calção ao capitão do E.C. Iar de Jesus - ofertas da Sapataria Sanchez

Costa Novo, presidente da COMUN. do MCBRAL de Capivari, recebeu um cartão de prata, ofertado por todos os jogadores que disputaram o I Campeonato MCBRAL de Futebol Infantil.

Um cartão de Natal, ofertado pelo R.C.A., assinado por todos os jogadores e diretores do clube.

PALAVRA LIVRE

FINAL

Senhoras e senhores, autoridades presentes, garotada amiga: Missão Cumprida. Chegamos ao final do I Campeonato MOBRAL de Futebol Infantil.

Numa demonstração clara e insofismável de que o povo capivariense, quando motivado, atende aos pedidos que lhes são feitos, colaborou de forma carinhosa e precisa com a nossa realização. Recebemos de parte das nossas autoridades constituídas, todo apoio possível. Recebemos mão forte de S. Excia. o sr. Prefeito Municipal, Dr. Júlio Forti Neto, que sempre esteve pronto a nos apoiar em todos os sentidos. Da Coordenaria Estadual do MOBRAL, aqui presente na figura do Dr. Luiz Thomazzi Coordenador Estadual do MOBRAL, do José Maria Campos, agente dos programas de ação comunitária, de S. Senhoria, o Dr. Unao Nakashima, ilustre Delegado de Polícia, do Sargento P.M. Luiz Lucarelli, Comandante do Destacamento Policial de nossa cidade, de todos, enfim, a quem recorreremos para que o sucesso desta empreitada alcançasse a meta colimada. Com especial carinho, desejamos estender os nossos agradecimentos ao Jornal da Cidade, ao Correio de Capivari, à Tribuna Regional, à Rádio Cacique de Capivari, que nos cederam valiosos espaços em suas colunas para difusão de todos os acontecimentos em todas as etapas do certame.

Aos nossos doadores, aos que contribuíram com brindes ou financeiramente, os nossos agradecimentos serão feitos também por escrito nos próximos dias.

Em particular, desejar externar o nosso profundo respeito e agradecidos encoômios, aos srs. páis dos atletas que desfilaram neste Estádio durante a jornada que hoje se finda. Aos milhares de torcedores que aqui vieram durante todo o transcorrer do campeonato, também o nosso reconhecido muito obrigado

Agora amigos, a parte especial destas nossas palavras:

Sinceramente reconhecidos desejamos agradecer a valiosa ajuda e cooperação recebida de todos os srs. dirigentes dos clubes inscritos neste campeonato. Em particular, muito em particular, os nossos agradecimentos especiais são dirigidos à essa juventude sadia, cheia de

de amor pela camisa que veste, bravos lutadores, verdadeiros donos do espetáculo que presenciamos durante estes quase três meses de empolgantes lutas esportivas.

CRESCER É TORNAR-SE ADILTO, SEM ADULTERAR-SE. Para que vocês, não se adulterem ao crescer, pratiquem esportes. O esporte faz amigos e aproxima as pessoas e faz com que o nosso corpo e a nossa mente permaneçam saudias, livres da corrupção que abala e que deturpa os nossos sentidos, que abala e que corrói aos inertes, aos inativos, àqueles que se acomodam e nada fazem.

Aos elementos companheiros da Comissão Municipal do ~~Futebol~~ MORRAL, da qual fazemos parte, o nosso muito obrigado pela ajuda que nos deram.

Aos elementos da direção da Our Liga Capivariana Municipal do Futebol, o nosso muito obrigado pela ajuda prestada.

Amigos, a todos o nosso sincero Bons Lhes pague. Aos nossos atletas mirins, aqui fica a promessa de que muito breve voltaremos a nos encontrar. Muito breve aqui estaremos para um novo e grandioso campeonato, melhor entresado, alicorçado em tudo o que vocês, crianças, nos ensinaram no decorrer do I Campeonato MORRAL de Futebol Infantil. Até breve, moninada amiga!

I CAMPEONATO NOROCCIDENTAL DE FUTEBOL INFANTIL

TABELA = TURNO ÚNICO

ESTÁDIO MUNICIPAL

GRUPO "A"

CAPIVARIANO F.C.
RAFAEL C.A.
FLIMCO/ASAS E.C.
PIO XII F.C.
E.C.XV DE NOVENBRO

GRUPO "B"

A.A.Ponte Preta
E.C.Lar de Jesus
Jota Paím F.C.
A.Portuguesa D.
E.C.Palmeirinhas

Dia 15/09 não houve rodada devido à chuva.

1ª RODADA = SÁBADO = DIA 22/09/79

18,30 - Capivariano F.C. 7 x 0 A.Portuguesa D.
19,50 - Rafael C.A. 1 x 2 E.C.Lar de Jesus

DOMINGO-Dia 23/09/79

08,30 - E.C.Palmeirinhas 1 x 2 E.C.XV de Novembro
09,45 - Flimco/Asas 0 x 7 Jota Paím F.C.
13,30 - Pio XII F.C. 0 x 2 A.A.Ponte Preta (Preliminar C.F.C.)

2ª RODADA - Sábado-Dia 29/09/79

18,30 - E.C.Lar de Jesus 6 x 0 E.C.Palmeirinhas
19,50 - A.A.Ponte Preta 2 x 2 Rafael C.A.

DOMINGO - 30/09/79

08,00 - Jota Paím F.C. 0 x 0 Pio XII F.C.
09,15 - A.Portuguesa D. 4 x 4 Rafael C.A. (Portuguesa perdeu os 3 pontos)
10,30 - E.C.XV de Novembro 0 x 9 - Capivariano F.C.

3ª RODADA = Sábado - Dia 06/10/79

18,30 - E.C.Palmeirinhas 0 x 7 Capivariano F.C.
19,50 - Flimco/Asas E.C. 1 x 2 E.C.XV de Novembro
21,05 - Pio XII F.C. 1 x 1 A.Portuguesa D. (Portuguesa perdeu o ponto)

DOMINGO - 07/10/79

08,30 - Rafael C.A. 1 x 1 Jota Paím F.C.
09,45 - E.C.Lar de Jesus 6 x 0 A.A.Ponte Preta

4ª RODADA - Sábado - dia 13/10/79

18,30 - A.A.Ponte Preta 2 x 0 E.C.Palmeirinhas
19,50 - Jota Paím F.C. 0 x 4 E.C.Lar de Jesus
21,05 - A.Portuguesa D. 0 x 3 Rafael C.A.

T A B E L A (Cont.)

DOMINGO-Dia 14/10/79

08,30 - E.C.XV de Novembro 2 x 2 Pio XII F.C.
09,45 - Capivariano F.C. 3 x 0 Plineo/Asas E.C.

5ª RODADA-Sábado - Dia 20/10/79

18,30 - E.C.Palmeirinhas 1 x 3 Plineo/Asas E.C.
19,50 - Pio XII F.C. 0 x 3 Capivariano F.C.
21,05 - Rafard C.A. 2 x 0 E.C.XV de Novembro

DOMINGO - 21/10/79

08,30 - E.C.Lar de Jesus 6 x 0 A.Portuguesa D.
09,45 - A.A.Ponte Preta 1 x 0 Jota Pain F.C.

6ª RODADA = Sábado - 27/10/79

18,30 - Plineo/Asas E.C. 0 x 5 Pio XII F.C.
19,50 - A.Portuguesa D. 1 x 2 A.A.Ponte Preta

DOMINGO - 28/10/79

~~08,00/15~~ 08,30 - E.C.XV de Novembro 0 x 5 E.C.Lar de Jesus
09,15 - Capivariano F.C. 2 x 1 Rafard C.A.
10,30 - E.C.Palmeirinha 1 x 1 Jota Pain F.C.

7ª RODADA - Sábado - 03/11/79

18,30 - A.A.Ponte Preta 3 x 0 E.C.XV de Novembro
19,50 - Rafard C.A. 2 x 0 Plineo/Asas E.C.

DOMINGO-Dia 04/11/79

08,00 - E.C.Lar de Jesus 0 x 0 Capivariano F.C.
09,15 - Pio XII F.C. 0 x 1 E.C.Palmeirinhas
10,30 - Jota Pain F.C. 1 x 2 A.Portuguesa D. (Portuguesa perdeu os pontos)

8ª RODADA = Sábado - Dia 10/11/79

18,30 - E.C.Palmeirinhas 1 x 1 A.Portuguesa D.
19,50 - E.C.XV de Novembro 3 x 3 Jota Pain F.C.

DOMINGO-11/11/79

08,00 - Capivariano F.C. 0 x 0 A.A.Ponte Preta
09,15 - Plineo/Asas E.C. 1 x 4 E.C.Lar de Jesus
10,30 - Pio XII F.C. 1 x 2 Rafard C.A.

9ª RODADA = Sábado 17/11/79

19,50 - E.C.Lar de Jesus 8 x 1 Pio XII F.C.

TABELA (Cont.)

9ª RODADA-Quinta-feira-15/11/79

08,00 - A.A.Fonte Preta 4 x 0 Flúcio/Asas E.C.

09,15 - Rafard C.A. 3 x 0 E.C.Palmeirinhas

10,30 - A.Portuguesa B. 1 x 2 E.C.IV de Novembro

SE I-FINAL-DOMINGO-DIA 18/11/79

09,00 - Campeão do Grupo "A" X VICE CAMPEÃO DO GRUPO "B"

Capivariano F.C. 0 x A.A.Fonte Preta 0 (Tempo regulamentar)

Prorrogação 10'x10' 0 x 0

Penalidades máximas:

Capivariano F.C. 4 x 5 A.A.Fonte Preta

10,30 - Campeão do Grupo "B" x Vice Campeão do Grupo "A"

E.C.Lar de Jesus 2 x 1 Rafard C.A.

FINAL: Domingo-dia 25/11/79

8hs.Desfile de todas as equipes participante ao som da Bateria Infantil da Escola de Samba "Unidos do Jardim América"

8,15 hs.-Montecamento dos Pavilhões:Nacional-Paulista e Capivariano ao som o cântico do Hino Nacional por todos os presentes.

09,00 hs.-1º jogo em disputa do 3º lugar:

CAPIVARIANO F.C. 2 x 0 RAFARD C.A.

O ponta-pé inicial foi dado por S.Excia. o sr.Prefeito Municipal do Rafard, Dr. Eugenio Tonin.

10,20 hs.-2º jogo:Disputa do título de Campeão:

E.C.Lar de Jesus 1 x 1 A.A.Fonte Preta (Tempo regulamentar)

Disputa por penalidades máximas:

E.C.Lar de Jesus 4 x 3 A.A.Fonte Preta

O ponta-pé inicial foi dado pelo Dr.Luiz Thomasi,Coordenador Estadual do NORAL, ao lado do DR.Júlio Porti Neto,Prefeito Municipal de Capivari.

Ambos discursaram antes do início do encontro,enaltecendo as qualidades dos atletas-mirim que participaram do campeonato que sagrou o E.C.Lar de Jesus,Campeão do I Campeonato NORAL de Futebol Infantil

Em sequência à programação,findo o jogo,entregamos 114 medalhas e 15 troféus aos participantes,conforme relação anexa.

I CAMPEONATO MOBRAL DE FUTEBOL INFANTIL

R E G U L A M E N T O

Visando incrementar a prática do futebol entre equipes infantis, a COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBRAL e a PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPIVARI, com a colaboração da LIGA CAPIVARIANA MUNICIPAL DE FUTEBOL, institui o I CAMPEONATO MOBRAL DE FUTEBOL INFANTIL, sob a seguinte regulamentação:

- ART.1º - Poderão participar do campeonato, todas as equipes infantis da Micro Região de Capivari, a saber: Capivari - Rafard - Mombuca - Elias Fausto e Monte Mor.
- Poderão inscrever-se os menores na faixa etária de 10 a 14 anos, completos na data da inscrição ou a completar (14 anos) durante o transcorrer do certame.
- Serão permitidas as inscrições de menores com 15 anos, para os atletas goleiros.
- ART.2º - Cada equipe poderá inscrever 25 jogadores. Os senhores diretores das equipes inscritas serão responsáveis pelas informações prestadas no ato da inscrição. As informações inverídicas prestadas quanto a idade do atleta inscrito, poderão acarretar a eliminação do atleta e mesmo da equipe, segundo a gravidade do caso.
- ART.3º - A equipe cujo mando de jogo lhe couber, fornecerá a bola (nova) para o encontro, credenciará um representante junto à Comissão e designará o Capitão, cuja assinatura na súmula de jogo será obrigatória.
- ART.4º - Serão permitidas 5 substituições, incluindo-se a do goleiro.
- ART.5º - O atleta expulso numa partida, será automaticamente suspenso do próximo encontro de seu quadro e ficará sujeito ao julgamento de uma comissão nomeada para o caso. -Na reincidência o atleta será eliminado do campeonato.
- ART.6º - Cada atleta poderá defender apenas uma equipe. Não será permitida a transferência de atletas que já tenham tomado parte de um encontro do campeonato.
- ART.7º - Com a finalidade de se assegurar a participação de todas as equipes até o final do campeonato, será exigido um depósito no valor de Cr\$ 500,00, importância essa que será devolvida no encerramento. No caso de desistência, a referida taxa ficará em poder da Comissão que a empregará na aquisição de troféus.

TORNEIO INÍCIO

- ART. I - No dia 7 de Setembro, às 9 horas, no Estádio Municipal, com desfile de todas as equipes inscritas, hasteamento de Bandeiras e canto do Hino Nacional, terão início as disputas do que aqui se denominará: TORNEIO INÍCIO.
- ART. II - Cada partida nesse dia, terá a duração de 20' em dois tempos de 10' cada um, sem intervalo.
- ART. III - Serão computados dois pontos para as equipes vencedoras e um ponto para cada uma, no caso de empate, quando também serão computados os escanteios cedidos por goleiros.
- ART. IV - Para a decisão do título de Campeão do Torneio Início, em caso de empate, serão cobrados cinco penalidades máximas alternadas. Se o empate persistir, serão cobradas alternadamente, tantas penalidades quantas forem necessárias para a decisão do título.
- ART. VI - Cada Capitão de equipe designará os cinco jogadores incumbidos das cobranças das penalidades.
- § Único: Haverá uma tolerância de 5' para o início do jogo na hora marcada. Findo esse prazo, a equipe em campo será considerada vencedora.

DO CAMPEONATO

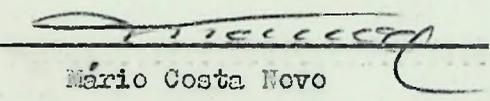
- ART. I - De acordo com o número de equipes inscritas, haverá uma ou duas chaves disputantes.
- ART. II - Qualquer agressão física ou verbal dirigida por atletas inscritos ou por diretores de clubes participantes aos juizes, bandeirinhas, representantes ou aos membros da Comissão, será passível de punição a ser determinada pela comissão julgadora, de acordo com a gravidade do caso.
- ART. III - Serão permitidas 4 substituições em cada jogo, incluindo-se a do goleiro.
- ART. IV. - As partidas serão programadas de acordo com as disponibilidades do Estádio Municipal.
- ART. V - Todas as partidas serão disputadas na sede da Micro Região, ou seja: em Capivari.
- ART. VI - Classificam-se para as finais os 1^{os} e 2^{os} colocados de cada série.

ART.VII - Para a classificação final, o 1º colocado na série "A", ~~ex háxi~~ jogará com o 2º colocado na série "B". O 2º colocado na série "A" jogará com o 1º colocado na série "B". Os vencedores e perdedores, numa outra data, disputarão os títulos de: CAMPEÃO-VICE CAMPEÃO - 3º e 4º COLOCADOS.

Em caso de empate, ~~estes~~ será obedecido o disposto no Artº IV do Regulamento do Torneio Início.

§ ÚNICO:- Troféus e medalhas serão entregues aos campeões e vices do Torneio Início e do Campeonato propriamente dito. Os artilheiros, os goleiros menos vasados, o jogador mais disciplinado, o melhor jogador e o menor atleta, também serão contemplados com troféus e medalhas. O I CAMPEONATO MORRAL DE FUTEBOL INFANTIL será iniciado no dia 15 de setembro do corrente ano.

Capivari, 18 de agosto de 1979.


Mário Costa Novo

Presidente da COMUN.DO MORRAL DE CAPIVARI.

S.A. Profª Maria Inês Rossi de Campos.

MEMBROS

Cecilia Amâncio Novo - ECULT

Antônio Nardi - ERAF

Gilson Pereira - EPROF

Neila Maria Polesi - ENSUG

Vera Lúcia Alves Ferreira -Monitora de E.I. e Auto Didatismo

Prefeito Municipal:Dr.Júlio Forti Neto

Presidente da Liga Capivariana Municipal de Futebol:Edson Luiz Drigo.

Representantes da LIGA:-Antônio Nardi e Décio Pazzianotto.

JUIZES QUE GRACIOSAMENTE IRÃO COLABORAR:-Oswaldo Pinto - Josué Trindade -

João Aparecido de Campos - Benedito de Moraes Toledo - Antônio Nardi e

Francisco de Jesus Cassaniga.

ORGÃOS DE DIVULGAÇÃO:-Gazeta Esportiva -Rádio Cacique de Capivari - Tribuna Regional,Capivari - Correio de Capivari e Jornal da Cidade.

MÍNISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL



INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

PERFIL DOS:

- . ADJUNTOS
- . SUPERVISORES ESTADUAIS
- . SUPERVISORES DE ÁREA

ESTADO / TERRITÓRIO - SÃO PAULO

faltam 85A preencherem o perfil -
5 RA vagas

OK
SETEMBRO / 79

1. SEXO

	ADJ	Assist	SE	SA / ST
MASC.	1		0	30
FEM.		1	11	59
TOTAL	1	1	11	89 ✓

2. IDADE

FAIXA ETÁRIA	ADJ	Assist.	SE	SA/ST
18/21			0	0
22/25			0	3
26/29			0	19
30/33		1	6	18
34/37	1		1	13
38 ou mais			4	36
TOTAL	1	1	11	89 ✓

3. TEMPO DE SERVIÇO NO CARGO

PERÍODO	ADJ	Assist.	SE	SA/ST
- 1 mês			0	1
1/6			1	4
7/12			0	0
13/18			0	5
19/24			1	0
25/30		1	1	1
31/36			0	2
+ 36	1		8	76
TOTAL	1	1	11 ✓	89 ✓

4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE

GRAU DE INSTRUÇÃO		ADJ	Assist.	SE	SA/ST
SUPERIOR	COMPLETO	1	1	9 8	70
	INCOMPLETO			4 3	11 22
2º GRAU	NORMAL	COMPLETO		2	7
		INCOMPLETO		0	0
	CIENTÍFICO	COMPLETO		0	0
		INCOMPLETO		0	0
	CLÁSSICO	COMPLETO		0	0
		INCOMPLETO		0	0
	OUTROS	COMPLETO		0	1
		INCOMPLETO		0	0
1º GRAU	GINASIAL	COMPLETO		0	0
		INCOMPLETO		0	0
	PRIMÁRIO	COMPLETO		0	0
		INCOMPLETO		0	0
T O T A L		1	1	11 15	89 90

Vide verso

4.1 NÍVEL SUPERIOR - TIPO DO CURSO

CURSOS	ADJ	Assist.	SE	SA/ST
PEDAGOGIA	1	1	8	43
LETRAS			0	7
PSICOLOGIA			1	0
CIÊNCIAS SOCIAIS Licenciatura			1	5
SERVIÇO SOCIAL			1	2
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS			2	2
DIREITO			0	7
FILOSOFIA			0	2
COMUNICAÇÃO			0	1
ENFERMAGEM			0	1
Sociologia			1	0
Turismo			1	0
Processamento de Dados				1
Estudos Sociais				7
T O T A L	1	1	15	77

Vide verso

Obs: 2 SE têm curso superior incompleto e têm curso normal completo

2 SE têm curso superior completo e 1 incompleto.

1 SE têm + de um curso superior completo.

4.1. (Continuação)

<i>Ciências Físicas e Biológicas</i>	4
<i>História Geral e do Brasil</i>	2
<i>Artes Práticas (Industriais)</i>	1
<i>Ciências Contábeis e Atuariais</i>	1
<i>Desenho e Plástica</i>	4
<i>Educação Física</i>	5
T O T A L	95

Obs: 1. Um SA tem 1 curso superior completo e 1 curso superior incompleto

2. Alguns SA têm mais de 1 curso superior completo.

5. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

CURSOS	ADJ	SE	SA/ST
Administração Escolar I Grau		1	16
Orientação Educacional		4	14
Magistério I Grau		2	1
Formação de Monitor para menores Excepcionais		1	
Curso para Excepcionais		1	
Magistério II Grau			1
Aperfeiçoamento do curso Normal			9
Administração Escolar II Grau			6
Orientação Vocacional			1
Lúdica			3
Supervisão Escolar I Grau			21
Supervisão Escolar II Grau			9
Não possuem nenhum curso		4	34 ³⁰
T O T A L		14	115

Vide verso

6. EXPERIÊNCIA EM SUPERVISÃO ANTES DO MOBRAL

	SIM	NÃO	TOTAL
ADJ / Assist	1 / ADJ	1 / Assist	
SE	1	10	11
SA/ST	16	73	89

- Obs: 1. Alguns SA têm mais de um curso de especialização
 2. Foram incluídas no item 5 as habilitações na área de Educação.

5. Cursos de especialização na área de educação (continuação)

	ADJ	Assist.
Formação de Professores Primários - IEP	1	
Habilitação de Supervisão Escolar, com estágios supervisionados - PUC	1	
Habilitação em Administração Escolar, com estágios supervisionados - PUC	1	
Especialização em Pedagogia Industrial (Economia da Educação) - PUC	1	
Extensão Universitária sobre História das Idéias Políticas - PUC	1	
Extensão Universitária em Historiografia - PUC	1	
Sistema Educacional Brasileiro		1
Pós-graduação em Sup. e Currículo (incom- pleto)		1
T O T A L	6	2

6.1 EM CASO POSITIVO, TEMPO DE EXPERIÊNCIA

PERÍODO	ADJ	SE	SA/ST
- 1 mês		0	0
1/6		0	2
7/12	1	1	5
13/18		0	0
19/24		0	4
25/30		0	0
31/36		0	0
+ 36		0	5
T O T A L	1	1	16 ✓

Obs.: O total desta tabela (6.1) deverá ser igual ao número de ADJ, SE, SA/ST que possuem experiência em supervisão, anterior ao MOBREAL

6.2 EM CASO POSITIVO, LOCAL EXPERIÊNCIA

LOCAL	ADJ	SE	SA/ST
Colégio Estadual de Vila Hé	1		
Instituto de Menores Sampaio Viana		1	
Hospital Psiquiátrico			1
PIEB - Limeira, Piracicaba, Amparo			3
Delegacia de Ensino (Avaré)			1
EEPSG Eptácio Pessoa (Itaporanga)			1
Hospital Sociedade Beneficente (Apiaí)			1
PM de Osasco (Divisão Ensino Supletivo)			1
Serviço de Educação Supletiva (Taboão da Serra)			1
Merenda Escolar			2
LBA (Fibeirão Preto)			1
PM (Sup/acompanhamento favelados)			1
Serraria Casadei (Marília)			1
PM			2
TOTAL	1	1	16 ✓

7. EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS ANTES ENTRAR MOBIL

	ADJ	Assist.	SE	SA/ST
SIM	1	1	3	42
NÃO			8	47
TOTAL	1	1	11	89 ✓

7.1 EM CASO POSITIVO, TEMPO DE EXPERIÊNCIA

PERÍODO	ADJ	Assist.	SE	SA/ST
- 1 mês			0	1
1/6			0	2
7/12	1		2	12
13/18		1	0	2
19/24			0	9
25/30			0	3
31/36			0	2
+ 36			1	11
TOTAL	1	1	3	42 ✓

Obs.: O total desta tabela deverá ser igual ao número de ADJ/SE/SA/ST, que responderam SIM, tabela nº 7.

7.2 EM CASO POSITIVO, LOCAL DA EXPERIÊNCIA

LOCAL	ADJ		SE	SA/ST
Delegacia de Ensino (Serviço de Educação Supletiva do Estado)			1	
Casa Regina Coelli			1	
SENAC/COF (Juizado Menores)			1	
Setor Municipal de Educ.				5
TOTAL			3	

Vide verso

	SA / ST	ADJ	Assist.
7.2 (continuação)			
Serviço de Educação Supletiva (Secret. Educação)	30		
Serviço de Obras Sociais	1		
Centro de Treinamento Agrícola	1		
LBA	1		
Hospital Psiquiátrico	1		
PIEB	3		
Colégio Estadual de Vila Rê		1	
IERB - Instituto de Ensino Rio Branco (Secreta riado intensivo)			1
T O T A L	42	1	1 ✓

8. EXPERIÊNCIA NO MOBILAR ANTES DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR

	ADJ	Assist	SE	SA/ST
SIM	1	1	3	62 ✓
NÃO			8	27
TOTAL	1	1	11	89 ✓

8.1 TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MOBILAR ANTES DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR

PERÍODO	ADJ	Assist.	SE	SA/ST
- 1 mês			0	0
1/6			0	3
7/12			1	18
13/18			0	4
19/24			0	6
25/30			0	9
31/36			0	3
+ 36	1	1	2	19
TOTAL	1	1	3 ✓	62 ✓

Obs.: O total desta tabela deverá ser igual ao número de ADJ/SE/SA/ST que responderam SIM na tabela nº 8.

8.2 - EXPERIÊNCIA MOBIL ANTES DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR

CARGO		ADJ	Assist.	SE	SA/ST
A G E N T E	ÁREA FIM	1			
	ÁREA MEIO				
AUX. TÉC.	ÁREA FIM			2	
ADM.	ÁREA MEIO			1	
	SE	1	1		
	SA				
	ENSUG				33
	OUTRO ELEMENTO COMUN				26 29
	ALFABETIZADOR				29
	PROFESSOR PEI				7
	<u>equipe de</u> <u>pesquisa do</u>			1	
	MOBRAL				
	CENTRAL				
	Monitor PAF - via rádio				3
	Secret. COMUN				2
	Equipe técnica COMUN				1
TOTAL		2	1	43	101 ✓

Obs.: Esta pergunta admite mais de uma resposta. Portanto seu total não precisa ser, necessariamente, igual ao número de ADJ/SE/SA/ST que responderem positivamente na tabela nº 8.

9. - ELEMENTO COLOCADO À DISPOSIÇÃO DO MOBILAR POR ALGUM ÓRGÃO

	ADJ	Assist	SE	SA/ST
SIM	1	1	9	76
NÃO			2	13
TOTAL	1	1	11	89

9.1 EM CASO POSITIVO, QUAL ÓRGÃO

ÓRGÃO ORIGEM	ADJ	Assist.	SE	SA/ST
Pref. Municipal				74
Sec. Est. Educação				
Outra Sec. Estadual	1	1	9	2
Órgão Federal				
Entidades				

TOTAL	1	1	9	76

Vide verso

9.2 EM CASO POSITIVO, RECEBE REMUNERAÇÃO ÓRGÃO DE ORIGEM:

	ADJ	Assist.	SE	SA/ST
SIM	1	1	9	33
NÃO			0	43
TOTAL	1	1	9	76

Obs: As 9 SE são funcionárias da Secretaria de Estado da Promoção Social, à qual o MOBRAL deste Estado está vinculado.
2 SE são funcionárias do MOBRAL (C.L.T.).

9.3 EM CASO POSITIVO, VALOR MENSAL

VALOR	ADJ	Assist.	SE	SA/ST
- Cr\$ 1.000,00			0	
Cr\$ 1.001,00 / 2.000,00			0	
Cr\$ 2.001,00 / 3.000,00			0	15
Cr\$ 3.001,00 / 4.000,00			0	7
Cr\$ 4.001,00 / 5.000,00			0	2
Cr\$ 5.001,00 / 6.000,00			0	1
Cr\$ 6.001,00 / 7.000,00			1-	2
Cr\$ 7.001,00 / 8.000,00			0	1
Cr\$ 8.001,00 / 9.000,00			0	1
Cr\$ 9.001,00 / 10.000,00			1	3
+ Cr\$ 10.001,00	1	1	7	1
TOTAL	1	1	9 ✓	33 ✓

ENCONTRO DE SUPERVISORES DE ÁREA



Coordenação Estadual: São Paulo
Macro-Região: Taubaté
Micro-Região: São José Campos
S.A.: Marlene Fonseca dos Santos

Fevereiro/1981

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Foi com grande satisfação que recebi o convite para participar deste encontro como supervisora de área da MACRO-REGIÃO de Taubaté, pois, sabia que me encontraria com pessoas, que da mesma forma trabalham e acreditam na promoção humana das comunidades carentes, integrando-as a um mundo melhor.

Senti dificuldades em relatar um evento que tivesse marcado minha vida profissional, pois, assim como vocês, em cada contato realizado com Prefeito, Comissão Municipal, alfabetizador e principalmente, o nosso aluno, é sempre muito gratificante; e ainda mais, tendo sob minha supervisão elementos que trabalham com amor e dedicação.

I - CARACTERÍSTICAS DA MICRO-REGIÃO

A MICRO-REGIÃO é formada por três municípios de grande porte industrial que consomem grande número de migrantes dos Estados vizinhos, que vêm em busca de trabalho; e outros três municípios com características totalmente diferentes, são municípios carentes onde predominavam a agropecuária e que atualmente, por falta de estrutura e orientação, os possuidores de terra abandonaram seus locais e partiram também para os grandes centros visando melhor situação econômica e social para si e sua família.

II - SITUAÇÃO QUANTO AO ENVOLVIMENTO DAS COMISSÕES MUNICIPAIS

Nos municípios de grande porte as comissões municipais possuem sede própria e os elementos são remunerados assim como a complementação dos professores e monitores envolvidos nos diferentes programas do MOBREAL; já nos municípios menores contamos com um trabalho voluntário das comissões municipais e o envolvimento de obras e entidades sociais, realizando um trabalho junto às comissões municipais.

III - PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NA MICRO-REGIÃO

ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL: Ainda predomina em todos os municípios, visto ao deslocamento de

pessoas da zona rural das cidades vizinhas que vêm à procura de emprego nos grandes centros e que na sua maioria, são analfabetos.

EDUCAÇÃO INTEGRADA: Presentes também em todos os municípios, sendo que, em alguns o atendimento é feito pela Secretaria de Educação e outros em convênio com o MOBREAL.

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO: Os cursos são realizados partindo dos interesses da comunidade com envolvimento de obras e entidades sociais, que junto às comissões municipais realizam feiras e exposições após cada término de convênio, valorizando assim, o elemento humano envolvido nos diferentes cursos.

É um dos programas mais solicitados pelas comissões municipais, obras e entidades.

PROGRAMA CULTURAL: A MICRO-REGIÃO conta com dez postos culturais que também juntamente com obras e entidades sociais realiza diferentes atividades culturais visando o interesse das comunidades e do próprio aluno do MOBREAL. Entre as atividades, destacamos exposições fotográficas e objetos de antiguidades, festivais sertanejos, feiras de artesanato, etc.

PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA: O programa está implantado em três municípios com grupos na zona urbana e na zona rural, que através de um plano de trabalho desenvolve atividades relacionadas com os interesses e necessidades do próprio grupo e da comunidade local. Nesses municípios implantados houve a par

ticipação do exército (ACISO); nos demais municípios a comissão municipal orientada pelo supervisor de área já vem formando grupos, aproveitando as próprias salas de aula, na zona urbana e rural, para o desenvolvimento do trabalho de Ação Comunitária e contando com a participação, como sempre, de entidades, obras e lideranças locais.

IV - EVENTOS SIGNIFICATIVOS EM AÇÃO COMUNITÁRIA

5.1 - Recentemente, um grande evento ocorreu marcando emocionalmente todos os municípios. Trata-se da "Feira de Brinquedos e Brincadeiras". Tudo iniciou-se através de contatos realizados com a diretoria social do SESC (Serviço Social do Comércio) de São José dos Campos, onde surgiu a idéia de juntos realizarmos essa feira, com o objetivo de reviver aqueles brinquedos e brincadeiras, cuja industrialização consumiu, fazendo desaparecer esses valores culturais.

O primeiro passo foi contatar as comissões municipais que de início se interessaram em que fosse realizada a feira, partindo então para a mobilização dos alunos dos diferentes programas do MOBRAL, que se entusiasmaram com o evento e confeccionaram diferentes tipos de brinquedos utilizando-se dos mais rudes materiais existentes, desde petecas, cata-ventos, cavalos de pau, bonecas de pano, panelinhas de barro, jogos de sofá utilizando caixas de fósforo, etc.

A inauguração contou com a presença das comissões municipais, alfabetizadores, monitores de diversos programas. Cada brinquedo continha o nome do aluno, cidade e localização da escola de onde advinha o aluno. A Feira esteve exposta durante uma semana e recebeu grande número de visitantes de cidades vizinhas que entusiasmados tentavam localizar os alunos para solicitar a confecção dos brinquedos para seus filhos.

Conclusão: O resultado foi proveitoso, visto que, através do lazer e da criatividade dos alunos converteu-se numa total integração social e conjuntamente econômica.

5.2 - MONTEIRO LOBATO - Trata-se de um município carente de recursos financeiros, assim como de trabalho comunitário; o que tornava difícil a formação da comissão Municipal, através de um contato informal com a pessoa responsável pela limpeza e conservação da Prefeitura, e que na época se sentia rejeitada por ela mesma e pela própria comunidade. Após insistentes pedidos, integrou-se voluntariamente à Comissão Municipal assumindo o cargo de *ENSUG* e *ECULT*, e atualmente vem desenvolvendo um trabalho gratificante. A inclusão deste elemento desencadeou a ação comunitária nos bairros mais distantes que atualmente já se reúnem e trabalham em benefício de sua própria localidade.

Conclusão: Seu crescimento social e psicológico foi algo tão marcante que a própria comunidade local a procura constantemente para informação e orientação pessoais e comunitários.

5.3 - SANTA BRANCA: Este Município já possui uma estrutura econômica e social satisfatória, porém, carente de qualquer trabalho comunitário. As obras e entidades sociais funcionam isoladamente não permitindo a integração de outros órgãos para um trabalho conjunto. Após vários contatos e reuniões foi implantado o *PETRA* que conseguiu alterar o panorama não só das pessoas envolvidas na obra, mas da comunidade como um todo. Exemplo: foi ministrado um curso de artesanato em retalhos para os beneficiados pela obra social. No decorrer do curso outros elementos foram envolvidos realizando um trabalho conjunto com a própria obra.

Conclusão: A ação comunitária, que antes não existia nas obras sociais e na própria comunidade, foi coroada de êxito, visto que, a entidade conta agora com grande número de voluntários envolvidos, trabalhando junto às obras levando aos necessitados carinho, amor, etc; sentimentos que atualmente tornam-se cada vez mais escassos na sociedade em que vivemos.

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

— COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBREAL —

AVENIDA BRASIL N.º 1285 — FONE 171 — C.E.P. 17.780 — LUCÉLIA — ESTADO DE SÃO PAULO

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO

MACRO REGIÃO: PRESIDENTE PRUDENTE

MICRO REGIÃO: LUCÉLIA

SUPERVISORA DE ÁREA: VAIDAIZA EMILIANA MACEDO DALLALANA

AÇÃO COMUNITÁRIA

ATIVIDADE MAIS SIGNIFICATIVA

A - CAMPANHA DE HIGIENE E SAÚDE.

MUNICÍPIO: FLÓRIDA PAULISTA

B = CLIENTELA: Pessoas carentes, alunas e ex-alunas do Mobreal, moradoras da periferia, boias frias, donas de casa.

C - PROGRAMA DESENCADEADOR DA AÇÃO: PES

D -, ATIVIDADE DESENVOLVIDA: através de palestras, foi realizada conscientização do grupo sobre noções básicas de higiene e saúde.

Antes de ser iniciado o trabalho, o pessoal do grupo apresentava-se às reuniões com mau cheiro, cabelos em desalinhado, roupas sujas, pés sujos, como se fossem trabalhadas na lavoura.

Com o andamento da atividade, a partir da 3ª reunião o grupo passou a apresentar um aspecto melhor. Já não havia mau cheiro, cabelos penteados, roupas simples, mais limpas, chinelos, mais os pés em ordem.

Depois de conscientizados sobre a necessidade de higiene corporal, vestuário e habitação, o grupo passou a preocupar-se com a alimentação, para tanto foi formada uma horta comunitária, onde todos trabalhavam em sua formação, sendo sua produção consumida pelos componentes do grupo. Os mesmos dão continuidade no plantio e cuidados da horta.

E - RESULTADOS: A ação comunitária foi iniciada com um grupo do PES, mas com o decorrer do tempo, outras pessoas aderiram ao grupo, preocupando-se sempre em melhorar as condições em que vivem.



MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

— COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBIL —

AVENIDA BRASIL N.º 1285 — FONE 171 — C. E. P. 17.780 — L U C É L I A — ESTADO DE SÃO PAULO

Hoje quando alguém da comunidade está doente há sempre pessoas disponíveis para ir até a casa desse elemento para fazer a limpeza, até mesmo dar banho em doentes. O grupo já se auto afirmou ~~em~~ partindo para novas atividades. Esse trabalho de ação comunitária é realizado pelo Mobral e a 1ª / dama do município, sendo que quando há trabalhos de mutirão para a realização de alguma atividade, a 1ª dama é elemento atuante, sendo que muitas vezes já assentou batentes de porta, faz massa de cimento ou outro trabalho qualquer.

A remuneração do monitor do PES, é revertida para a compra de material de consumo das atividades. O que deixou bem caracterizada as mudanças comportamentais do grupo, é a sua / participação social na comunidade, pois quando há festas / no município, são elementos do grupo que ajudam a sua organização, limpando frangos, fritando salgados, servindo mesas, etc, sendo que antes eram elementos marginalizados, pois / o seu aspecto desagradável, os deixavam à margem de qualquer atividade da comunidade.

FUNDAÇÃO MOBRAL

MICRO - REGIÃO DE LIMEIRA

SA - MARIA CELIA PRESSINATTO



RELATÓRIO DAS EXPERIÊNCIAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA

1- CARACTERIZAÇÃO DA MICRO - REGIÃO

A Micro - Região de Limeira é composta de seis municípios, todos eles situados num dos eixos industriais de maior desenvolvimento do Estado de São Paulo. Distan, em média, 150 Km da Capital e são servidos pela Via Anhaguera e Bandeirantes, fazendo com que esta distância seja percorrida em apenas duas horas e trinta minutos. São três municípios grandes, com mais de 100.000 habitantes cada um e três municípios de médio porte, em média com 25.000 habitantes.

A maioria dos municípios ainda tem suas economias dependentes de boa parte das atividades agrícolas, mas com a entrada em funcionamento de grandes indústrias, o parque industrial, passou a predominar em todos eles, constituindo-se a grande força da economia dos municípios.

É no eixo da micro-região que estão instaladas as maiores indústrias, desde o setor têxtil, até as máquinas de grande porte, onde as exportações crescem a cada dia, sendo visível o desenvolvimento dos municípios.

No setor agrícola, a economia é de zona açucareira, sendo predominante o plantio da cana e num segundo plano a produção de laranjas e algodão. Também é na micro-região que estão instaladas as maiores Usinas Açucareiras do Estado, como a Usina Iracema e São João, do Grupo Ometto e a Usina Ester.

2- CARACTERIZAÇÃO DO MOBRAL NA MICRO - REGIÃO

Desde a implantação do Subsistema de Supervisão Global , (SUSUG), em 1973, quando começamos a trabalhar diretamente com os municípios que compõem a Micro-Região de Lineira, pudemos observar um grande entusiasmo por parte de todos, além do total apoio dos órgãos municipais, em desenvolver os programas do MOBRAL.

Em todos os municípios existe uma Comissão Municipal do MOBRAL (COMUN) completa e atuante, além de uma sede para o desenvolvimento das atividades necessárias: reunião com alfabetizadores, professores de Educação Integrada, atividades do Posto Comunitário, Balcão de Emprego, etc...

Dadas as facilidades encontradas nos municípios como: pesoal disponível, apoio dos elementos da comunidade, além dos Prefeitos, há muito tempo, de forma informal a ação comunitária é desenvolvida nos municípios.

Desde o início a preocupação nunca foi apenas o Programa de Alfabetização Funcional. A medida em que são criadas as classes de Alfabetização e colocadas em funcionamento, já se começa todo um trabalho com os alunos, dando informações sobre o mercado de trabalho, os recursos municipais, o encaminhamento para o emprego, além das atividades culturais.

Assim que os alunos terminam o Programa de Alfabetização Funcional, eles continuam no Programa de Educação Integrada, com o mesmo professor, onde a parte profissional já é mais intensa, com a realização de cursos profissionalizantes e as atividades culturais se tornam uma constante.

Como se pode observar a preocupação em cercar os alunos do MOBRAL de todos os recursos, para que cada vez mais se integre na sociedade, sempre foi uma constante em todos os municípios.

Poderíamos relatar aqui, outros exemplos de trabalho do MOBRAL bastante significativos, como por exemplo, o trabalho realizado no Hospital Psiquiátrico "Luiz Sayão", em Araras, onde o as atividades do MOBRAL entraram na recuperação dos pacientes, como mais um recurso da Terapia Ocupacional e cujos resultados foram os mais surpreendentes.

Além do trabalho que foi iniciado, agora, no 2º semestre, com 2.000 cortadores de cana da Usina Iracema, no município de Iracemópolis. Trabalho este que está nos primeiros passos, mas que logo começaremos a ver os resultados mais significativos.

Para este relatório, a experiência mais significativa em ação comunitária, é a que está se desenvolvendo no município de Cosmópolis.

3- CARACTERIZAÇÃO DE COSMÓPOLIS

Tal como uma grande cidade em fase de intenso e inintermitente crescimento, Cosmópolis vem exigindo melhoramentos em sua infra-estrutura a um ritmo igualmente acelerado.

O mais indiferente dos visitantes, por certo, se surpreenderá ao tomar conhecimento de que a cidade tem apenas 36 anos de existência e já está em torno de 25.000 habitantes e que, pelas suas características geográficas e agora econômicas, se constitui em pólo natural da região, onde o progresso alcança índices sensacionais de desenvolvimento.

Nascida sob o signo da Cana, Cosmópolis ainda tem sua economia no setor agrícola, mas com a entrada em funcionamento de grandes indústrias, aos poucos o setor agrícola vai dando lugar ao setor industrial, que dentro de poucos anos será a grande força econômica do município. Não obstante a perda de sua importância relativa, a cana continua a desempenhar papel relevante na economia agrícola do município e de toda região, seguida de perto pela laranja.

Esse crescimento vertiginoso, em grande parte, deve-se à construção e, hoje, já em funcionamento, da RUFELAM (Refinaria do Planalto) na cidade vizinha de Paulínia. Durante a construção da Refinaria havia uma procura muito grande de mão de obra não especializada, o que fez com que a migração fosse muito intensa e o pessoal se fixasse em Cosmópolis, fazendo com que as casas fossem construídas rapidamente, formando os novos bairros, sem a infra-est

estrutura necessária e adequada.

4- O MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

O MOBILIZAÇÃO no município de Cosmópolis, iniciou suas atividades em março de 1971, quando foi formada a primeira Comissão Municipal e firmado o primeiro convênio para o desenvolvimento do programa de Alfabetização Funcional. Em fevereiro de 1973, houve uma reestruturação de Comissão e novos elementos passaram a fazer parte, e hoje, ainda são esses mesmos elementos que levam adiante todo o trabalho no município.

Para o desenvolvimento dos programas do MOBILIZAÇÃO, ou seja: Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Posto Comunitário, Balcão de Emprego, sempre tivemos o apoio da Prefeitura com complementação de verbas, Entidades, com cessão de locais e Escolas, também cedendo locais para o funcionamento de diversas atividades, além de ceder elementos disponíveis para a execução dos programas.

Enfim, em termos de programas do MOBILIZAÇÃO, sempre foi fácil se conseguir o que fosse necessário para o bom andamento das atividades.

5- TRABALHO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Em junho de 1979, o município foi escolhido para a implantação do PRODAC (Programa Diversificado de Ação Comunitária) juntamente com a PUCC (Pontifícia Universidade Católica de Campinas).

Assim que houve a seleção do município, o Sr. Prefeito e a Comissão Municipal do MOBILIZAÇÃO, foram informados dos objetivos, finalidades, andamento e sustentação do programa. Houve interesse e apoio por parte de todos, nesse primeiro contato.

Tudo levava a crer que o programa iria ter o maior sucesso no município, uma vez que, para os outros programas sempre tivemos apoio e incentivo por parte de todos.

A Comissão Municipal mostrou-se interessada em participar de todas as etapas, envolvendo-se em todos os momentos e sem a participação desta, talvez não se chegasse a alcançar os resultados conseguidos.

Desde o início do programa, não houve objeções por parte do Sr. Prefeito, que prometeu total apoio. Mas, a medida em que o trabalho se intensificava, o mesmo, foi se afastando totalmente, permanecendo alheio a qualquer dificuldade ou sucesso.

Depois disso, tudo ficou mais difícil, e maior dificuldade foi que ninguém indicava nomes de pessoas que poderiam dar alguma contribuição. Das Entidades nenhuma queria fazer trabalho conjunto e sim cada qual um trabalho isolado e individual e quando foi proposto um trabalho conjunto alegaram vários problemas e negaram-se a qualquer aproximação.

Foi então, que a Comissão Municipal resolveu tomar para si a responsabilidade do sucesso ou fracasso do projeto, indicando nomes e acompanhando as entrevistas com alguns líderes da cidade e participantes de Entidades.

Foram contatadas todas as Entidades da cidade e pessoas que já faziam ou ainda fazem algum benefício à comunidade. No momento dos contatos percebia-se interessadas pessoas, pois o programa era de grande necessidade para o município. Mas, havia um certo receio por parte dos elementos em dar alguma contribuição, isto por que a população estava cansada de tantas promessaz, das quais a maioria não era cumprida.

Seria o MCBRAL mais um que iria prometer, fazer promessas e não cumprir ?

Através dos contatos feitos juntamente com a Comissão Municipal, conseguimos chegar ao Jardim Margarida.

- O JARDIM MARGARIDA DO JARDIM MARGARIDA

O jardim Margarida é o bairro mais carente do município. Foi formado por moradores que vieram trabalhar na construção da Re-

finaria do Planalto (REPLAN) em Paulínia. A maioria não possui caracterização de mão de obra especializada e grande parte dos moradores eram pessoas analfabetas, em sua maioria constituídas de mineiros, paranaenses e baianos.

Com o término da construção da Refinaria, a maioria ficou sem emprego e para sobreviver foram cortar cana.

Como o bairro cresceu muito rapidamente, os maiores problemas da localidade se constitui na infra-estrutura, além de problemas ligados a área de saúde e educação de base. O bairro possui apenas iluminação elétrica nas casas e nas ruas, mas não possui rede de esgoto, asfalto, guias e sarjetas.

7- FORMAÇÃO DO GRUPO

Em contatos com pessoas, descobrimos um elemento que fazia um trabalho de catequese junto aos moradores do bairro. Através desse elemento, conseguimos reunir, num primeiro momento, 70 (setenta) pessoas, onde foram expostos os objetivos do programa e suas finalidades, além de se fazer uma pesquisa sobre os problemas e necessidades do bairro e a proposta da formação de um grupo representativo do bairro.

Em seguida foram marcadas outras reuniões, com os elementos mais interessados, onde eram debatidos as soluções e quais os responsáveis pelos problemas apresentados.

Com isso, conseguimos formar um grupo e estabelecer um plano de trabalho imediato, pois eles queriam ser úteis e ver alguns resultados obtidos.

Como o PRODAC (Programa Diversificado de Ação Comunitária) estava sendo implantado em conjunto com a PUC (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), com a participação de universitários em qualquer área, o trabalho do grupo constituiu-se num primeiro momento em arrumar local para o atendimento médico e dentário divulgação dos dias e horário de atendimento, além ajudar os universitários no que fosse necessário.

No trabalho do grupo, havia ainda a participação dos elementos da Comissão Municipal, os quais assessoravam em tudo que fosse necessário e nos problemas que o grupo não tinha condição de resolver sozinho.

O trabalho caminhava lentamente, quando outra dificuldade surgiu: os universitários entraram em greve e terminou o trabalho de atendimento ao município. Tudo levava a crer que o grupo iria morrer, pois mais uma vez havia sido prometido algo e não cumprido. Mas, o espírito comunitário já havia sido plantado, o grupo reagiu e começou realmente a trabalhar em benefício do bairro.

O primeiro passo foi ajudar na instalação de uma classe de Alfabetização Funcional. Viram o local para funcionamento, fizeram um levantamento e recrutamento de analfabetos e ajudaram na supervisão para que não houvesse evasão. A classe foi instalada, funcionou e terminou com 48 (quarenta e oito) alunos.

A seguir fizeram um contato com o Prefeito para que o caminhão do lixo passasse pelo bairro, o que foi conseguido com êxito. Hoje, o caminhão recolhe o lixo duas vezes por semana.

Mais entusiasmados, resolveram fazer um abaixo assinado entre os moradores, para que a empresa de ônibus ampliasse o atendimento ao bairro. Feito o trabalho, a empresa resolveu que poderia colaborar, mediante a colocação de asfalto nas ruas ou cascalhamento das mesmas.

Em reunião discutiram o problema e chegaram a conclusão que o asfalto não seria o ideal, pois teriam que antes pagar a instalação da rede de esgoto e depois o asfalto e que, para tanto, os moradores não teriam condições financeiras apropriadas. Após muitas reuniões discussões chegou-se a um ponto comum: o cascalhamento seria o ideal. Para isso foram até uma pedreira local, fizeram orçamento, mediram ruas e resolveram que para adquirir o cascalho irão organizar uma festa beneficente e depois do dinheiro arrecadado, em sistema de mutirão irão cascalhar as principais ruas. A festa talvez saia até o final de 1960, e no início do próximo ano, as ruas já estarão prontas e mais um problema resolvido.

O Prefeito, sabendo do que havíamos conseguido em ação comunitária junto ao grupo e o que estava sendo feito, resolveu apoiar. Primeiramente participou de uma reunião junto ao grupo, dando uma série de explicações e incentivo aos elementos e para nossa surpresa, resolveu que a Prefeitura ajudaria com 50% sobre o cascalhamento das ruas.

Com o apoio e incentivo do Prefeito, o grupo criou alma nova e resolveu partir para o problema mais difícil: um local de reunião, pois para atuais reuniões do grupo está sendo usado um bar-racão que serve de depósito de madeira. Foram adiante, entraram em contato com várias pessoas, foram descobrindo outros recursos e finalmente através da Igreja local conseguiram o sonho mais distante ou seja, a construção de um Centro Comunitário. O terreno foi doado, a escritura passada, a Igreja entrou com o material, juntamente com a Prefeitura e o grupo de ação comunitária do Jardim Margarida com a mão de obra nos fins de semana, num sistema de mutirão, o Centro Comunitário já está sendo erguido. Com isso, cada vez mais o grupo se solidifica, ganha impulso e os problemas cada dia se tornam menos árduos.

Também a comunidade sabendo do trabalho e como esta está sendo realizado, passou a dar apoio e incentivo.

O Sr. Prefeito passou a apoiar o trabalho do grupo, ajudar e incentivar cada vez mais e o que é mais importante, está querendo e apoiando cada vez mais o MORRAL no seu município.

B- OUTROS BAIRROS

Como o trabalho no Jardim Margarida começou a destacar-se como altamente comunitário, outros bairros também começaram a pedir o apoio do MORRAL e outras entidades a pedir programas.

A Vila Cosmos I e II é formada por um núcleo habitacional da CONAB- Campinas (Companhia de Habitação-Campinas). O Bairro é constituído de casas populares e já possui, em sua maioria uma infra-estrutura razoavelmente satisfatória, com iluminação nas casas

e nas ruas, rede de esgoto, calçadas e observando-se que o asfalto existe apenas nas primeiras ruas que dão acesso ao bairro.

Quando o PETRA (Programa de Educação Comunitária para o Trabalho) foi liberado, oferecemos à Promoção Social da Prefeitura, que no momento não tinha condições para realizá-lo. A Assistente Social nos indicou uma moradora na Vila Cosmos, que tinha interesse de desenvolver em seu bairro, cursos profissionalizantes. Qual não foi nossa surpresa ao depararmos com uma verdadeira líder da comunidade. Aproveitamos a oportunidade e além dos cursos profissionalizantes, falamos também sobre o trabalho de ação comunitária que estava sendo desenvolvido pelo MOBREAL. Houve total interesse e partimos então para a formação de grupos, só que desta vez com apoio total da Prefeitura e da Diretoria da COHAB-Campinas (Companhia de Habitação-Campinas). Em face aos acontecimentos, conseguimos um grupo, com estatuto pronto registrado em cartório. Resolvido o problema da formação do grupo, partimos para a realização de trabalhos comunitários. Como a meta é a saúde e educação, o grupo, mobilizou a comunidade e o PETRA (Programa de Educação Comunitária para o Trabalho), teve início com 5 (cinco) cursos profissionalizantes para o bairro: crochet, tricot, pintura em tecido, datilografia e bordado. O próprio grupo entrou em contato com a LBA (Legião Brasileira de Assistência) e conseguiu todo o material necessário para o desenvolvimento dos cursos. Além do que conseguiram o apoio da COHAB-Campinas (Companhia de Habitação-Campinas), a qual forneceu uma casa para servir aos cursos e também para as reuniões, localizada no próprio bairro.

Mobilizaram a comunidade e agora em novembro serão instalados cursos do PEE (Programa de Educação Comunitária para a Saúde).

Por seus três meses de existência, a Sociedade Amigos do Bairro da Vila Cosmos conseguiu realizar importantes atividades comunitárias. Para o ano que vem estão previstas muitas outras, possivelmente a construção de um Centro Comunitário.

O trabalho da Sociedade Amigos de Bairros da Vila Cosmos

I e II já despertou a formação de grupo em outra localidade, Vila Cosmopolita e já estamos dando os primeiros passos para isso.

Tudo começou com o PRODAC (Programa Diversificado de Ação Comunitária), com suas dificuldades, que não chegaram a prejudicar o trabalho. Hoje já estamos com grupos formados em quase 3 (três) bairros, e para o ano que vem pretendemos atingir mais duas localidades.

No início não fomos apoiados, lutamos sozinhos. Hoje temos o apoio e gratidão de todos.

Segue em anexo, relação nominal de elementos dos grupos, - Comissão Municipal, Prefeitura e entidades que nos vem apoiando e colaborando para que o nome do NOVO NOBRAL, Ação Comunitária, seja cada vez mais conhecido e divulgado.

- 1- Prefeito Municipal-
Oswaldo Heitor Mallin
- 2- Presidente da Câmara Municipal-
João Capato
- 3- Diretor Administrativo da Prefeitura-
Benedito Antonio de Souza
- 4- Chefe de Compra e licitações-
Antonio Rodolfo Rizzo
- 5- Chefe do Departamento de Educação, Saúde e Promoção Social-
Helena Curiaçós Mallin
- 6- Coordenadora dos Parques Infantis-
Maria Helena Cardia Morelli
- 7- Casa da Amizade (ROTARY)-
D. Alzira Grassi Krom
- 8- Centro de Assistência Social de Cosmópolis (CASCO)-
Sr. Rui Dinardi
- 9- Presidente da Empresa de Desenvolvimento de Cosmópolis (ENDECO)-
Paulo Frederico Rogge
- 10- Comissão Municipal do NOBRAL-
Presidente:
Moacir Stockler de Lima

Secretária Executiva:

Isabel de Oliveira

Encarregado de Programas Comunitários:

Ariovaldo de Queiróz Nabão

Encarregada da Área Pedagógica:

Antonia Iraídes B. Perette

Encarregada de Supervisão Global à nível de município:

Isabel de Oliveira

Encarregada de Profissionalização:

Maria Helena Queiróz

Encarregado da Área Cultural:

Geraldo Donizette Franco

Encarregado da Área de Apoio:

Geraldo Donizette Franco

Encarregado da Área de Finanças:

Ariovaldo de Queiróz Nabão

11- Grupo de Ação local do Jardim Margarida-

Coordenador: João Felix da Silva

Alice Ferreira do Amaral

Maria Alice de Jesus

José Pereira de Souza

Onézio Ferreira da Costa

Oscarlindo Costa de Oliveira

José Fortunato da Silva

José Maria Lacerda

Joaquim Rodrigues de Oliveira

Eunice de Souza Santos

Geralda Matos de Souza

Luzia de Souza Silva

Maria Aparecida Damasceno Rocha

Joel Batista dos Santos

Antonio José dos Santos

Lauriano Lopes Santana

José Carlos Marques

Milton Francisco Carvalho

Ismael Tavares

Otacílio Alves Nogueira

Angelo Daniel da Silva

Maria de Lourdes Rodrigues Chaves

Everediana Rita Chaves

Adelina Marques da Moraes

12- Sociedade Amigos de Bairro da Vila Cosmos I e II-

Presidente:

Joana Aparecida Mateus Pereira

Vice-Presidente:

Marcos Fábio de Lima

1º Secretário:

Moacir Mantovani

2º Secretário:

Mariano Ferreira Durães

1º tesoureiro:

Hélio Medina

2º Tesoureiro:

Joaquim Mateus

Conselho Fiscal-

Ester Soares de Sena

Carlos Barboza Franco

Edir dos Santos

José Rufino

13- COMAB+Campinas - Companhia de Habitação-Campinas

Assistente Social: Maria Fontana

14- LBA (Legião Brasileira de Assistência)-

Assistente Social: Maria Helena Queiroz

15- A.C. do MORRAL (Auxiliar Comunitária)-

Célia Regina Lamarca Gonçalves

Limeira, novembro de 1980.

Maria Célia

Profa. Maria Célia Freassinatto
Supervisora de Área da Micro-Região
de Limeira

70

+



P.E.S.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
COMUNITARIA PARA SAÚDE

OSASCO



Prefeitura do Município de Osasco

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Osasco, município situado na zona oeste da região metropolitana da Grande São Paulo, é hoje a terceira cidade paulista em população, possuindo atualmente cerca de 700 mil habitantes, o que significa um crescimento anual de mais de 10%.

Em quase vinte anos de emancipação, Osasco apresenta um desenvolvimento que tem superado as perspectivas mais otimistas, possuindo um total de 70% das vias pavimentadas.

A água canalizada beneficia um total de 99% das residências, nos 298 bairros que integram o Município de Osasco.

120 mil prédios ocupam quase todo o território do município, que possui 67 km quadrados.

O parque industrial osasquense, um dos maiores do Estado de São Paulo, destaca-se no cenário econômico nacional, com trezentas indústrias de grande e médio porte, predominando a de metalurgia pesada.

Algumas das mais importantes indústrias do país estão instaladas em Osasco, indo desde o setor de veículos, motores e vâgões, até material elétrico, tecelagem, fábrica de papel e outras.

O setor comercial osasquense destaca-se na região Oeste da Grande São Paulo, com seus 4 mil estabelecimentos instalados, nos ramos de atacado e varejo.

O crescimento incessante e desordenado pelo qual tem passado o Município, com a vinda para Osasco de grandes contingentes migratórios, tem tornado o Município um verdadeiro desafio para as administrações municipais.

O sistema educacional de Osasco compreende 68 unidades pertencentes à rede estadual de 1º grau, comportando mais de 100 mil alunos; e cerca de 6 mil alunos no 2º grau. Os cursos superiores são ministrados por três faculdades: Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco; Faculdade de Direito de Osasco e Faculdade de Administração de Empresas Amador Aguiar; cursos de Mobral, atualmente com 3.200 alunos e Profissionalização com cerca de 400 alunos.



Prefeitura do Município de Osasco

Os alunos de todas as escolas municipais, estaduais e particulares recebem diariamente merenda escolar, preparada sob a supervisão de merendeiras especializadas fornecidas pela Secretaria de Educação e Cultura do Município de Osasco.

No ensino pré-escolar, a municipalidade mantém 23 parques infantis, servindo mais de 8 mil alunos - do jardim da infância ao pré-primário - além da escola especializada que atende crianças excepcionais.

A Secretaria dos Desportos, Recreação e Turismo de Osasco tem desenvolvido todo um trabalho em prol do esporte nas mais variadas modalidades, despertando o interesse da juventude desde os 4 anos de idade.

A Administração Guaçu Piteri tem assumido o desafio que representa Osasco voltando-se para o atendimento prioritário da população de baixa renda, através de um intenso trabalho de mobilização da comunidade.



Prefeitura do Município de Osasco

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA

A SAÚDE - FAVELA

São inúmeros os fatores que contribuem para a formação de núcleos de favela. Dentre eles podemos citar:

- proximidade geográfica do Município de Osasco em relação à grande São Paulo;
- desenvolvimento industrial funcionando como polo de atração às correntes migratórias;
- especulação imobiliária levando à valorização excessiva do terreno e das moradias;
- baixa renda familiar e prole numerosa.

No Município de Osasco foram cadastrados, em 1.977, 65 núcleos de favela num total aproximado de 2.900 barracos, onde habitava aproximadamente 15 mil pessoas, as quais viviam nas mais precárias condições de vida.

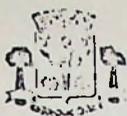
Como meio de atuar nessa problemática foi implantado em Outubro de 1.978 o PES-FAVELA, Programa de Educação comunitária para a Saúde, através do qual se objetivou:

- propiciar a melhoria das condições de saúde das pessoas e da comunidade em geral, através de um trabalho educativo e de uma ação conjunta;
- incentivar a participação da comunidade na problemática favela;
- sensibilizar e capitar recursos humanos para uma ação integrada e conjunta, dinomizando a implantação de programa comunitários.

O PES, no Município de Osasco, foi implantado como uma experiência piloto, pois pela primeira vez o programa seria aplicado no centro urbano e sobretudo em favela.

O PES-FAVELA procura levar informações novas quanto à medidas simples e úteis que, juntando-se à vivência de favelados, ajudarão também a melhorar as condições de vida local.

Num primeiro convênio entre a Prefeitura Municí



Prefeitura do Município de Osasco

pal e o Mobral, de Outubro de 1.978 a Janeiro de 1.979, foram atingidos 38 favelas com atuação de 47 monitores.

Num segundo convênio, de Abril a Agosto de 1.979, foram atingidos 22 favelas com 49 monitores.

No terceiro convênio, de Dezembro de 79 a Março de 1.980, com atuação de 29 monitores, foram atingidos 16 favelas

Assim, através de :

- treinamento de monitores;
- reciclagem;
- formação de grupo em cada núcleo de favela;
- reunião nas favelas;
- atuação direta e individualizada dos monitores;
- levantamento de problemas;
- informações, debates, palestras e visitas;
- planejamento das ações sugeridas pelo grupo;
- encaminhamento para os diferentes órgãos da comunidade, tais como:
 - consultas médicas, internações, vacinação, creches, centros de vivência, documentação e outros
 - os mutirões para a reforma de barracos;
 - limpeza de córrego;
 - construção de fossas e banheiros;
 - instalação de água
 - instalação de luz.

É através do PES-FAVELA que conseguimos o desenvolvimento de ações cooperativas, ações essas que tornam as pessoas mais unidas e fortes para alcançarem os seus objetivos.

O desenvolvimento de nossa comunidade depende de cada um de nós e nosso esforço cooperativo, para tornar cada vez mais concreta a ação do PES - FAVELA - Programa de Educação para a Saúde no Município de Osasco, graças ao esforço e empenho da ADM. GUAÇU PITERI.



Prefeitura do Município de Osasco

P.E.S. FAVELA

Elementos que colaboraram na execução do trabalho:

a) Prefeitura do Município de Osasco

Prefeito Guaçu Piteri

b) Secretaria de Educação e Cultura

Secretário: José Antônio F. Antiório (Presidente da Comissão Municipal do Mobral)

Diretora do Departamento de Educação: Maria Bernadette S. de S. Piteri (Secretária Executiva do Mobral)

c) Secretaria de Promoção Social

1ª Dama: Graciela Flores Piteri

Assistente Social: Neusa Fiorita

d) FUSAM - Fundação de Saúde do Município de Osasco

Superintendente: Dr. Dionisio Álvares Matheos Filho

E.N.P.E.S.: Flávia Gutierrez Sasia

S.A.: Maura Calixta Viêira



SÃO PAULO

1. INTRODUÇÃO

Ao elaborar a programação para 1978, ressaltamos que a experiência acumulada nestes 7 anos de trabalho tem mostrado à Coordenação Estadual do MOB RAL de São Paulo que a implantação simultânea e desordenada de projetos e programas não concorre para a aferição de melhores padrões de qualidade de sua atuação e, o que é mais grave, prejudica a realização de um processo educacional mais consequente e permanente como deseja o MOB RAL Central.

Os projetos e programas desenvolvidos em escala crescente sem um rigoroso planejamento e o correspondente apoio logístico, longe de se constituírem partes de um mesmo todo, tornam-se ações isoladas que desgastam pessoas, minimizam os esforços, reduzem os recursos e impossibilitam, por completo, a realização do que foi realisticamente planejado.

Vale salientar quanto ao planejamento que, com o passar dos anos, torna-se cada vez mais difícil a sua execução, uma vez que as linhas mestras enunciadas pela COEST, após analisar a realidade do Estado e detectar suas necessidades, não podem ser seguidas visto que outras diretrizes e prioridades são determinadas pelo MOB RAL Central, tornando inexecutável a execução do planejamento. A fim de atender a estas outras diretrizes e prioridades os recursos existentes são alocados e comprometidos, prejudicando a programação anteriormente estabelecida e em consonância com as necessidades do Estado.

Observe-se, ainda, que o planejamento feito pela Coordenação Estadual, além de refletir a linha de ação ditada pelo MOB RAL Central, não tem sido rígido a ponto de não possibilitar as devidas adequações. Entretanto, as inserções de novos programas feitas durante o ano e as novidades que aparecem são tantas que tornam impraticáveis a sua execução.

Portanto, ao informar as diretrizes que nortearão o trabalho da Coordenação Estadual de São Paulo em 1978, ressaltamos a necessidade do MOB RAL Central acatá-las e desenvolver esforços no sentido de evitar programação paralela destinada a São Paulo, uma vez que estas introduções dificultam, sobremaneira, a realização do que ora propomos.

2. PRIORIDADES

Os resultados obtidos até esta data demonstram que São Paulo, seguramente, não apresenta Índices comprometedores de analfabetismo.

Assim considerando, a Coordenação Estadual, ratificando observações e documentos já enviados ao MOBRAL Central, propõe para 1978 uma linha de ação que, oferecendo níveis crescentes de escolaridade à clientela já atingida, proporcione também capacitação profissional e, ainda, melhor colocação no mercado de trabalho.

Esta diretriz se justifica ainda mais se considerarmos que as características de nosso Estado apresentam os três setores básicos da economia altamente desenvolvidos, favorecendo, portanto, a implantação em larga escala de programas profissionalizantes.

Isto posto, São Paulo elegeu as seguintes prioridades:

- . Sustentação do Programa de Alfabetização Funcional
- . Ênfase no Programa de Educação Integrada e na área de Profissionalização

A concentração de esforços nestas áreas exigirá, em contrapartida, que os demais programas sejam sempre desenvolvidos como reforço às prioridades estabelecidas, fazendo com que suas atividades concorram para favorecer o atingimento dos objetivos traçados pela Coordenação Estadual. Desta forma, evitar-se-á a realização de atividades paralelas, a dispersão de esforços e, o que é importante, conferirá à programação a unidade necessária e reclamada pelas Comissões Municipais.

Salientamos, entretanto, que a COEST de São Paulo continuará receptiva e interessada a novas alternativas relacionadas ao PAF, PEI e área de Profissionalização. Neste particular, ressaltamos nosso desejo de desenvolver em 1978 iniciativas que visem melhorar o rendimento dos programas acima citados, como: PAFET; PAF, via rádio; Autodidatismo; Leitor Faz Leitor e outros.

3. PROCEDIMENTOS

a. Estabelecimento do período de 15/1 a 30/3 para conveniamento maciço e para a realização de treinamentos pedagógicos, visando, com isso, a manutenção dos índices de conveniamento obtidos em 76 e 77 e, ainda, melhoria na qualidade dos programas de Alfabetização Funcional e Educação Integrada.

b. Celebração do Convênio com a Secretaria de Educação do Estado, o qual propiciará, por parte do Supletivo Estadual, atendimento a um maior número de alunos egressos de Alfabetização Funcional ou não concluintes das 4 primeiras séries do ensino de 1º grau. A previsão de atendimento é de 40 mil alunos em 78 e 40 mil em 79. Por outro lado, os alunos que até então estavam sendo atendidos pelo Supletivo no programa de Alfabetização, serão encaminhados às nossas Comissões Municipais, facilitando, assim, a ação do Serviço de Educação Supletiva no programa de Educação Integrada.

c. Renovação do convênio de Educação Integrada com a Comissão Municipal da Capital para o atendimento de mais 60 mil alunos.

Observe-se que, com apenas os 2 convênios citados (SEC e COMUN Capital), o número de alunos em Educação Integrada ultrapassará 100 mil, o que exigirá redobrados esforços desta Coordenação.

d. Assinatura de convênios de Educação Integrada com outras entidades que operam no setor educacional, bem como com grandes empresas industriais e comerciais, unificando metodologia, padronizando o material didático e possibilitando, assim, trabalho mais homogêneo e de maior qualidade.

e. Implantação, gradativamente, do Projeto Diagnóstico Municipal, estendendo-o aos 316 municípios restantes, visando um conhecimento ainda mais apurado da realidade municipal, a fim de subsidiar a ação da COEST e COMUN.

f. Desenvolvimento do convênio recentemente firmado com a Secretaria de Relações do Trabalho para o treinamento de 1.170 trabalhadores rurais nos cursos de Cultivo de Plantas Alimentícias e Bovinocultura, em aproximadamente 20 municípios.

g. Continuação do convênio MOBREAL/Massey Ferguson, visando atingir a soma de 12 mil alunos formados até abril/maio de 78.

h. Intensificação de treinamentos profissionais, através das iniciativas locais, trabalho conjunto MOBREAL/Prefeituras.

i. Realização de novos projetos: Treinamento de Auxiliares do Lar (empregadas domésticas), a ser ministrado em colaboração com a ARNO e PIPMO, em pelo menos 50 municípios.

Curso de Auxiliar de Instalador Hidráulico e Sanitário, a ser

desenvolvido em colaboração com uma empresa fabricante de material hidráulico; Curso de treinamento de pessoal na área de saúde, com possibilidades de atendimento de 5 mil clientes, resultante das gestões que estão sendo feitas com o Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções, pertencente à Secretaria da Promoção Social e Cursos de treinamento em zeladoria, lancheiro, balconista, para 1500 alunos, em colaboração com o SENAC.

j. Consolidação da implantação do projeto de Informação Profissional em todos os municípios com Postos Culturais, Postos e Balcões de Emprego que funcionem fora das unidades culturais. O trabalho será de solidificação da implantação e ampliação da atividade de Informação Profissional, qualitativamente.

k. Levantamento mais apurado de informações sobre cursos profissionalizantes e mercado de trabalho, com a organização de um sistema de coleta de informações, mês a mês, para suprir as necessidades existentes do MOBRAL e COEST, assim como dados precisos para a formulação de uma política de profissionalização mais adequada à realidade do Estado.

l. Término do Mapa Profissional de São Paulo.

m. Desenvolvimento de uma ação ainda mais agressiva na área de colocação de mão-de-obra feita pelos Postos e Balcões de Emprego.

n. Implantação do PAFET no Estado

o. Ampliação e aprimoramento da rede de Encarregados de Profissionalização em São Paulo.

p. Aumento do número de servidores da COEST (auxiliares técnicos e administrativos e, provavelmente, mais 2 supervisores estaduais), a fim de atender as constantes necessidades do MOBRAL de São Paulo.

q. Estabelecimento de uma política de capacitação profissional, objetivando melhorar ainda mais a "performance" dos elementos envolvidos em nossas atividades. Oportunamente solicitaremos ao MOBRAL Central assistência técnica aos responsáveis pelos programas desenvolvidos.

r. Elaboração de projetos, principalmente para os grandes centros, propondo ao MOBRAL Central a alocação de recursos financeiros para o PEI e Profissionalização, uma vez que os bons resultados obtidos em AF estão a exigir níveis de escolaridade cada vez mais crescentes.

s. Por último, informamos que apesar de nosso Estado, seguramente, não possuir índices comprometedores de analfabetismo, a Coordenação Estadual, acatando as sugestões do MOBRAL Central, dividirá os municípios paulistas em 2 blocos distintos, que receberão tratamento específico.

Os blocos são: Municípios já erradicados

Municípios com mais de 100 mil habitantes (grandes concentrações urbanas que, embora com índices menores que 10% de analfabetismo, possuem ainda, em termos absolutos, um significativo número de analfabetos.)

4. OUTROS PROGRAMAS

Os demais programas do MOBRAL servirão como apoio aos estabelecidos como prioritários.

Suas atividades deverão concorrer para o alcance dos objetivos propostos nos programas de Alfabetização Funcional, Educação Integrada e Profissionalização e, ainda, para o fortalecimento da ação da Coordenação Estadual em sua meta de consolidar o MOBRAL como um verdadeiro sistema de educação permanente.

As perspectivas destes programas são as seguintes:

a) Autodidatismo: será desenvolvido um número cada vez maior de municípios, visando não apenas a elevação do nível de escolaridade de nossos educandos, como a própria capacitação dos alfabetizadores, notadamente, das regiões mais carentes do Estado.

b) Prodac: por ser um programa de difícil realização e, também, por ser objetivo da ação de outros órgãos estaduais, não será incrementado em São Paulo em 78. As atividades nesta área se restringirão as operações MOBRAL/ACISO, se realizadas em nosso Estado, e no acompanhamento dos trabalhos efetuados em 76 e 77.

c) Leitor faz Leitor: deverá ser, finalmente, deflagrado com grande intensidade para atender os grandes centros populacionais e as áreas mais rarefeitas de São Paulo.

d) Programa de Educação Sanitária: o PES, via rádio, estará sendo desenvolvido em 70 emissoras paulistas, a partir de janeiro. A sua transmissão não só concorrerá para divulgar os seus próprios objetivos, como também os do Movimento, no instante em que o Estado estará realizando o seu período maciço de conveniamento.

Este programa também receberá ênfase especial em 1978. Será desenvolvido um trabalho integrado com as Secretarias da Promoção Social e Saúde e, para tanto, já em fevereiro, será designado o Agente responsável pela área de Educação Sanitária.

5. DIVULGAÇÃO

Toda a ação desenvolvida pelo MOBRAL Central, Coordenação Estadual e Comissões Municipais continuará sendo amplamente divulgada, através de Assessoria Especial de Imprensa, vinculada à ANPAC.

Essa Assessoria, constituída de 2 jornalistas, produz "press releases", com ilustrações, para todos os meios de comunicação social do Estado, abrangendo cerca de 300 jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão.

Neste item, destacamos a elaboração e distribuição do boletim "MOBRAL HOJE", publicação mensal destinada à imprensa, autoridades estaduais e municipais, deputados e senadores, Comissões Municipais e Supervisores.

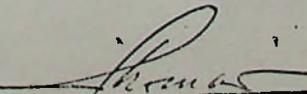
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

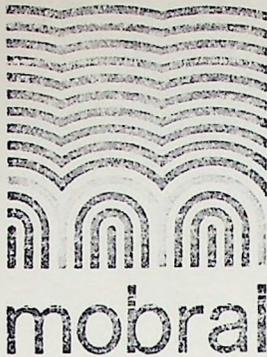
A integração do trabalho do MOBRAL com outros órgãos de larga abrangência e que atuam com comunidades continuará sendo objeto de especial atenção desta Coordenação Estadual. Já estão sendo propostas ações conjuntas com os demais organismos pertencentes à Secretaria da Promoção Social e com as seguintes entidades: Fundo de Assistência Social do Palácio do Governo, Secretarias de Estado da Educação, da Saúde, do Trabalho, de Cultura, de Esportes e Turismo, da Justiça, Secretaria de Esportes do Município de São Paulo, Coordenadoria do Bem Estar Social do Município de São Paulo, Fundação Padre Anchieta, Projeto Rondon, INCRA e outras.

Ainda na área da integração de programas e recursos, a Coordenação continuará participando do Balcão de Recursos Comunitários, iniciativa do Governo do Estado e que congrega mais de 50 entidades públicas e privadas que operam na área social.

Trabalhando ao lado das demais entidades sociais existentes no Estado, estabelecendo claramente seus objetivos, seus programas prioritários e, ainda, fazendo com que convirjam a eles os resultados dos seus demais programas, o trabalho realizado por São Paulo tornar-se-á ainda mais consequente, estruturando, efetivamente nos municípios paulistas, o Sistema de Educação Permanente proposto pelo MOBRAL Central.

São Paulo, 23 de janeiro de 1978.


LUIZ THOMAZI
Coordenador Estadual do Mobral/SP



COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAI DE SÃO PAULO

ESTRATÉGIA PARA 1979



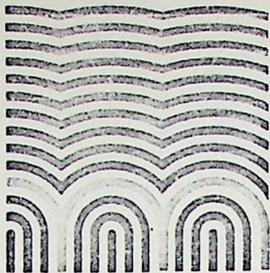
1. LINHAS GERAIS DE ATRACÃO/DEFINIÇÃO

Considerando a necessidade de se concentrar esforços visando a obtenção de percentuais mínimos de analfabetismo e o oferecimento de níveis crescentes de escolaridade para a clientela já atendida ou então marginalizada de escola e, ainda, a promoção de uma agressiva política de capacitação profissional com o desenvolvimento de cursos adequados à clientela do MOBRAI, a Coordenação Estadual de São Paulo definiu como diretriz básica de sua atuação em 1979 o incremento dos programas de Alfabetização Funcional, Educação Integrada e os relacionados à área de profissionalização.

Esta definição se justifica considerando que, mesmo estando em vias de erradicação, o Estado, por ser densamente povoado, concentra ainda significativo número de analfabetos que exige por parte do MOBRAI de São Paulo uma ação incisiva, a fim de concorrer para ser garantida a real erradicação do analfabetismo no Brasil.

Assim sendo, a clara definição das prioridades para 79 exigirá, em contrapartida, que as Agências procedam uma seleção criteriosa dos demais programas/projetos/atividades a serem desenvolvidos e que suas realizações se constituam sempre num reforço às prioridades estabelecidas, concorrendo com isso para favorecer o atingimento dos objetivos traçados pela Coordenação Estadual. Desta forma, evitar-se-á a realização de atividades paralelas, a dispersão de esforços e, o que é importante, conferirá à programação a ser estabelecida a unidade necessária e reclamada pelas Comissões Municipais.

Por último, justificamos ainda a inserção dos programas de Educação Integrada e de Profissionalização ao lado do de Alfabetização Funcional por reconhecer que a realidade paulista apresenta os três setores básicos da economia altamente desenvolvidos, favorecendo, portanto, a implantação em larga escala de programas profissionalizantes.



2. FORMA DE ATUAÇÃO

O fato do Estado possuir 571 cidades concorre para dificultar o agrupamento de municípios em relação ao estabelecimento de uma forma de atendimento diferenciada visando a erradicação. Ainda agrava esta dificuldade a utilização de uma Comissão Municipal formada por voluntários.

Porém, mesmo enfrentando estas dificuldades é imperiosa a divisão do Estado, reunindo maciçamente os esforços nas grandes concentrações urbanas, visto que eles reúnem um percentual bastante significativo da população paulista e poderão apresentar bons resultados ainda na área de alfabetização.

Assim sendo o Estado será dividido em 2 grandes blocos de municípios:

bloco A = grandes municípios (população acima de 40 mil habitantes)

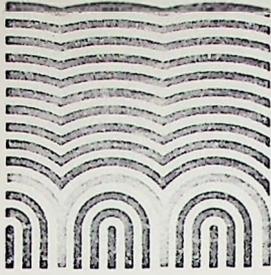
bloco B = pequenos municípios (população abaixo de 40 mil habitantes).

Os objetivos principais perseguidos nesta divisão (grandes e pequenos centros) são os de compatibilizar as atividades prioritárias estabelecidas com os recursos existentes e uma perfeita adequação do que está sendo proposto à realidade do Estado.

Evitando a superestimação dos recursos - uma vez que o trabalho a ser desenvolvido é grande e os recursos não podem ser aumentados na mesma proporção - e atendendo notadamente os grandes centros, certamente poderemos assegurar a obtenção de melhores resultados na ação a ser proposta.

À guisa de esclarecimento, informamos que em 1975, segundo estimativa do IBGE, o Estado de São Paulo apresentava uma população total de 20.636.874 pessoas, distribuídas em 571 cidades. Os 76 municípios relacionados acima de 40.000 habitantes apresentavam um total de 15.194.736 pessoas, perfazendo, conseqüentemente, 73,63% da população estadual e justificando, assim, o tratamento especial pretendido por esta estratégia.

A ação concentrada nos 76 municípios mais populosos do Estado, cuja relação segue em anexo, fará com que os recursos existentes sejam melhor direcionados de mo



do a alcançar os objetivos delineados pelo MOERAL Central para o ano de 1979.

Por outro lado, os municípios com população inferior a 40 mil habitantes (495 municípios perfazendo 28,37% da população paulista - 5.442.138 habitantes -) foram certamente os responsáveis quase que diretos pelos convenimentos tidos até agora. Como consequência, já alcançaram níveis satisfatórios quanto ao analfabetismo e poderão, a partir de agora, manter a sustentação do PAF e, progressivamente, incrementar o desenvolvimento dos outros programas oferecidos, viabilizando, desta forma, o sistema de Educação Permanente concebido pelo MOERAL.

3. ATUAÇÃO DAS AGÊNCIAS

ANPAC

LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

BLOCO A

- Prioridade PAF (diversificado) + PEI, convênios especiais 76 municípios
- Diversificar atendimento
- Dinamização COMUN - treinamento - encontro
- Envolvimento entidades no município - com ênfase no PAF
- Ampliação da Agência
- Pagamento fixo aos alfabetizadores
- Encontro GAC/GAL
- Reimplantação do PRODAC - 5 municípios
- Elaboração de plano específico de mobilização
- Financiamento de barracões - município com mais de 100.000 hab.

BLOCO B

- Implementação/manutenção - PES, PEI, Autodidatismo, Convênios especiais, Profissionalização, Esporte.
- Diversificar atendimento
- Reforçar demais programas
- Envolvimento de entidades no município - com ênfase no PAF
- Encontro GAC/GAL
- PDM - implantação/manutenção
- Reimplantação PRODAC - 5 municípios

APEDE

LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

BLOCO A

- Trabalho basicamente COEST/SE
- Pagamento fixo aos alfabetizadores
- Equipe interagencial + SUSUG (assistência constante)
- Agência ficaria com 25 municípios
- PAF/TV - isolado/livre - "barracões" - com orientação COMUN/SA
- PAF/TV controlada - 6 municípios (isolado e livre)
- PAF pequenos grupos - 40 municípios - Zona Rural

BLOCO B

- Trabalho basicamente pelo SA
- PAF normal - treinamento, reciclagem, supervisão
- PAF entidades
- PAF/TV livre/isolada - indiretamente
- PAF pequenos grupos - abrangência a traçar via SA
- PEI - manutenção onde existe
- implantação 80 municípios - financiamento

- FEI - manter existentes - novos convênios se não prejudicar PAF (com financiamento).
- Ajuda manutenção treinamento REPEI (financiamento)
- Autodidatismo - manter onde existe
- Financiamento treinamento/reciclagem de alfabetizadores - 76 municípios
- Encontro de encarregados
- Treinamento alfabetização com conteúdos saúde, trabalho, culturais e jogos.

- Autodidatismo - manutenção onde existe
- Treinamento PAF com conteúdos: saúde, trabalho, culturais e jogos

ACULT

LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

BLOCO A

- Capacitação dos ECULT - 76 municípios
- Proposição de projetos pelos ECULT (que tem Posto Cultural) nos encontros porém só a nível municipal, voltados para sala de aula
- Mobraleca e mini-mobraleca - uma semana em cada município - dentro do planejamento global da CCEST
- Implantação Posto Cultural onde houver Centros Comunitários e Centros Sociais Urbanos
- Direcionamento das atividades dos ECULT para o PAF (sala de aula)
- Recolhimento de Arte do mobraleca (rotina)

BLOCO B

- Trabalho "normal" com delegação aos ECULT
- Implantação novos Postos Culturais/dinamização dos existentes
- Proposições projetos pelos ECULT, nos encontros - trabalhos regionais
- 1º Encontro de grupos teatrais - 15 municípios -- julho
- Recolhimento de Arte do mobraleca (rotina)

APROF

LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

BLOCO A

- Intensificação PETRA - sem meta estabelecida
- Dinamização Balcão de Emprego existentes
- Balcão de Emprego na sala de aula
- Atendimento prioritário quanto a financiamento - a critério do município - (Fundão)
- Feiras Globais (varias áreas) e seminários de informação pro fissional - quando solicitado e fora dos pick do PAF
- Balcão de Emprego volante para grandes centros

BLOCO B

- Intensificação do PETRA
- Dinamização dos B. E. existentes
- Curso de Empregadas Domésticas - solicitação municipal mais meta MORRAL Central
- Curso de tratoristas - solicitação municipal mais meta MORRAL Central
- Famílias ocupacionais - sem meta
- Balcão Emprego na sala de aula

ESPORTE

LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

BLOCO A

- Passeio Ciclistico - 76 municípios - maio
- Passeio a pé - 76 municípios - Semana da Pátria
- Incentivo a criação de novos Voluntários Esportivos

BLOCO B

- Passeio ciclistico - maio - todos municípios
- Passeio a pé - Semana da Pátria - todos municípios
- Incentivo a criação de novos Voluntários Esportivos - todos municípios
- Ruas de Lazer - Prefeituras (Comissões Municipais de Esporte) Voluntário Esportivo e imprensa (livrando SA - se possível)
- Torneio Gigante de Futebol - todos municípios
- Colonias de Férias - solicitação dos municípios
- "Atletismo ao Alcance de Todos" - meta a definir
- "Entre neste Time"

ANPES

LINHAS GERADAS DE ATUAÇÃO

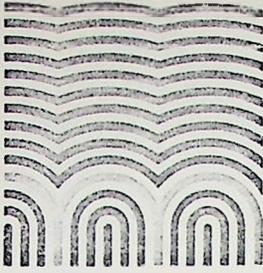
PES - Implantação no Estado em 79 - 70 municípios

BLOCO A

- Ênfase à Campanha Ver... Ler... Viver - 28 municípios (manutenção)
- Implantação da Campanha Ver... Ler... Viver - 48 municípios
- PES via Rádio - 76 municípios
- Capacitação ENPES - com financiamento

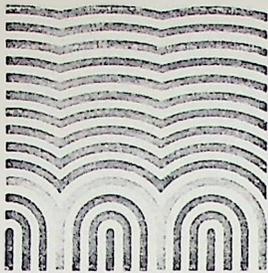
BLOCO B

- Campanha Ver... Ler... Viver - manutenção
- Campanha Ver... Ler... Viver - ampliação para outros municípios (através de solicitação dos mesmos)
- PES - manutenção onde existe
 - implantação perfazendo meta total
- PES via Rádio - onde for possível
- Pesquisa do Central - tentar jogar no bloco B
- Projeto Sementes - municípios do PES que solicitem
- Capacitação ENPES - com financiamento



4. PROCEDIMENTOS

- 4.1. Estabelecimento dos períodos de 15/01 a 30/03 e 15/07 a 30/09 como períodos de conveniência para o treinamento de alfabetizadoras.
- 4.2. Suspensão das atividades da CCEST que não concorram para favorecer a regularização de alunos e a capacitação dos alfabetizadores, a fim de se evitar a dispensação dos esforços.
- 4.3. Estabelecimento de ação conjunta das Agências/SUSUG objetivando um melhor atendimento dos municípios do bloco A, para obtenção de melhor "performance" no programa prioritário.
- 4.4. Estabelecimento de metas municipais no PAF.
- 4.5. Ação direta da CCEST nos 76 municípios do bloco A, reunindo Prefeitos e Comissões, visando a apresentação da Estratégia Estadual e a sua respectiva adequação a nível municipal, reforçando assim a ênfase no PAF.
- 4.6. Utilização de todos os recursos disponíveis, inclusive GAC, GAL e Auxílios Comunitários, para as atividades de conveniência.
- 4.7. Estabelecimento de metas de supervisão às classes, através do SUSUG e Agência Pedagógica.
- 4.8. Designação de elementos da CCEST como responsáveis pelos municípios do bloco A, a fim de oferecer mais retaguarda, estreitar as relações CCEST/COMUN e se evitar problemas e situações críticas que venham impedir o bom desenvolvimento dos programas.
- 4.9. Delegação das atividades da CCEST, no que se refere aos municípios do bloco B, prioritariamente ao SUSUG, objetivando com isso a manutenção ou ampliação dos programas e a consolidação do Sistema de Educação Permanente proposto pelo MOBRAL.



4.10. Estabelecimento de uma política de capacitação dos recursos humanos envolvidos, contando, inclusive, com a elaboração de projetos específicos e se possível financiados para treinamento dos encarregados municipais, prioritariamente aos pertencentes ao bloco A.

4.11. Elaboração de uma estratégia específica de mobilização e acompanhamento para o município de São Paulo, uma vez que é o responsável por uma parcela significativa do convênio do Estado.

4.12. Oferecimento de diferentes alternativas de realização dos programas prioritários, propondo, em alguns casos, outros tipos de financiamento por parte do MOBRAL.

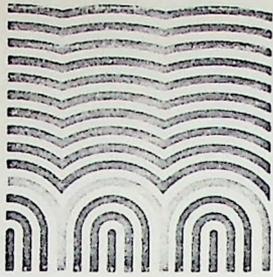
4.13. Proposição de alteração da dotação do quadro de funcionários da CUEST, a fim de adequar os recursos humanos às necessidades surgidas com a adoção da presente estratégia.

4.14. Integração do trabalho do MOBRAL com outros órgãos de larga abrangência e atuação com comunidades, visando, desta forma, uma ação mais uniforme e consequente na busca de solução para as questões que ainda agravam a área social.

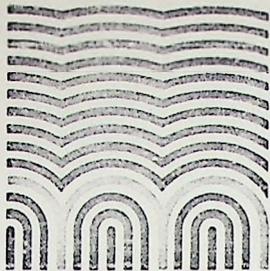
São Paulo, 1º de dezembro de 1978

WASHINGTON LUIZ DE ANDRADE

Coordenador Adjunto



01. AMERICANA
02. ANDRADINA
03. ARAÇATUBA
04. ARARAQUARA
05. APARAS
06. ASSIS
07. ATIDAIA
08. AVARÉ
09. BARRETOS
10. BARUERI
11. BAURU
12. BEBEDOURO
13. BIRIGUI
14. BOTUCATU
15. BRAGANÇA PAULISTA
16. CAMPINAS
17. CARAPICUIBA
18. CATANDUVA
19. COTIA
20. CUBATÃO
21. CRUZEIRO
22. DIADEMA
23. FERNANDÓPOLIS
24. FRANCA
25. FRANCO DA ROCHA
26. GUARATINGUETA
27. GUARUJÁ
28. GUARULHOS
29. ITAPEVA
30. ITAPETINGA
31. ITAPIRA
32. ITAQUARUPECETUBA
33. ITÓ
34. JABOTICABAL
35. JACAREÍ
36. JALES
37. JAU
38. JUNDIAÍ
39. LIMEIRA
40. LINS
41. LORENA
42. MARÍLIA
43. MAUA
44. MOCOCA
45. MOGI DAS CRUZES
46. MOGI GUAÇU
47. MOGI MIRIM
48. OSASCO
49. OURINHOS
50. FENÁPOLIS
51. PINDAMONHANGABA
52. PIRACICABA
53. PIRASSUNUNGA
54. POÁ
55. PRESIDENTE PRUDENTE
56. RIBEIRÃO PIRES
57. RIBEIRÃO PRETO
58. RIO CLARO
59. SANTO ANDRÉ
60. SANTOS



61. SÃO BERNARDO DO CAMPO
62. SÃO CAETANO DO SUL
63. SÃO CARLOS
64. SÃO JOÃO DA BOA VISTA
65. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
66. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
67. SÃO PAULO
68. SÃO ROQUE
69. SÃO VICENTE
70. Sorocaba
71. SUZANO
72. TABOÃO DA SERRA
73. TATUI
74. TAUBATÉ
75. VALINHOS
76. VOTUPORANGA



Mobral
Presidência

DE: *Luiz Carlos Pinto*
GABIN/RJ

PARA: *SEDOC (Ângela Aroual)*

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> para decisão | <input type="checkbox"/> minutar resposta |
| <input type="checkbox"/> para assinatura | <input type="checkbox"/> falar-me |
| <input type="checkbox"/> para apreciação | <input type="checkbox"/> devolver-me |
| <input type="checkbox"/> para ciência | <input type="checkbox"/> lembrar-me |
| <input type="checkbox"/> acompanhar | <input type="checkbox"/> manter-me informado |
| <input type="checkbox"/> responder | <input type="checkbox"/> conforme nossos entendimentos |
| <input checked="" type="checkbox"/> providenciar | <input type="checkbox"/> conforme sua solicitação |
| <input type="checkbox"/> obter mais esclarecimentos | <input type="checkbox"/> em devolução |

Ào Centro de Memória.
J.P.
20-12-83

*Carta do Dr. Tibiúca Botelho Filho e
cópia do Of. PRESI 498/80.*

- Tibiriça Botelho Filho

Advogado





São Paulo, 22 de maio de 1.980.

Prezado Senhor:

Como é do conhecimento de Vossa Senhoria, desde 20 de julho de 1.970, quando o então Governador Roberto de Abreu Sodré - incumbiu-nos de definir a forma de participação do Governo de São Paulo nas atividades do MOBRAFAL, vimos procurando dar uma efetiva - contribuição aos diversificados programas da instituição, a fim de que os seus nobres objetivos sejam plenamente atingidos neste Es - tado.

O MOBRAFAL surgiu em São Paulo, por nosso intermédio, na Secretaria dos Negócios do Interior. Coube-nos, naquela oportuni - dade, como titular da Pasta, convocar técnicos em educação e da á - rea administrativa, para montar toda a estrutura da Coordenação, as - segurando, posteriormente, recursos humanos permanentes, bem como do - tações orçamentárias suficientes para sua ação educativa e de pro - moção humana.

Implantada a Coordenação, na presença do ex-presiden - te da Fundação, Mário Henrique Simonsen, presidimos uma reunião de 117 prefeitos, no Salão Nobre da Secretaria, onde foram assinados - os primeiros convênios dos cursos de Alfabetização Funcional da organização.

Em março de 1971, em reconhecimento ao apoio que sem - pre oferecemos ao Movimento em São Paulo, fomos distinguidos, atra - vés de Portaria assinada pelo Professor Mário Henrique Simonsen, / com o cargo honorífico de Presidente da Fundação MOBRAFAL em São Pau - lo.

Em 26 de outubro de 1.971, enviei pedido de exonera - ção, ao então Ministro Jarbas Passarinho, e por sua vez pediu-me - que também o enviasse ao Professor Mário Henrique Simonsen, coisa que fiz no dia 28 de outubro de 1.971. Recebí a 29 de novembro de 1.971 uma carta do Ministro Passarinho agradecendo os serviços pres - tados reafirmando a sua amizade pessoal, que muito prezo.

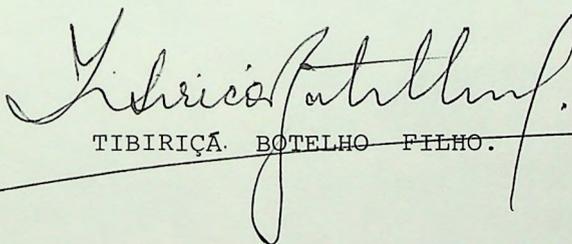
A handwritten signature in dark ink, appearing to be the name of the sender, Tibiriça Botelho Filho.

Entretanto, o Professor Mário Henrique Simonsen impediu-me de deixar a Presidência do órgão, enfatizando ao Ministro, que se isso ocorresse ele deixaria a Presidência nacional do Movimento, resolvi, então, retirar os pedidos feitos e por essa razão permaneci no cargo honorífico, até a presente data. (Cópias dos ofícios, da portaria de nomeação e da carta do Ministro Passarinho estão anexas à presente).

Creia, Senhor Presidente, que o trabalho por nós - realizado em São Paulo, eficientemente coordenado pelo meu particular amigo Luiz Thomazi, trouxe-nos a certeza de que em tudo o que foi feito - e muito foi feito - pontificou o grande ideal da solidariedade humana.

Após quase uma década de trabalho, julgamos ter chegado a hora de solicitar, respeitosamente, a Vossa Senhoria, em caráter irrevogável, demissão do cargo de Presidente de Honra do MOBREAL de São Paulo.

Atenciosamente,



TIBIRIÇA. BOTELHO FILHO.

Ao
Excelentíssimo Senhor
Doutor Arlindo Lopes Corrêa
MD Presidente da Fundação Mobral
Ladeira do Ascurra, 114 - Cosme Velho
Rio de Janeiro - RJ.

ANEXO 1

DECRETO DE 26 DE JULHO DE 1970

Dispõe sobre criação de Grupo de Trabalho

ROBERTO COSTA DE ABREU SOBRINHO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Considerando que o Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL, é o órgão executor do Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos;

Considerando que entre as diretrizes daquele Plano Nacional consta a descentralização de sua ação sistemática, com a execução pelos Estados, Territórios e Distrito Federal, Municípios e entidades particulares, mediante convênio;

Considerando a necessidade de institucionalizar a participação do Estado e dos Municípios naquele Plano,

Decreto:

Artigo 1.º — Fica criado um Grupo de Trabalho que terá como objetivo estudar e propor as formas de participação efetiva do Estado e dos Municípios, nas campanhas do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL.

Artigo 2.º — O Grupo de Trabalho a que se refere o artigo anterior será presidido pelo Secretário do Interior e integrado por representantes dos seguintes órgãos e entidades:

- I — Secretaria da Educação;
- II — Secretaria da Promoção Social;
- III — Secretaria do Trabalho e Administração;
- IV — Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo;
- V — Fundação Padre Anchieta;
- VI — Fundação de Amparo Social.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Dado nos Bandeirantes, 26 de julho de 1970.

ROBERTO COSTA DE ABREU SOBRINHO

Ministro do Interior

Assinado em Casa Civil, aos 26 de julho de 1970.

Maria Angélica Galvazi, Responsável pelo S. 1.111.

ANEXO 23

aos Srs. Secretários de Educação, Trabalho e Ação Social

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

FUNDAÇÃO MOBIL

do Interior
Of. nº 114/71/EE/SEX

Seu Ex.ª Sr. Governador em 17-2170 dias

Do Presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização

Excelentíssimo Senhor Dr. ROBERTO DE ABREU SODRÉ
Ao DD. Governador do Estado de São Paulo

Assunto: Solicita colaboração, definindo "interveniência de Estado"

12.6.71

Senhor Governador,

Desde setembro de 1970 a Fundação MOBIL - Movimento Brasileiro de Alfabetização vem firmando convênios com Municípios, e com a intervenção dos Governos Estaduais com a finalidade de promover a alfabetização e a semi-qualificação de adolescentes e adultos, sobretudo na faixa etária de 12 a 35 anos.

Os primeiros projetos, ora próximos da fase de conclusão, apesar do seu caráter pioneiro e experimental, encontram uma receptividade que superou as expectativas mais otimistas.

Foram firmados convênios com 610 Comissões Municipais, estabelecendo a matrícula efetiva de aproximadamente 300 mil alunos. Pelos relatórios de avaliação, os índices de repetência e evasão deverão ser extremamente moderados.

Esses primeiros resultados servem de grande estímulo à colaboração que o MOBIL procurou seguir, congregando esforços federais, estaduais, municipais e comunitários, dentro do princípio da ampla descentralização administrativa.

Estando a fase pioneira dos primeiros convênios em vias de conclusão parece-nos importante, para as próximas etapas, definir com precisão a intervenção dos Governos Estaduais no processo de alfabetização e educação continuada de ado-



lescentes e adultos. A experiência obtida desde setembro p.p. confirma a conveniência de se confiar ao MOBIL Central a parte normativa dos programas e o esforço financeiro para, através dos convênios, assegurar o fornecimento de material didático e o pagamento ou gratificação de professores e monitores. Também parece correto o princípio de se confiar aos Municípios a organização e a logística dos cursos, compreendendo o levantamento dos analfabetos, a obtenção de salas de aula, e o recrutamento de professores e alunos.

A tarefa confiada aos Estados é, particularmente, a de coordenar e controlar os convênios municipais. Do ponto de vista de dimensões financeiras ela é bem mais leve do que a exigida do MOBIL Central e das Comissões Municipais, mas na estratégia do sistema a interveniência dos Estados constitui um elo fundamental para o bom êxito dos esforços de alfabetização.

Vimos assim, pela presente, solicitar a V.Exa. o apoio do Governo do Estado à Coordenação Estadual do MOBIL, colocando à sua disposição um mínimo de recursos materiais e humanos indispensáveis ao seu bom funcionamento. Esses recursos compreenderiam:

a) a colocação à disposição do MOBIL do funcionário do Estado encarregado da Coordenação, bem como da equipe auxiliar que se fizer necessária;

b) a colocação à disposição do MOBIL de salas, equipamentos de escritório e material de consumo necessário ao funcionamento da Coordenação Estadual;

c) a colocação à disposição do MOBIL de viaturas necessárias ao deslocamento do pessoal da Coordenação nas suas funções de organizar e controlar os convênios municipais.

Por outro lado, para que o esforço despendido na alfabetização se torne mais produtivo, algumas providências normativas necessárias, como:

- A inclusão na cadeia de Didática e Prática do Ensino, de Métodos, Processos e Técnicas adequadas à educação de adolescentes e adultos, segundo as novas

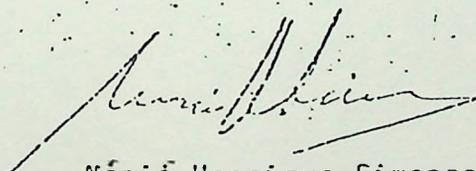


concepções que incluem alfabetização funcional, Educação Continuada e Educação Permanente.

A valorização e o reconhecimento, para fins profissionais, da participação do professorado no Programa MOBRAF.

O documento em anexo esclarece com precisão os recursos materiais e humanos solicitados para o bom funcionamento da Coordenação Estadual do MOBRAF.

Certos da colaboração da V.Exa. para essa causa que mobiliza todos os esforços do país, apresentamos nossos protestos de consideração e respeito.



Mário Henrique Simonsen

Presidente /



1. Necessidades de uma Coordenação

1.1 - Pessoal

- 1 Coordenador
- equipe de assessoria técnica (com 3 elementos, no mínimo)
- 1 atendente-almozarife
- 1 motorista
- equipes eventuais de Treinamento e Supervisão

1.2 - Instalações

- 3 salas administrativas
- 1 sala para depósito

1.3 - Equipamento

- mobiliário de gabinete
- 4 mesas de escritório
- 10 cadeiras
- 1 mesa de reunião
- 4 armários
- 2 estantes
- 3 fichários
- 1 máquina de escrever
- 1 máquina de calcular
- 1 mimeógrafo
- 2 grampeadores
- 1 perfurador
- 1 viatura

CRISTINA: - Esses dados se modificarão à medida da extensão operacional da Coordenação.

ANEXO 37

PORTARIA Nº 16 DE 12 DE MARÇO DE 1971

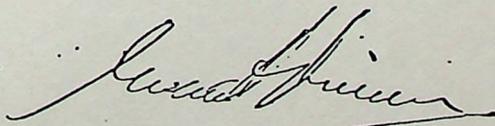
O Presidente da FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, no uso de suas atribuições legais

RESOLVE,

Nomear TIBIRIÇÁ BOTELHO FILHO, Presidente da Comissão Estadual do MOBIL de São Paulo - SP.

Dê-se ciência e

Cumpra-se



MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN

Presidente



São Paulo, 26 de outubro de 1971.

Ao
Exmo. Sr.
Ministro Jarbas Passarinho
DD. Ministro da Educação e Cultura
Brasília - DF

Senhor Ministro,

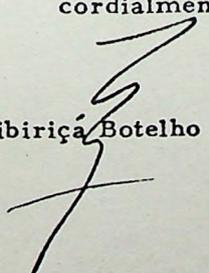
É chegada a hora de colocar à sua disposição o cargo de Presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização no Estado de São Paulo, faço-o com a tranquilidade daquele que desde o primeiro momento acreditou no mérito, no alcance e no profundo sentido cívico-patriótico dessa obra. Cada um deve saber o momento de se retirar, pois, o que se visa é a erradicação do analfabetismo no Brasil e não o posicionamento desta ou daquela pessoa muito menos nos prestígio ou de vantagens políticas.

Desejo, dizer-lhe que todas as vezes que fôr convocado estarei a seu dispor para esta ou qualquer outra missão.

Saiba, Senhor Ministro, que esta minha decisão em nada afetará a admiração e a profunda amizade que dedico à sua pessoa, bem como a certeza de seu êxito na ingente tarefa à frente do Ministério da Educação e Cultura.

Sendo o que se me apresenta

cordialmente,



Tibiriçá Botelho Filho

São Paulo, 28 de outubro de 1971.

Ao
Sr. Prof. Mario H. Simonsen
DD. Presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização
Rio de Janeiro - GB

Meu caro Presidente,

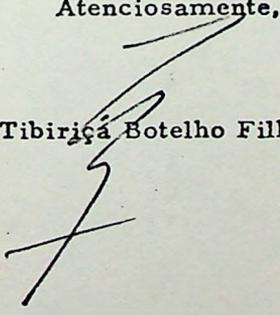
É chegado o momento de colocar à sua disposição o cargo de Presidente do Mobral no Estado de São Paulo, faço-o com a absoluta segurança de ter cumprido, a contento a missão que o prezado amigo me confiou, numa inequívoca prova de apreço e distinção.

Começamos juntos, mas como o que se visa é a total erradicação do analfabetismo no País razão pela qual vejo-me por motivos particulares na contingência de entregar-lhe a Presidência do órgão que dirigi por quase dois anos.

Esteja convicto que em nada se alterará a minha amizade pela sua pessoa e a minha admiração pelo seu trabalho no Mobral e fora dele.

Estou lhe enviando um relatório de atividades, do período de julho de 1970 a outubro de 1971, e que servirá para a sua avaliação do que pude fazer, com a ajuda inestimável dos meus companheiros de trabalho, à frente do Mobral no Estado de São Paulo.

Atenciosamente,


Tibiriçá Botelho Filho

DECRETO DE 11 DE MARÇO DE 1971

Atribui pro-labore a função que especifica.

ROBERTO COSTA DE ABREU SODRÉ, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais,

Decreto:

Artigo 1.º — Fica atribuída, nos termos do artigo 28 e seus parágrafos, da Lei 10.168, de 10 de julho de 1968, uma gratificação pro-labore ao Coordenador da Coordenação Estadual do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), correspondente à diferença de vencimentos entre o valor da referência do cargo ou função exercida pelo servidor e da referência da função de Coordenador, calculada nas bases estabelecidas pelo Decreto-Lei Complementar n. 11, de 3 de março de 1970.

Artigo 2.º — Competirá ao Secretário do Interior a expedição da respectiva resolução referente à medida.

Artigo 3.º — As despesas decorrentes da aplicação deste decreto correrão à conta das dotações próprias do orçamento vigente.

Artigo 4.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação. Palácio dos Bandeirantes, 11 de março de 1971.

ROBERTO COSTA DE ABREU SODRÉ

Tibúrci Botelho Filho, Secretário do Interior

Publicado na Casa Civil, aos 11 de março de 1971.

Maria Angélica Gallazzi, Responsável pelo S.N.A.

Ministro da Educação e Cultura

Brasília, em 29 de novembro de 1971

Caro Dr. Tibiriçá Botelho:

Recebi - e encaminhei-a ao Dr. Mário Simonsen - a sua carta de renúncia ao posto de Coordenador Geral do MOBRAL em São Paulo.

Preliminarmente, quero enfatizar a tristeza pessoal do Ministro de Estado e o pesar do Govêrno, ao vê-lo retirar-se da função em que prestou inexcédível colaboração à magna tarefa de alfabetização dos adultos.

Não trepido em afirmar que o êxito obtido em São Paulo, graças ao senhor e à sua devotada equipe, foi a garantia para a tranquila afirmação vitoriosa do MOBRAL no Brasil, bem cumprindo, assim, uma das metas prioritárias do Govêrno do eminente Presidente Emílio Médici.

Acompanhei, de perto, o trabalho do MOBRAL/São Paulo. Vi-lhe os esforços iniciais, gigantescos. Contaminei-me do entusiasmo que o senhor e sua equipe irradiavam.

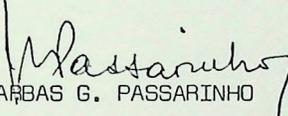
Orgulhei-me dos frutos colhidos, tudo sem fazer do MOBRAL instrumento espúrio de favorecimento político pessoal.

ly

Ministro da Educação e Cultura

Por tudo isto, meu caro dr. TIBIRIÇÁ BOTELHO,
rogo-lhe que aceite o penhor da minha gratidão pessoal e,
estou certo, o mais caloroso agradecimento do Governo.

Cordialmente,


JARBAS G. PASSARINHO

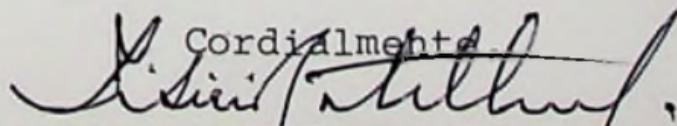
TIBIRIÇA BOTELHO FILHO

São Paulo, 27/05/1.980.

Prezado Arlindo:

Escrevemo-lhe uma carta, em dois tempos - ambas minutas foram redigidas em dias/diferentes - daí ter saído essa confusão tremenda entre os nossos velhos conhecidos "nós" e / "eu".

Pedimo-lhe desculpas pelo lapso, creia, involuntário porém indesculpável.

Cordialmente,

TIBIRIÇA BOTELHO FILHO

São Paulo, 27 de maio de 1.980.

Prezado Senhor:

Como é do conhecimento de Vossa Senhoria, desde 20 de julho de 1.970, quando o então Governador Roberto de Abreu Sodré in cumbui-nos de definir a forma de participação do Governo de São Pau lo nas atividades do MOBRAL, vimos procurando dar uma efetiva con tribuição aos diversificados programas da instituição, a fim de que os seus nobres objetivos sejam plenamente atingidos neste Estado.

O MOBRAL surgiu em São Paulo, por nosso intermédio, / na Secretaria dos Negócios do Interior. Coube-nos, naquela oportuni dade, como titular da Pasta, convocar técnicos em educação e da / área administrativa, para montar toda a estrutura da Coordenação, / assegurando, posteriormente recursos humanos permanentes, bem como dotações orçamentárias suficientes para sua ação educativa e de pro moção humana.

Implantada a Coordenação, na presença do ex-presiden- te da Fundação, Professor Mário Henrique Simonsen, presidimos uma reunião de 117 prefeitos, no Salão Nobre da Secretaria, onde foram assinados os primeiros convênios dos cursos de Alfabetização Funcio nal da organização.

Em março de 1.971, em reconhecimento ao apoio que sem pre oferecemos ao Movimento em São Paulo, fomos distinguidos, atra vés de Portaria assinada pelo Professor Mário Henrique Simonsen, / com o cargo honorífico de Presidente da Fundação MOBRAL, em São Pau lo.

A 26 de outubro de 1.971, enviamos pedido de exonera- ção, ao então Ministro Jarbas Passarinho, que por sua vez pediu-nos que enviássemos também ao Professor Mário Henrique Simonsen, pedido idêntico, coisa que fizemos a 28 de outubro de 1.971. Recebemos no dia 29 de novembro do mesmo ano carta do Ministro Passarinho agrade cendo os serviços prestados e reafirmando a sua amizade pessoal, / que muito prezamos e até hoje mantemos.

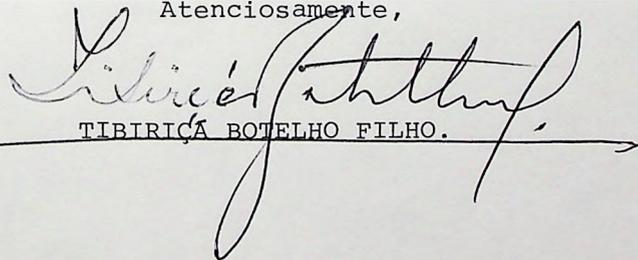
TIBIRIÇA BOTELHO FILHO

Entretanto, o Professor Mário Henrique Simonsen impediu-nos de deixar a Presidência do Órgão, enfatizando ao Ministro, / que se isso ocorresse êle deixaria a Presidência Nacional do Movimento, resolvemos, então, retirar os pedidos feitos e por essa razão permanecemos no cargo honorífico, até a presente data. (Cópias / dos ofícios, da portaria de nomeação e da carta do Ministro Passarinho então anexas à presente).

Creia, Senhor Presidente, que o trabalho por nós realizado em São Paulo, eficientemente coordenado pelo meu particular / amigo Luiz Thomazi, trouxe-nos a certeza de que em tudo o que foi feito - e muito foi feito - pontificou o grande ideal da solidariedade humana.

Após quase uma década de trabalho, julgamos ter chegado a hora de solicitar, respeitosamente, a Vossa Senhoria, em caráter irrevogável, demissão do cargo de Presidênte de Honra do MOBREAL de São Paulo.

Atenciosamente,



TIBIRIÇA BOTELHO FILHO.

Ao Ilustríssimo Senhor
Doutor Arlindo Lopes Corrêa
MD Presidente da Fundação Mobral
Ladeira do Ascurra, 114 - Cosme Velho
Rio de Janeiro - R.J.

Do Presidente da Fundação MOBRAL

Ao Presidente de Honra do MOBRAL no
Estado de São Paulo

Of. nº 498 /80/RJ/PRESI

Em 25 de julho de 1980.

Prezado Senhor

Recebemos sua carta de 27 de maio, em que V.Sa. solicita demissão do cargo de Presidente de Honra do MOBRAL no Estado de São Paulo, para o qual foi tão merecidamente designado pelo Ministro Mário Henrique Simonsen, e que tão bem desempenhou ao longo de dez anos.

Lamentando profundamente o caráter irrevogável que V.Sa. deu ao pedido, e preocupado com a lacuna que ficará aberta em nossa trincheira, somos levados, em tais condições, a concordar com o seu desligamento, revogando, a seu pedido, o disposto na Portaria nº 16, de 1º de março de 1971, de nosso amigo e antecessor.

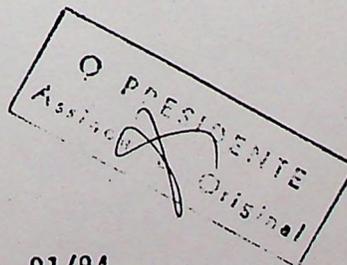
Entretanto, mantemos viva a esperança de que esse afastamento não seja total nem definitivo, pois o MOBRAL, mercê de seus objetivos de promoção humana de nossa população carente e em razão de seu sistema de atuação, precisa contar, sempre e a qualquer momento, com brasileiros de elevado espírito público e grande capacidade administrativa.

Daí porque, desta corrente de solidariedade humana que é o MOBRAL, como acentuou em sua carta, não pode um cidadão com as excelências que caracterizam a formação de V.Sa. afastar-se para sempre.

Agradecendo, em nome da Comunidade MOBRAL, a dedicação de V.Sa., aproveitamos a oportunidade para expressar-lhe nossa estima e consideração.

Arlindo Lopes Corrêa
Presidente

Ao Ilmo. Sr.
Dr. TIBIRIÇA BOTELHO FILHO
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2223 conj. 91/94
SÃO PAULO - SP



CEP 01451